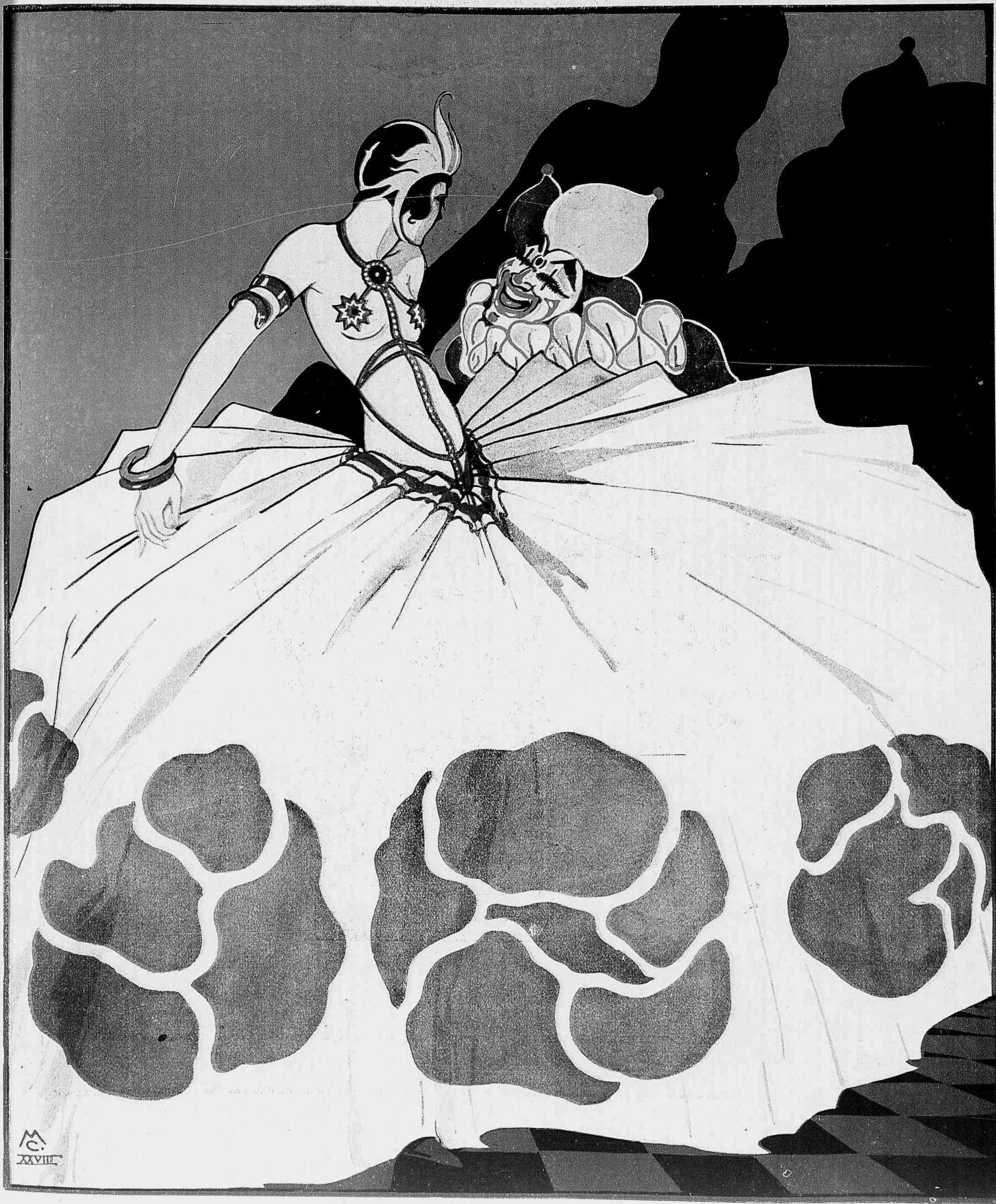
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX — N. 33 4 de Agosto de 1928

Visitem a linda Exposição na CASA HERMANNY, Rua Gonçalves Dias, 54

ESTA REVISTA CONTÉM 52 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1928 | NUMERO 33

Amor Antigo e Moderno

(COMEDIA HISTORICA EM TRES ACTOS)

POR BERILO NEVES

I Acto

(A scena representa a barbacã de um castello antigo, negra e sombria como uma sentinella de pedra no alto de uma collina silenciosa. Epoca medieval. E' noite, e a luz anda espargindo os fios de prata da sua cabelleira opalescente por entre as nuvens vagabundas. Ha uma doçura infinita na alma dos sêres e das cousas. Ouve-se, ao longe, um som esmaecido de trompa : são caçadores que demandam a floresta por entre o latir inquieto dos cães. Debruçada da muralha de pedra, uma donzella, de longos trajes alvinitentes, perscruta a alma tranquilla da noite. Ouve-se um assovio discreto, que vara o espaço como uma mensagem de amor. Parece um signal convencionado, porque logo desce uma escada de canhamo, e por ella marinha o vulto lésto de um mancebo. E' um lindo pagem, de cabellos longos e perfumados. A donzella estremece, como é de bom tom entre damas innocentes, e o mancebo roja-se-lhe aos pés, mal tocando a ponta virginal das suas vestes).

— Querida Hermengarda, como me sinto feliz! (*O pagem continúa genuflexo*).

— Levanta-te, meu amor, para dizer-me o adeus da ingratidão...

— Por quem és, Hermengarda! Não mancha a tua bocca com palavras injustas. Hei de voltar da Terra Santa coberto de glorias e de trophéos para depôr-t'os aos pés! Toda a minha gloria será tua, porque a minha vida és tu e o teu amor é o maior thesouro que ambiciono. (*Dizendo isso o pagem levanta-se e fita-a muito tempo, atravez do véo castissimo do luar*).

— Esperarei por ti toda a vida, Manrique, e hei de preferir a morte á infamia de trahir-te.

— Juras que me não esquecerás nunca? Anda, Hermengarda, eu t'o peço por Deus!

(*O pagem junta as mãos numa supplica angustiada. Ella toma-lhe a cabeça na concha alva das mãos e beija-a com castidade e ternura*).

— Ou tua ou da morte!

(*O pagem ajoelha de novo, beija-lhe a fimbria dos vestidos e desce a escada, exclamando*).

— Por Deus e pela minha dama!

(Desce o panno, um momento. O pagem tambem já desceu. Agora estão em scena um velho cheio de aço e de barbas, um cavalleiro de aspecto carrancudo e a dama Hermengarda).

— Que fazes aqui tão solitaria, minha filha?

— Aprecio o luar, meu pai! Como é bella a noite!

— Deixo-te a sós com o conde de Casa Velha. Mas não te demores que a noite é fria.

(Ficam um momento silenciosos. O conde é o primeiro a falar. Diz-lhe que a ama e que a sua maior ventura será fazel-a sua esposa. Dar-lhe-á o castello da Covilhã, o mais rico daquellas 50 leguas mais proximas. E haverá de adoral-a como a uma santa. O bigode do conde eriça-se de paixão. Elle, num subito impulso, abraça-a e ella descae, languidamente, em seus braços).

— Dás-me o castello da Covilhã, conde?

— Com todas as suas alfaias ricas, Hermengarda.

— Serei tua para sempre. Nunca deixei de te amar desde que brincámos juntos no paço real, quando a minha mãi era viva... Lembras-te?

(Ha o sussurro de um beijo quebrando a monotonia enervante da noite).

II Acto

(Estamos no bairro da Cinelandia. Ha luzes e rumores estonteantes nos arranha-céos americanos. Um alto-falante jorra uma catadupa de sons desengonçados por sobre a multidão, que fervilha nos passeios fronteiros. Nos cinemas, entram e saem milhares de pessôas elegantemente vestidas. A volupia da vida accende o olhar brilhante das mulheres e dilata a narina sensual dos homens. A' porta de uma das casas de diversões ha um casal de namorados que se aperta as mãos num transporte inconsciente de ternura).

— Então, Maria, juras que não has de esquecer-me?

— Que pergunta, Carlos! Pois se ha dous annos que nos amamos e eu iria esquecer-te emquanto vais alli a Recife e voltas? Nem que fôsses para o Japão ou para a Transcaucasia!

— Se me esquecesses... Como serias ingrata, Maria! Maldita viagem que me afasta de ti! Mas bem sabes que tenho de partir. O meu pae morreu na sua fazenda de Garanhuns e a minha familia vai precisar de mim. Eram só dividas que o meu pobre velho tinha...

(Maria afasta os olhos com sincera tristeza. Pena do velho ou do Carlos? *Chi lo sa?* O que é certo é que a situação lhe deve ser penosa porque, pegando subitamente a mão do noivo, aperta-a com nervosismo e despede-se para se juntar ás irmãs que a esperam a alguns passos).

— Parte descansado, Carlos. Esperarei por ti toda a vida, se tanto fôr preciso...

— Como és bôa, Maria, e como eu te amo!

— (Um ultimo aperto de mão. Uma lagrima furtiva no rosto de Maria. Um sorriso triste nos labios de Carlos. Cáe o panno um momento. Quando elle suspende, a scena é a mesma, mas ha um personagem novo, que se encontra á frente de um automovel de luxo encostado ao meio fio. O novo personagem chama-se Alberto, e é filho do rico Manoel de Andrade, grande usineiro em Campos.)

— Iam para casa?

— E' verdade, Alberto. Esperavamos um omnibus.

— Mas, pelo amor de Deus! Eu poderei leval-as á casa... Não gasto mais gasolina por isso...

(As damas ficam enleiadas e consultam-se entre si. Afinal resolvem acceitar o offerecimento. Maria, a mais bella, senta-se ao lado do rapaz, e os seus mimosos sapatos roçam a sola forte dos sapatos delle. Alberto diz-lhe qualquer cousa que a faz sorrir).

— Estás triste, Maria?

— Eu? De modo algum! E' a noite que está tão linda, tão sugestiva!

— E se fôssemos até Ipanema? Heim? Não era uma idéa?

— Lindo! Vamos até Ipanema?

(A familia concorda, e o carro segue a 60 kilometros, deslisando como um torpedo por entre as ondas fluidas do luar. Quando chegam á Ipanema, Maria ri como uma criança a quem deram uma boneca nova).

III Acto

(O Diabo, com uma linda capa vermelha, torcendo os bigodes infernaes : Ainda bem, ainda bem... Eva é sempre a mesma !...

(Cáe o panno)

O perfume

conto de HENRI DUVERNOIS

ENCERRADO o serviço do banco de que era empregado, André Hornut tomava um taxi que o levava ás Tulherias. Apeava-se, mettia a toda pressa pela grande alea transversal. Duas ou tres vezes por semana, encontrava-se com Germana Gattiers que vinha em sentido contrario, de volta do seu emprego numa livraria proxima. O rapaz tirava o chapéo. A moça córava ligeiramente, assentia em parar, conversavam tres ou quatro minutos. Um dia, André esteve algum tempo á espera della. Germana viu-o de longe, junto a uma arvore, erguendo-se em bicos de pés para espreitar o horizonte...

— Isto assim não fica bem... declarou ella, muito séria — Não deve continuar a esperar-me assim. Um homem a espera é sempre um tanto ridiculo... E depois, compromette aquella a quem espera.

Passaram a atravessar simplesmente o jardim, como quem não tem encontro marcado nem tem esperança de que o acaso lh'o proporcione. Se Germana viesse adiantada cinco minutos ou com cinco minutos de atrazo, não se viam naquelle dia. E André viu que ella o amava, na tarde em que Germana, com o ar mais natural deste mundo, lhe perguntou que horas eram e acertou pelo delle o seu relogio-pulseira. Desde então, nunca mais faltaram á entrevista quotidiana no jardim das Tulherias. Um dia em que ella chegou atrazada por causa dum congestionamento da rua pelo excesso de carruagem, André notou de longe que ella caminhava a passos lentos, cada vez mais vagarosos...

— Tenho vontade de beijar os sapatos que a trouxeram tão lentamente até aqui... disse elle, enternecido.

Germana explicou.

— Fazia questão de lhe fallar hoje, sem falta...

— Oh, obrigado!

— Para lhe dizer que não devemos, isto é, que um de nós, pelo menos, não deve passar por aqui a esta hora!

— Que mal ha nisso?

— Essas palavras innocentes têm, na realidade, causado as maiores catastrophes.

— Conhecemo-nos ha já algum tempo... Fomos apresentados, conforme as melhores regras sociaes, num chá em casa de amigos communs...

— Bem sei. E por meu lado, só tenho que dar satisfações a minha pobre mãezinha que tem em mim toda a confiança e me dá plena, incondicional liberdade...

— Então? A mim, tambem, meus paes me dão toda a liberdade. Não são de preconceitos... O meu avô, esse sim, é um pouco antiquado, aferrado ás tradições... Depois, é o chefe da familia, todos o respeitam, tremem diante delle...

— E você, confesse, treme como os outros.

— E' verdade. Questão de tradição...

— Nessas condições, o melhor que temos a fazer, penso eu, é dar um bom aperto de mão e evitar doravante estes encontros. Gósto realmente de você, e desejaria ser sua esposa; tenho, porém, a minha dignidade, a minha altivez; e adivinho que você só casará, como em 1860, com a moça que seu avô escolher. Não o censuro por isso e longe de mim a idéa de discutir o caso... Peço-lhe, porém, que saia do meu caminho, e que, se o acaso, nos puzer em presença algum dia, finja que me não conhece...

O crepusculo banhava as Tulherias duma especie de vapor levemente côr de rosa... O colloquio passou a azedar-se. André respondeu com vehemencia. Em termos delicados, esmerados, Germana foi dando, pouco a pouco, a entender, que o considerava um homem sem energia, um poltrão... Mas aquelle fim de dia era tão bello, o logar tão aprazivel, o céo tão puro, e com tal harmonia elles caminhavam ao lado um do outro, que as suas palavras não tinham realmente a menor importancia. Continuavam a discutir para se ouvirem reciprocamente as vozes amadas; e nunca tinham estado tão perto um do outro como neste momento em que tudo parecia separal-os.

— Está bom, conceda-me oito dias de espera...

— Mas, meu caro, eu lhe concedo quantos dias ou semanas quizer.

— Daqui a oito dias, á mesma hora, neste mesmo logar.

— Talvez.

— Diga que sim, ou agora mesmo dou cabo de mim!

Como filha de bons burguezes que era, Germana tinha horror ao escandalo e ás noticias de policia, desde que ellas se não referissem aos outros... Receou a exaltação do seu camarada,

baixou a cabeça em signal de assentimento, atravessou o portão e perdeu-se no tumulto da rua de Rivoli.

André, correu a casa, pediu aos paes uma audiencia immediata... Expoz o seu amor do modo mais dramatico. Mandaram-no para o avô. Immediatamente elle foi, para não perder tempo nem arriscar-se a ficar, ao cabo duma noite de reflexão, sem a coragem de que naquelle momento se achava possuido. Encontrou o Sr. Legorchin sózinho e á meza.

— Que boa hora tu escolhes para importunar os outros... resmungou o velho — Espero que, ao menos, me deixarás jantar.

Um creado serviu ao Sr. Legorchin um caldo de aveia e a seguir uma compota. Depois, o ancião, remexendo vagarosamente o assucar da sua chavena de tilia, autorizou o neto a fallar.

Já André tinha uma bôa quantidade de coragem. Ao cabo de cincoenta annos de negociações diplomaticas, o Sr. Legorchin tinha, como ninguem, a arte de arrefecer, com um simples olhar, enthusiasmos alheios, e desenganar, com um simples gesto, as supplicas mais frementes... Ouviu André com toda a attenção, deu desdenhosamente de hombros quando elle lhe fallou de suicidio, e por fim decidiu:

— Manda-me essa pessôa aqui a casa, segunda-feira, ás cinco horas, que eu a receberei.

Estas palavras foram proferidas com tal frieza e de modo tão ambiguo, que André estremeceu...

No dia seguinte, communicava a Germana o resultado da entrevista, e pedia-lhe que "se curvasse" á vontade do velho.

— Mas é engraçado... commentou ella. — Eu não lhe pedi nada. E' você que me persegue com essa historia de casamento... E eu é que tenho de ir implorar o consentimento desse senhor!

— Mas não se trata de...

— De implorar? Então de que é? Em todo o caso, será uma humilhação para mim, e uma humilhação inutil. Que lhe vou eu dizer?

— Nada. Espere que elle a interrogue.

— Serei então submettida a um interrogatorio? Que bella perspectiva!

De tão preoccupada que estava, não reparou que André lhe tomara o braço. Mas pouco a pouco, foi sentindo que uma harmonia instinctiva os unia um ao outro. Invadia-a uma indulgencia cheia de ternura. E decidiu prestar-se áquella entrevista absurda.

Era uma rapariga intelligente e, coisa mais rara ainda, reflectida. Tentava-a, justamente, a difficuldade do emprehendimento. Pensou naquillo a noite inteira e de manhã, acudiu-lhe uma idéa, uma dessas idéas repentinas que illuminam um momento o cerebro, idéas fulgurantes e fugazes que só por algumas pessôas se deixam deter e passam em vão pelos miolos das outras.

Na manhã seguinte, Germana foi a uma grande perfumaria e pediu para fallar ao chefe da casa. Uma vez na presença do industrial, assim se explicou:

— Fui convidada para um baile á fantasia. E' obrigatorio o trajo á moda de ha cincoenta annos; e eu tenho um vestido a 1870, graciosissimo, com um *bouquet* redondo e um lenço de renda, para trazer nas mãos. Ora, desejando obter um conjunto perfeito, lembrou-me vir aqui perguntar se não seria possivel arranjar-se um vidrinho de perfume daquella época, mas authentico e, se possivel, que houvesse tido grande voga.

— Nada mais facil... respondeu o perfumista. — Temos ahi justamente um extracto que foi celebre. Ninguem mais o procura, naturalmente... Vou mandar encher um frasquinho

Liga Catholica das senhoras corumbaenses (Matto Grosso)

ODORANS

Dentifricio genuinamente medicinal

CONSIDERADO PELA SCIENCIA MODERNA O MELHOR PARA OS DENTES

EVITA A CARIE E O MÁO HALITO

Muito concentrado, algumas gottas são sufficientes A' venda em toda a parte e na CASA HERMANNY Rua Gonçalves Dias, 54 — RIO

...e, se me permitte, far-lhe-hei presente delle; em troca, pedir-lhe-hei, a titulo de documento, a sua photographia, assignada, nesse costume do Segundo Imperio...

— Pois não! Se tirarem photographias lá no baile, mandarei fazer uma, de mim só, e tirar-lhe-hei um exemplar.

A' hora aprazada e tendo sido levada por André Germana apresentava-se ao velhote terrivel.

— E tu, disse este ao neto embaraçadissimo, vae á outra sala vêr se eu lá estou...

André obedeceu.

— Quanto á senhora, proseguiu o ancião, voltando-se para Germana — não lhe darei novidade nenhuma, declarando-lhe que esse rapaz é completamente idiota. Aproxime-se... E tome bem sentido no que lhe vou dizer.

Germana aproximou-se e tirou o lenço do saquinho de mão. O Sr. Legorchin tinha preparado um discurso : "Se a senhora não deixar esse pateta socegado, se persiste em o arrastar a um casamento, que eu considero desastrado, terá que ajustar contas commigo, comprehendeu?" Mas pela primeira vez na sua vida, o Sr. Legorchin hesitou. Hesitou, porque uma onda de perfume, invadindo-o, lhe fizera bater o coração. Um perfume delicado, um tanto ou quanto triste, e que parecia vir do fundo do passado. "Onde diabo senti eu este aroma? perguntava o velho a si mesmo. Mas onde, onde"?... De repente, lembrou-se. Aquelle aroma entrara-lhe na alma e toda a impregnara, quando élle, para fazer a côrte á noiva, se debruçara sobre os seus hombros, no camarote do Theatro dos Italianos...

O silencio prolongava-se... O perfume era indubitavelmente aquelle mesmo. O Sr. Legorchin fez um esforço para levar por deante a phrase que começara. Mas sentia uma languidez, um entorpecimento... Palpitavam ao seu redor mais suaves recordações. E Germana, com os olhos baixos, molhados de lagrimas, estava encantadora...

— Tome bem sentido no que lhe vou dizer... balbuciou o octogenario. — Precisa de ser mais esperta do que elle. Está prevenida. Quanto ao resto, lavo as minhas mãos. — Foi abrir a porta e bradou : — Podes voltar, imbecil! Seja feita a tua vontade. E agora, safem-se ambos, vá!

Uma vez sózinho, o Sr. Legorchin fechou a janella, correu o cortinado, e enterrando-se numa poltrona, ficou a respirar docemente, devagarinho, para que durasse mais tempo, aquelle perfume que lhe roubara todo o orgulho e toda a energia deante dum amor juvenil...

UMA DIGESTÃO PENOSA

é muitas vezes devida a um excesso de acidez estomacal, que facilmente póde ser supprimida pela Magnesia Bisurada. Meia colher de café depois das refeições, livra V. S. em cinco minutos da azia, eructações acidas, flatulencia, pesadumes, etc. etc. e dá-lhe uma digestão sã e normal. Exija-se a verdadeira Magnesia Bisurada. A' venda em todas as pharmacias.

CRIANÇAS

A SAUDE E ROBUSTEZ CONSTITUEM UM COMEÇO DE FORTUNA E DEPENDEM QUASI SEMPRE DOS PAES.

Á VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES DO BRASIL.

Dyspepsias Vomitos ? — **PEPSIL** (Tridigestivo) papaina — pancreatina — maltina.

Diarrhéas alimentares **?** — **CAZEON** Caseinato de calcio. Alimento e poderoso medicamento.

Tosse Grippe Coqueluche ? — **HUSTENIL** (Gottas) aconito, belladona, bromoformio e codeina.

Syphilis Perebas Eczemas ? — **LACTARGYL** Mercurio e vitaminas B. e C. mesmo para os recem-nascidos.

TUBERCULOSE FRAQUEZA pulmonar RACHITISMO CARIE DENTARIA ? — **NEO=AMINAZIN** Calcio-phosphato e vitaminas (O mais energico recalcificante)

Farinha (14 Variedades) **?** — **CREME INFANTIL** (cereaes dextrinisados). Pacotes — Latas Farinhas de menores preços no Brasil.

Fraqueza Anemias ? — **TONICO INFANTIL** iodo tanico — glicero-phosphatos arrhenal-nucleinatos e vitaminas B. e C. Sabor de assucar.

(Todos os nossos productos trazem nos rotulos as respectivas formulas e limitadas indicações).

LABORATORIO NUTROTHERAPICO, DR. RAUL LEITE & C. -- RIO

Filiaes (depositos) em S. Paulo, rua 11 de Agosto 18; Bahia, rua Corpo Santo 88; Recife, rua Alvares Cabral 14; Porto Alegre, rua Voluntarios da Patria 286, e Bello Horizonte em installação.

Apresentação

Do Carro De Turismo Victory Six

A Dodge Brothers apresenta um novo accrescimo á serie Victory Six—um carro de turismo de cinco passageiros de attrahente belleza e desempenho excepcional.

Agora, V. Sa. póde desfructar de todas as vantagens basicas e exclusivas do traçado Victory Six, num modelo de turismo de commodidade rara e apparencia distincta.

As côres são á lacca, elegantes e duraveis. Estôfos de couro legitimo com rico grão de cordovão. Cortinas lateraes cuidadosamente adaptadas que fornecem visibilidade rara e desimpedida para o conductor e para os passageiros. Capota de tecido de longa duração e impermeavel.

Milhares de motoristas desejam a velocidade do Victory Six, sua força, sua acceleração e sua facilidade de andamento, numa carrosseria aberta que desafia comparação com qualquer carro no ponto de vista da *belleza*. Este carro de turismo Victory Six é para taes motoristas.

A serie completa "DODGE BROTHERS" de vehiculos para passageiros inclue os typos de STANDARD SIX, VICTORY SIX e SENIOR SIX.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

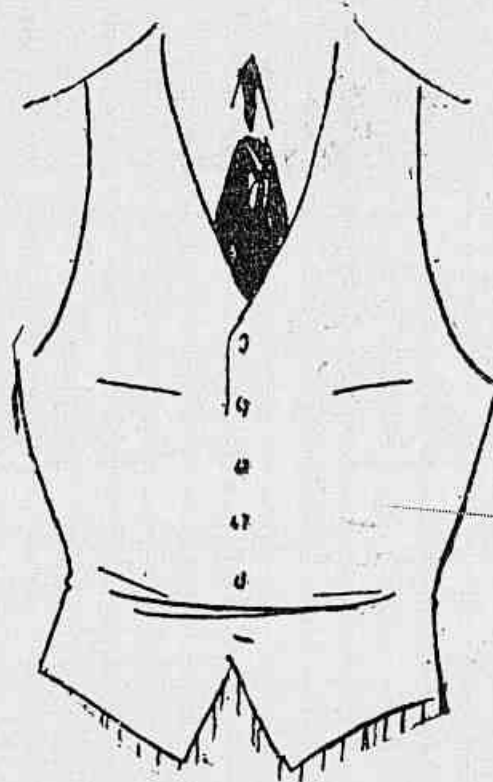
The VICTORY SIX

DODGE BROTHERS

Nova York, JULHO DE 1928

Um novo modelo de colletes está sendo adoptado communmente para as roupas simples.

Trata-se de um collete com bastante abertura na golla deixando mostrar a gravata de laço comprido e os bolsos bem descidos, conforme se vê na gravura abaixo.

Os colletes podem ter cinco ou seis botões conforme a estatura da pessoa que o veste; porem a grande regra é que não

são muito compridos e caem logo abaixo da cintura.

Estes colletes servem sobretudo para os individuos corpulentos, em quem não fica muito harmonioso o uso dos colletes rectos na parte inferior.

Volta-se a usar actualmente a corrente de relogio, em vez da chatelaine espaçada entre os bolsos inferiores do collete.

***

Um leitor me pergunta se as calças listadas estão hoje em uso sómente com os fracks ou tambem podem ser vestidas em combinação com os paletots saccos.

A regra é que em geral a calça listada se deve usar combinando com o frack.

E' um traje proprio para a tarde, nas recepções elegantes do dia.

Entretanto, o velho costume de com-

binar calças listadas com paletots saccos de uma só côr, perdura, e não ha nenhum motivo para que deixe de ser adoptado actualmente.

O que convem, entretanto, é estabelecer uma relação de côr entre as duas peças do vestuario, da seguinte maneira:

O paletot e collete pretos devem combinar com uma calça cujas listas tenham o campo escuro.

Caso o paletot e o collete sejam de côr marron, o campo do padrão da calça tambem deverá se aproximar desta côr o mais possivel.

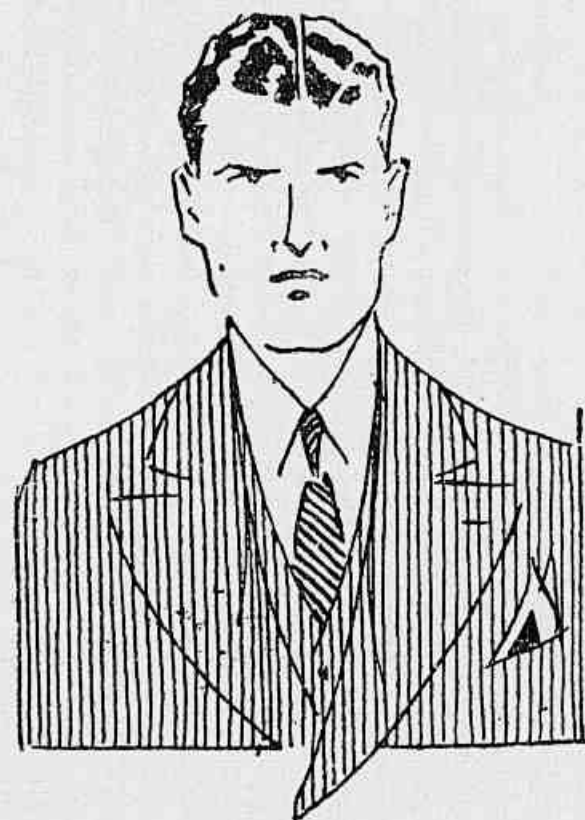
O mesmo poderá dizer-se do azul, e as gravatas podem ter uma tonalidade parecida com o padrão da calça.

***

Um dos meus leitores escreveu-me uma carta perguntando se o uso de roupas listadas fortes poderia ser adoptado de accordo com as regras da elegancia.

E' uma questão esta difficil de responder devido a que o gosto é uma coisa toda pessoal e varia de individuo a individuo.

Pessoalmente não usaria um terno inteiro de uma fazenda de listas fortes e pouco espaçadas, conforme o modelo junto.

Entretanto, tenho visto em muitos elegantes daqui e de Londres, o uso destes padrões vistosos em roupas de uso diario como o jaquetão.

Ha, por exemplo um figurino, que traz uma combinação completa de padrões riscados para se usar em estilo comprehendendo a fazenda do terno e a gravata.

Admitte-se, que neste caso, poder-se-á fazer uma combinação agradavel á vista, desde que a camisa e o collarinho sejam de uma côr simples, afim de evitar uma extraordinaria confusão.

Por este motivo, o melhor criterio é evitar a confusão das listas e, uma vez que se usa estes padrões vivos, elles devem ser combinados com muita cautela para não destoar do conjuncto.

Peter Gray.

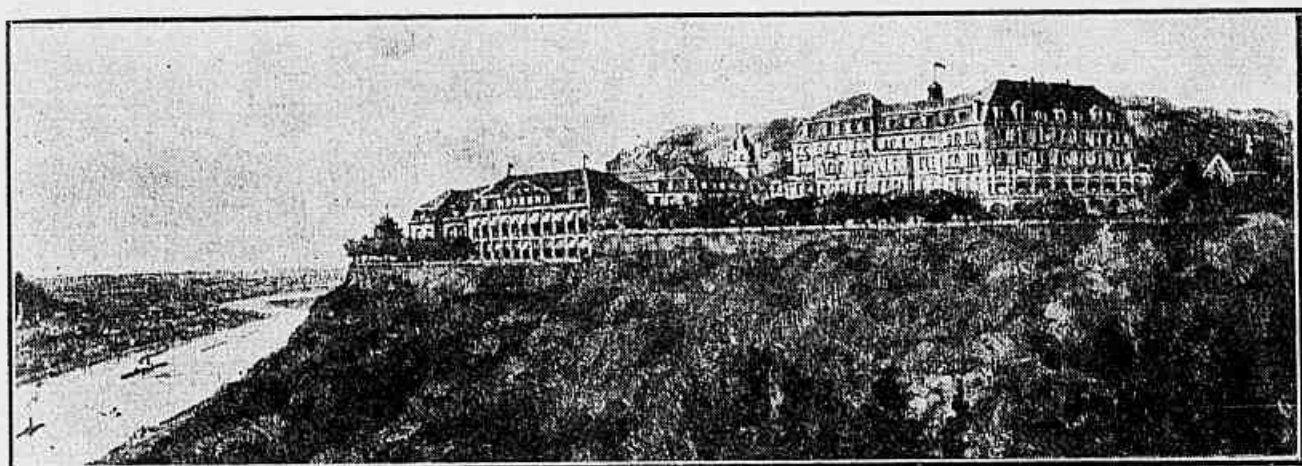
O "PETERS BERG" NO RIO RHENO

Analysando a saudade, que a maioria de nós, Sulamericanos, temos da velha Europa, póde-se dizer que não é ella o desejo de participar do luxo das suas metropoles, nem dos seus divertimentos frivolos ou bucolicos, o que attrahe a alma latino-americana. — Luxo temos nós nas nossas grandes cidades, e, aliás, detesta-o a maior parte dos nossos povos. Os theatros, cinemas e casinos provêem-nos, mais do que fôra necessario, com as bençãos da chamada néo-civilização. Mas, no fundo da alma latino-americana, repousa uma certa saudade daquellas fontes da antiga cultura, verdadeira e inalteravel, daquellas fontes, que já inspiraram os mais preclaros espiritos da nossa raça, e existe, finalmente, o desejo de conhecer o ambiente, que foi o berço da nossa joven cultura.

Bem no centro da Europa, entre "o parnaso da Grecia", a "Santa Sé de Roma", os "Campos Elyseos de Paris", "o grande emporio de Londres" e as demais capitaes européas, acha-se a grande, a santa e digna cidade, a cidade formosa e explendida, COLONIA DO RHENO. A sua soberba cathedral, que é o monumento mais impressionante do Mundo Christão, um soberbo sonho architectonico, que se tornou realidade, domina com a FÉ uma paizagem enorme, cheia de arte e industria, de sapiencia e sciencias exactas, de minas e de machinas, cheia d'uma vida progressiva e productora e povoada da gente mais emprehendedora da Allemanha toda. — E em meio d'esse tadas com côres frescas como os brinquedos, que a Allemanha manda aos nossos petizes. E entre ellas ha casas de campo e palacetes de gente rica, onde o ambiente accusa o bem-estar do seu senhorio. E cada uma dessas cidades grandes e pequenas é uma das pedras com que a grande cultura européa foi edificada, porque estamos na terra que fez parte integrante da civilização humana. Eis a cidade de "BONN", onde nasceu Beethoven, com a celebre universidade e a sua Bibliotheca Brasiliensis; a cidade de KOELN, berço de Rubens; AACHEN, a cidade de Carlos-Magno; estamos na terra de Goethe, de Schopenhauer e de muitos outros heróes do espirito ou das artes.

Cada cidade, situada ao pé d'uma montanha, coberta de vinhas, onde cresce o nobre vinho do Rheno, está coroada d'um castello medieval, que lhe deu o nome e a importancia, tendo-a defendido nos tempos feudaes. Não ha logar nessa região, que não tenha o seu valor historico. Toda essa paizagem paradisiaca e romanesca é banhada pelas verdes ondas do Rheno, o pae dos rios europeus, que ha milhares de annos corre com majestosa grandeza, murmurando a velha canção da Loreley — N'elle, rio acima e rio abaixo, navegam lindas e grandes embarcações, cujas irmãs maiores nós conhecemos das suas visitas á nossa Guanabara.

Mas o immenso da belleza d'essa paizagem, o ponto mais impressionante da terra Rhenana, é o PETERS BERG, o monte de S. Pedro, em cujo cume se acha o esplendido, grande hotel "PE-

grande organismo a quem nem guerras nem revoluções souberam crear sérias perturbações, nem o poude fazer desequilibrar a occupação por exercitos extrangeiros, corre a sua arteria principal, o grande Rio RHENO, o orgulho dos Germanicos, considerado o santuario do povo allemão, da sua poesia e da sua historia, celebrado através de seculos e millenios, desde os tempos dos Nibelungen até hoje.

Em parte nenhuma a benigna mãe Natureza e a mão humana reuniram-se para crear uma paizagem mais encantadora e amena do que ás margens do Rheno. — Ahi vemos, nos dois lados do rio, como dois collares de perolas, enfiadas uma cidade á outra, sempre cada qual mais linda e mais pittoresca. Suas bordas estão guarnecidas á moda de grinaldas, com jardins alegres, cheios de flôres raras e frutas deliciosas, e de aldeias modelares, limpas e bonitas, pin-TERS BERG", mais um castello para reis ou principes do que um hotel. Nem nos sumptuosos hoteis nova-yorkinos, nem nos luxuosos hoteis de Paris. Berlim ou Londres, o conforto e bem-estar individual estão cultivados como nesse palacio, onde o touriste se sente mais um principe do que um simples "*globe-trotter*". A melhor cosinha, a musica mais artistica, a elegancia do grande mundo internacional, que ahi se reune para gozar a belleza e alegria do logar; o grandioso panorama, que domina todo o valle rhenano; flôres, luzes, mulheres bellas, bailes e desportos, magnificas salas e habitações intimas e confortaveis, todo esse conjunto, torna uma estadia no PETERS BERG, a mais inolvidavel belleza d'uma viagem á Europa.

OTTO WEIL

Um annuncio curioso

Num jornal de Varsovia, andou recentemente o annuncio que se segue:

"Tenho trinta e quatro annos. Vivo só. Sou louro, bem apessoado. Procuro uma mulher bonita, intelligente e pobre. Possuo uma herdade no campo que dá o bastante para sustentar duas pessôas. Não preciso de dinheiro. Não faço questão quanto ao passado de minha esposa; quero, porém, que ella me conte toda a verdade. As respostas a este annuncio devem ser circumstanciadas, acompanhadas de retrato e satisfazer, pelo menos, as seguintes perguntas: E' moça? Viuva? Divorciada? Ama alguem? Deseja ter filhos?"

O annunciante recebeu 7.180 respostas. E entre as photographias respectivas, havia mais de 6.000 de creaturas horrendas, que se diziam formosas...

Das candidatas á mão do annunciante, 510 eram divorciadas, 440 viuvas, 320 moças e 10 casados, mas dispostas a divorciar-se. As restantes confessavam ter tido aventuras, acrescentando, porém, que estavam resolvidas a levar uma vida exemplar.

O monte mysterio

Sempre se julgou que o cimo mais alto das montanhas Rochosas, no Canadá e na Colombia Britannica, fosse o monte Robson, com os seus 4.307 metros de altura. Em 1863, porém, o viajante Waddington, mais tarde morto pelos Indios, annunciou ter-se aproximado dum pico tão alto, pelo menos, como aquelle. Durante quasi sessenta annos, não houve noticia daquella culminancia, e que se deu o nome de Monte Mysterio.

Em 1922, declarou o capitão Bishop ter avistado esse monte, de longe. Não conseguiu então chegar a menos de 30 kilometros de distancia do pico cercado de geleiras e escarpas abruptas. O anno passado, logrou attingir, por outro lado, uma altura a cêrca de 200 metros do cume; mas uma tempestade o impediu de lá chegar.

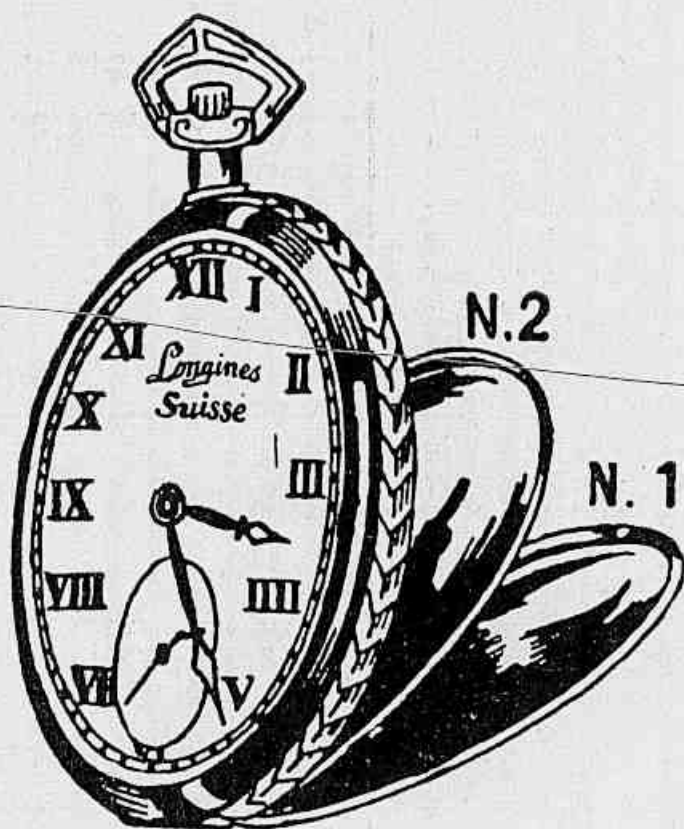
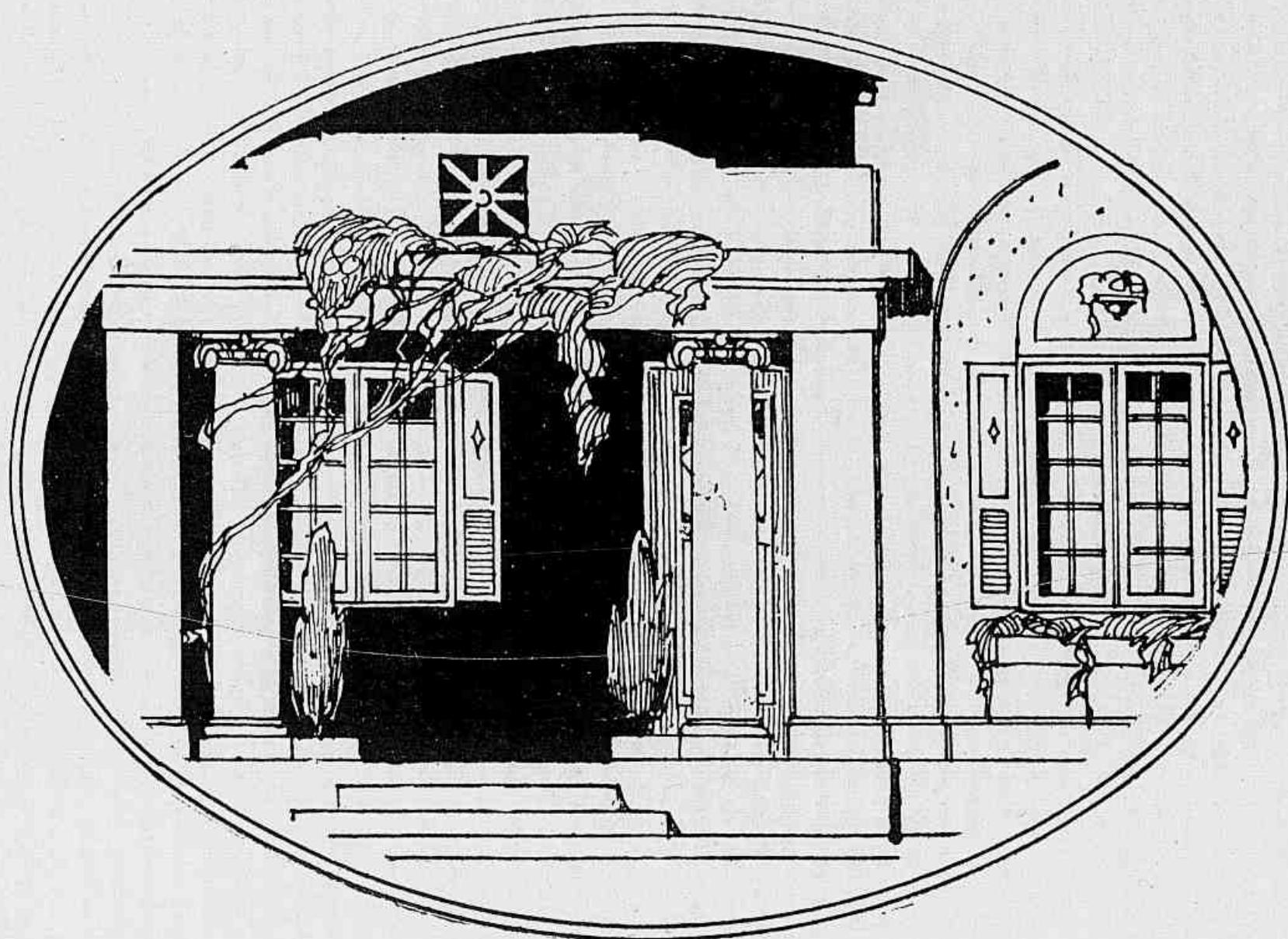
Uma commissão geographica expressamente enviada áquella região, fixou a situação e altitude do Monte Mysterio: 51° de latitude norte, 125° de longitude leste e 4.420 metros de altitude, ou sejam mais 113 metros que o monte Robson.

Thesouros de Golconda

O Governo turco contractou recentemente os serviços de dois peritos francezes para pôr em ordem — e se possivel avaliar, mais milhão, menos milhão — os thesouros deixados pelos sultões de Constantinopla. Essas collecções de armas, vestuarios, arreios, joias de toda a sorte são de incalculavel valor. Kemal Pacha tenciona distribuir essas preciosidades pelos museus nacionaes, e consta que nada será vendido.

Em Stamboul, os thesouros do velho serralho estão sob a guarda de eunucos armados. Alli se encontra, entre muitas outras curiosidades, uma bellissima serie de figuras de cêra, em tamanho natural, representando os sultões de outrora, sumptuosamente vestidos e com turbantes em que brilham diamantes, esmeraldas e rubis.

Ha um throno de ouro onde se vêem, incrustados, vinte mil rubis, perolas e esmeraldas.

Nos porões do Ministerio das Finanças, encontram-se ainda fragmentos de thesouros, especialmente uma collecção de corôas de rosas de Islam, inteiramente compostas de perolas dum tamanho e duma perfeição incomparaveis. E algumas dessas riquezas serão, segundo se diz, postas á venda.

Na data do 1.o anniversario do assassinio de Herbert de Azevedo, o moço amazonense que deu a vida para salvar o principio da autoridade e ficou como um exemplo de civismo, o Estado do Amazonas inaugurou numa das praças de Manáos o seu busto em bronze, obra de Amadeu Zany. A' esquerda, a herma do dr. Herbert de Azevedo, prefeito de Coary, inaugurada no dia 23 de junho ultimo; á direita, a rua Dr. Herbert de Azevedo, cuja denominação foi dada pelo Conselho Municipal de Manáos. Ao centro, a ceremonia da inauguração da herma, vendo-se, á direita do monumento, o pae do inditoso amazonense, dr. Raul de Azevedo, administrador dos Correios, escriptor festejado e nosso collega de imprensa.

As novas installações da antiga Joalheria Therezinha

RUA URUGUAYANA, 41

O raro successo alcançado pela «JOALHERIA THEREZINHA», á rua Uruguayana 41, justifica-se, não só pela seriedade das transacções, como pelo bom gosto de todas as joias e objectos que ali se vendem. Artigos para presentes, de pura e requintada arte, nenhuma joalheria do Rio os tem mais bellos nem mais em conta. D'ahi, a prosperidade da JOALHERIA THEREZINHA e a grande popularidade que tem conquistado. O seu proprietario, sr. Guilherme Moraes, pelo seu modo de negociar e pela selecção que sabe fazer dos artigos que expoem á venda, tem firmado ós creditos da sua casa, que está cheia das sympathias publicas.

A torre inclinada

A Torre de Piza começa, pelos modos, a dar signaes assustadores de decrepitude. A commissão official encarregada de velar pela sua existencia e durabilidade, contratou com uma empreza sueca, a Swenska Diamant Berg Borning Co. Ltd, os serviços que deverão reforçar os alicerces do venerando monumento. O plano para tal fim organizado consiste em fazer buracos nas paredes da torre e injectar nesses logares cimento a alta pressão.

Numerosas pontes de estrada de ferro têm sido assim reforçadas, na Suecia, com pleno exito e despezas relativamente pequenas. E até velhas arvores dos parques e jardins publicos têm sido salvas por esses "dentistas industriaes".

Pia União das Filhas de Maria de Corumbá. (Matto Grosso.)

As pilherias de Bernard Schaw

Havia na America do Norte grande curiosidade pela pessôa de Bernard Schaw. O publico dos theatros e dos salões de conferencias queria vel-o, como a tantas outras celebridades européas. Mas a todas as propostas que em tal sentido lhe eram feitas, o escriptor respondia negativamente.

— Estou muito bem, (declarou elle a um desses emprezarios) no meu condado de Kent. Se os Americanos desejam ver-me e ouvir-me, têm que esperar que os "films falantes" sejam devidamente synchronizados.

Ao saber-se de tal resposta em Nova York, immediatamente um director da especialidade chamou o seu homem de confiança:

— Bernard Schaw disse realmente isso?

— Não ha duvida.

— Então, pegue na machina e vá á casa delle.

Dalli a alguns dias, um caminhão parava á porta do grande homem.

— Que barulho é este? pergunta furioso o "tigre da Irlanda" — Não acharão bastante para a minha pessôa as trombetas da fama?

— Mas não se trata de trombetas, mister Schaw! E' a Sociedade dos Films Fallantes que vem apanhar o seu retrato vivo e a sua voz para serem "projectados" nos Estados Unidos.

— Well. *Vou então passear no parque.*

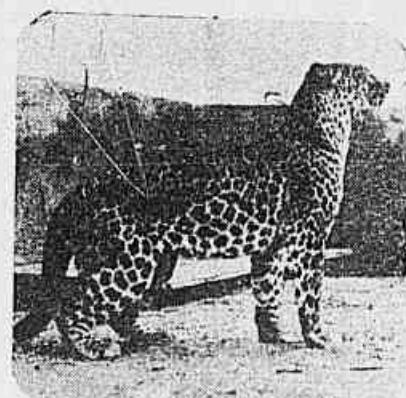
— Please. *E queira fazer um discurso.*

— Um discurso?

— Yes — *Para se captar a voz.*

— Very well!

O celebre polemista dá alguns passos e declama sentenciosamente:

"Ha dois homens que são os maiores do mundo. Um delles é Mussolini. O outro... não sei quem é!"

MEDIANTE SELLO DE
200 REIS ENVIAREMOS
AMOSTRAS GRATIS

RIO- P. TIRADENTES, 34-38
R. URUGUAYANA, 44
S. PAULO R. S.^{TO} ANDRÉ, Nº 20.

PERFUMARIA LOPES

Mlle Flirt é uma menina moderna...

Não ha, certamente, na cidade, creaturinha mais linda, mais leviana, mais encantadoramente futil do que mlle. Flirt.

Pequenina, delicada, graciosa, quando ella passa com a sua cabelleira "á la garçonne", a pelle morena embranquecida pelo pó de arroz, o brilho dos olhos amortecido por olheiras exaggeradas e a bôca escandalosamente vermelha, o olhar admirativo do povo, segue-lhe os passos.

Censuram-n'a; porém gostam de vêl-a, semi-despida num vestido de crepe da China muito justo, que lhe põe em destaque a belleza harmoniosa da plastica.

Mlle. Flirt é devéras interessante. Frequenta a alta roda, percorre sózinha as principaes ruas da cidade; entra com desembaraço nos cafés, conversa com todos os rapazes do seu conhecimento...

Religiosa, vai á missa das 9 horas, todos os domingos. Não repara, todavia, qual o padre que celebra nem quando elle chega ou sáe do altar; porém sabe com que vestido madame B. esteve na igreja, o chapéo da senhorinha H., quantos rapazes se achavam presentes, etc.

Mlle. Flirt não aprende dactylographia, para não sacrificar suas bellissimas unhas; não estuda francez, porque não tem paciencia; no emtanto leva duas horas em frente do espelho, alargando o traço dos olhos ou carminando os labios em fórma de coração.

Leva tres dias a decifrar uma escala ao piano e em quinze minutos aprendeu a dansar o tango argentino e o *charleston*.

Detesta os concertos e o theatro lyrico, mas não perdeu um só espectaculo da companhia Ba-ta-clan.

Nunca passou além do Recife, mas sabe o nome de todos os cabarets de luxo que existem no Rio. Quando frequentava o collegio, nunca conseguiu acertar uma lição de geographia ou de historia; porém recita de cór quasi todas as poesias satanicas de Bilac, ou de Gilka.

Não sabe se quem descobriu o Brasil foi Cabral ou Colombo, nem se D. Pedro I era portuguez ou allemão; porém conhece a biographia de Wiliam Farnum, de Frank Mayo e de muitos outros artistas cinematographicos. Chega a dizer que Eça de Queiroz nada vale, que Machado de Assis é insipido e Julio Dantas detestavel. Admira Albertina Bertha, venéra Costallat e acha Humberto de Campos, de quem conhece todas as chronicas, adoravel. As obras-primas da litteratura são, para ella: "Mlle. Cinema, "Exaltação", "La Garçonne" e "Mulher núa".

E' incapaz de informar quantos Estados tem o Brasil, mas sabe quantos sapatos possue a sua visinha X, quantas roupas teem os seus namoradas e quantos namorados tem a sua amiguinha Z.

Não sei o que mademoiselle entende por futurismo; pois, outro dia, quando sua mamãe a reprehendeu, porque ella ia sahir sem alguma de todas as suas vestes, respondeu: "Ora mamãe: isto é futurismo".

(Creio que ella queria dizer *modernismo*).

Mlle. possue lindos dentes; isso não a impede de ir todas os dias ao gabinete do dentista. Aqui para nós, o tal dentista tem o seu consultorio nas alamedas mais sombrias do "Parque Arruda Camara".

Mlle. vai todas as noites ao Rio Branco, em companhia de um dos seus namorados, não para vêr as pelliculas, mas para as fazer, genero Pola Negri, Bertini, Nita Naldi etc.

Na tarde de domingo passado, o Café Moderno regorgitava de gente, quando surgiu mlle. Flirt, deliciosa, num vestido de crepe côr de romã.

Uma multidão de admiradores correu ao seu encontro, offerecendo-lhe mesas e cadeiras. Rindo, *mademoiselle* sentou-se no meio delles, tendo o cuidado de fazer apparecerem o sapatinho côr de azeitona, as meias de finissima sêda e até as suas ligas collocadas dez centimetros acima dos joelhos.

— Você está adoravel nessa toilette; pena é que não seja mais decotada, disse um dos rapazes, atrevidamente.

— E' verdade. O talho está ainda pequeno; mamãe não consentiu que a modista o fizesse maior. Ella é tão puritana, tão cheia de beatices...

— Como vai o seu *zinho*? perguntou outro companheiro de mademoiselle.

— Qual delles?

— O Romulo.

— Dei-lhe o fóra. Elle é tão ingenuo... Tão moleirão...

— E o Carlos?

— Brigámos hontem no cinema, porque elle soube que eu tinha 5 pequenos.

— E quem é o actual?

— Você não conhece? E' o Sylvio Menezes, um carioca mimoso.

Coitado do Sylvio! Ser lisonjeado com tal adjectivo...

Um homem mimoso! E' o cumulo! Mas para o tal carioca era bem adequado porque elle não era um homem; era um... um almofadinha...

E mademoiselle continuou a dizer seus disparates e leviandades, quando outro rapaz do grupo perguntou-lhe:

— Você foi ao baile do Cabo Branco?

— Fui. Diverti-me a valer!

— Dansar com o Jayme Silva?

Jayme Silva é um rapaz recem-chegado do Sul, e que gosa a fama de dansarino emerito.

— Sim, e não gostei, porque elle dansa muito separado. Nem parece que veiu do Rio!

E levantou-se mademoiselle, estendendo os bracinhos pesados de pulseiras de vidro, para receber a sombrinha que lhe resvalára do collo.

Já se ia despedindo, quando alguem perguntou-lhe se iria visitar a exposição que um dos nossos pintores pretende realizar, em breve, nos salões do Astréa.

— Expõe nús? — perguntou, muito séria, mlle. Flirt.

— Não; elle é paizagista.

— Então não vale a pena! Não irei.

... E seu vulto delicado e fragil, deliciosamente flexuoso dentro de um vestido granadino, desappareceu na penumbra do crepusculo...

(*Parahyba do Norte*)

ANAYDE BEIRIZ

O homem mais feio do mundo

Geralmente os artistas de cinema contam, para o exito da sua carreira, com o elemento da bella figura, da sympathia. Um delles, porém, só deve o seu triumpho á fealdade, que durante tantos annos o affligiu medonhamente. Era chamado "o homem mais feio do mundo". Um dia, lembrou-se de tentar tirar partido desse infortunio. Procurou o famoso director cinematographico Griffith.

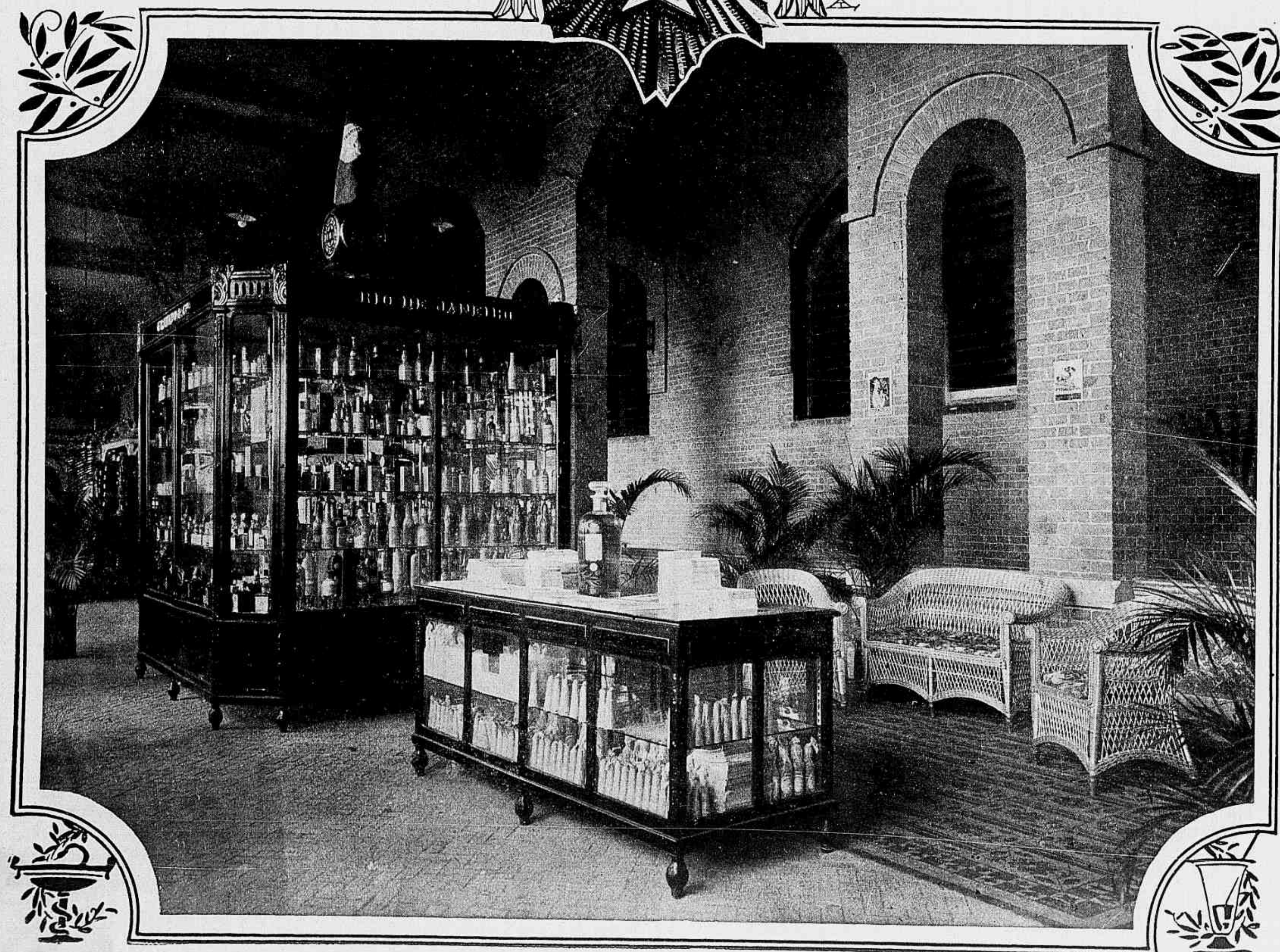
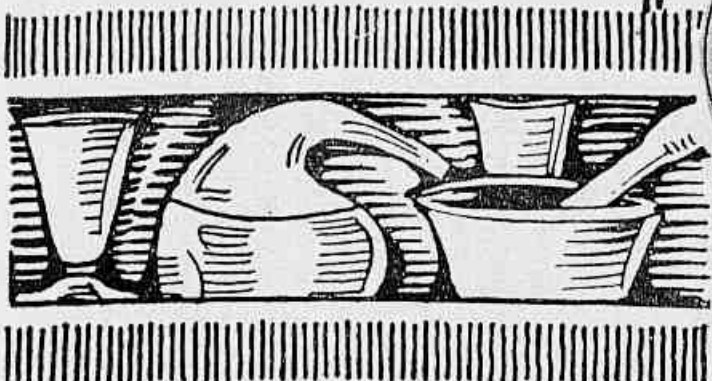
Este, mostrou-se impressionadissimo. Parecia fascinado, dominado. Louis Wolheim ficou logo cheio de esperança. E essa esperança não gorou, absolutamente. Louis Wolheim tem hoje um longo contracto com excellentes honorarios.

Provavelmente, nunca fará papeis de galã... Restam-lhe, porém, todos os outros de homem e talvez, até, alguns de mulher...

A CASA GRANADO

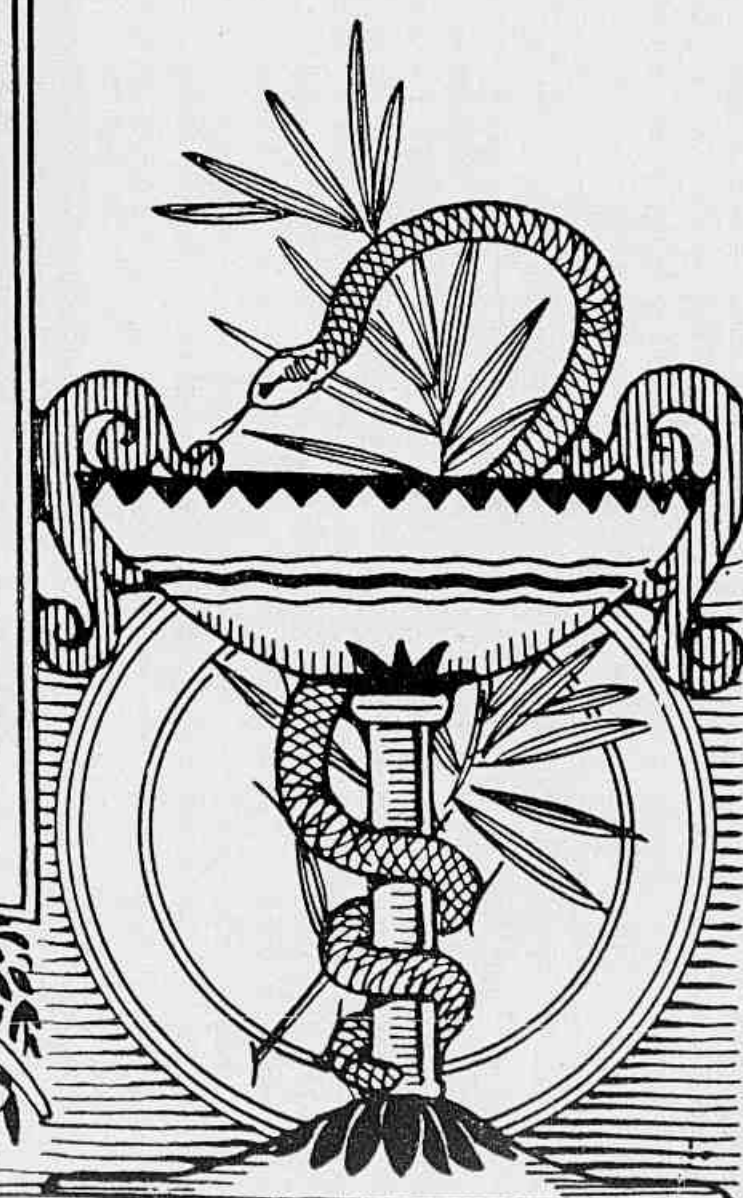
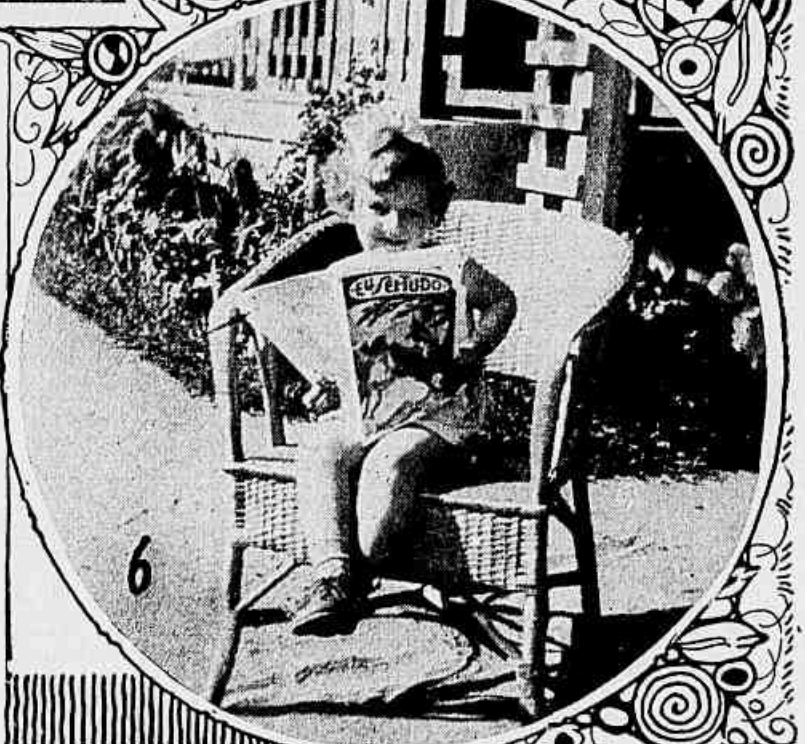
E OS SEUS TRIUMPHOS NA INDUSTRIA SCIENTIFICA BRASILEIRA

A Casa Granado é uma destas instituições creadas e inspiradas para um constante, irreprimivel engrandecimento. A sua vida obedece a uma aspiração cada vez maior, a um ideal cada vez mais elevado.

São sem conta os estabelecimentos que, depois de attingir certo grau de prosperidade, passam a repetir-se dentro desses limites como se não tivessem energia ou não dispuzessem de campo para mais; e os seus dirigentes sobretudo cuidam de defender o resultado conseguido de possiveis ou imaginarios revézes, entre elles o da concorrencia dos homens mais ousados... Ora, a Casa Granado, constitue um exemplo de valor e de esperança, uma lição de coragem emprehendedora e de confiança no futuro, que a enche de influencia e a illumina de gloria. Continuamente os seus serviços e as suas realizações no terreno da industria pharmaceutica e chimica em geral, se ampliam, exigindo mais vastas installações e novos edificios nesta capital e pelo Brasil inteiro. No Rio, a Casa Granado, dividida por meia duzia de grandes predios, offerece aos seus visitantes um espectaculo duas

vezes imponente: o trabalho dos laboratorios — donde sahem os mais variados productos de pharmacia, drogaria e perfumaria, em condições de esmero technico e de apresentação que rivalizam com os mais famosos artigos vindos da Europa e da America do Norte — e a organização commercial, duma intelligencia e segurança de processos, que, uma vez observadas, tornam mais que merecida e mais que justificada toda aquella prosperidade. Por isso a Casa Granado, além de numerosas agencias e representações importantes, tem hoje filiaes que são outros tantos estabelecimentos de primeira ordem em S. Paulo, Bello Horizonte, Bahia, Porto Alegre, e mantem o proposito de estender ainda mais e continuamente engrandecer o seu prestigio.

Tal a obra magnifica realizada pelo Sr. José Granado, fundador da casa ha muitos lustros, e que ainda hoje, com os seus oitenta e quatro annos de edade, a dirige como chefe supremo, desenvolvendo dentro della a mais robusta e luminosa actividade. A seu lado, o pharmaceutico Sr. João Granado, director geral dos laboratorios, exerce uma acção em tudo harmoniosa e fraternal. E as conquistas da firma Granado & Cia, ha muito consagrada e resplandecente na industria scientifica do Brasil, ainda agora, na Feira Industrial de S. Paulo, se confirmaram soberbamente em novos laureis, que constituem as recompensas mais altas e a mais eloquente homenagem.

As nossas gravuras representam os mostruarios da Casa Granado e os altos premios por ella conquistados na Feira Industrial de S. Paulo. Na primeira pagina: Ao alto, dos lados, a Medalha de Ouro; ao centro, o Grande Premio; em baixo, um dos mostruarios. Na segunda pagina: em cima, o diploma de *Hors-Concours*; em baixo, outro aspecto dos mostruarios.

CREANÇAS

1 — Edir, Aloysio e Maria Emilia, filhos do sr. Oswaldo Monteiro de Barros e d. Edith Monteiro de Barros. 2 — Paulo Gaúcho, filho do capitão Oliveira Mesquita (Ijuhy — Rio Grande do Sul). 3 — Maria Anna, filha do sr. Francisco Pizarro e d. Tharcilla Pizarro. 4 — Adolfinho, filho do sr. Saverio Caglia e d. Henriqueta Bernardes Caglia (Ponta-Porã — Matto-Grosso). 5 — Maria Thereza e Geraldo Alberto, filhos do dr. Homero Galvão e d. Alayde Brasileiro Galvão (Alagôas). 6 — Celina (Cécí) filha do sr. Mario Rocha e d. Alcina Guimarães Rocha.

A vinda ao Brasil do rei desthronado de Saxe, Frederico Augusto, fez recordar um pouco a sua ex-esposa Luiza de Toscana, que tanto trabalho deu á familia para onde o destino, num gesto de imprevidencia, a impelliu.

Desgraçada sina a dessa princeza que, despedaçando os preconceitos impostos pela sociedade, não digo sómente a uma filha de reis, mas a qualquer mulher aristocratica ou burgueza, se viu envolvida nas mais terriveis tramas, simplesmente por não ter querido sujeitar-se ás rigorosas obrigações de uma côrte allemã. Essa rebeldia manifestou-se desde cêdo, pois ella mesma a descreve na historia de sua vida.

«Havia em mim uma revolta contra essa tyrannia de ceremonial; meu pae mesmo, o unico ente com quem eu me podia abrir, conservou-se escravo das tradições e da etiqueta. Lembro-me de que, um dia, tendo-lhe eu pedido para estudar violino, elle respondeu com severidade que esse instrumento não era proprio para uma princeza. Felizmente, desde a infancia, eu estava edificada sobre o insupportavel aborrecimento das outras côrtes, porque aos quatorze annos apenas, começaram nos grandes banquetes a collocar-me ao lado das pessôas mais insipidas, afim de eu adquirir esse talento indispensavel: a arte de conversar."

Creança insubordinada e sem respeito por convenções e hierarchias, Luiza zombava dos pais, dos irmãos, dos parentes e de todo o mundo emfim, vendo os seus professores e damas de companhia com verdadeiro horror as suas escapadas e idéas democraticas apregoadas com a maior desfaçatez.

Depois de ter escarnecido de varios principes, recusando-se a desposal-os, e fatigada das investidas maternas para lhe procurar marido, Luiza decidiu-se afinal por Frederico Augusto, futuro rei de Saxe. Foi então que se iniciou a tragedia que lhe agrilhoou toda a existencia. Logo á sua chegada em Dresde, ella sentiu a hostilidade em redor. Havia uma guerra surda machinada no silencio do palacio. A inveja perseguia-a, o odio preparava-lhe emboscadas, emquanto ella, romanesca e estouvada, contribuia para isso pelas suas attitudes independentes, correndo em bicycleta pelas alamedas a fóra, e penetrando disfarçada nas torrinhas dos theatros, para confundir-se com o povo, ouvindo-lhe apreciações e commentarios. Seus actos eram analysados com austeridade; a rainha e as princezas faziam-lhe sentir o seu desagrado, ao que ella se revoltava, apresentando desculpas frouxas e razões absurdas. A sua franqueza chocava, e quando lhe ouvimos certas considerações e confidencias, não nos surprehendemos mais, tão cynica e desrespeitosa ella é sempre. No emtanto, o seu livro é escripto de um modo tão espontaneo, que ao principio tem visos de verdade, enleando-nos numa teia habilmente urdida para nos enternecer; mas quando relata a necessidade absoluta de um amor vehemente, pois uma Habsburgo é fogosa demais para se estiolar numa abstenção premeditada, a sua culpabilidade é por demais evidente, não nos commovendo, tampouco, fazendo-nos crêr nos seus ares de victima, pousando para a platéa. A todo o instante, com singular insistencia, ella allude á loucura desses parentes, a seus instinctos indisciplinados, sacrificando sem remorsos no altar resplandecente do amor, posição, interesses, fortuna; adorna-se com aquella tara, não a querendo arrancar de si, vangloriando-se della, orgulhosa de possuil-a como se se tratasse de dous intellectuaes, privilegiados, que lhe coubessem numa herança illustre. — "Sempre nos julgaram a nós, Habsburgos, entes normaes que fazem coisas extraordinarias, simplesmente porque isso lhes agrada. A nossa mania de sacrificio, por exemplo, é uma das nossas mais curiosas particularidades. Parece que, em certos momentos, somos presas de forças anormaes que geram temporariamente em nós perturbações nervosas, sob o influxo das quaes commettemos actos que tem influencia em toda a nossa vida. Tenho reflectido varias vezes nas causas possiveis e verdadeiras dessas tempestades que nos arrastam á desgraça, e acho que o que tenho de mais acertado a fazer, é re'er a communicação feita a uma das minhas amigas pelo distincto medico inglez Dr. Brown Thomson, cujo final é bem expressivo:

— "Os Habsburgos são individuos extranhos, brilhantes, encantadores, extravagantes, e muito bem dotados, mas as suas imprudencias e os seus vicios não vêm do amor nem do peccado, mas resultam do meio, da hereditariedade e de um certo poder de suggestão. Na minha opinião, devem ser considerados como victimas infelizes e involuntarias da hereditariedade".

O amor desencadeado de Luiza de Saxe pelas aventuras, fel-a esquecer a sua alta posição e a veneravel nobreza de sua estirpe.

Se o abandono em que ficou inspira por momentos alguma sympathia, esse sentimento vae-se modificando e transformando-se gradativamente num desinteresse completo pela sua pessôa e pela sua obra que sentimos insincera, descabida, com um verniz fraco de verdade que se fende e desbasta até desapparecer de todo. Pela sua existencia de nomade, as suas estroinices, e sua mania de aproximar os homens, sem distincção de classe ou de nascimento, ella teve o nefasto designio de infortunar sempre aquelles de quem se approximou. Deste modo, ninguem se deverá surprehender se souber que a sua brilhante imagem apenas deixou na melancolica memoria de Frederico Augusto, muita magua, muita amargura, e sobretudo uma immensa, uma extraordinaria compaixão.

Iracema Guimarães Villela

Figuras e Factos

1 e 2 — A equipe olympica uruguaya, de passagem pelo Rio, na Legação da Republica irmã, onde o sr. ministro Ramos Montero lhe offereceu uma brilhante recepção. Os «reis do foot ball», vencedores pela segunda vez do Campeonato Mundial, vêem-se nas duas gravuras entre figuras da sociedade e do sport e em companhia do sr. ministro e da gentil senhorinha Clarita Montero. 3 — Aspecto do baile de anniversario da União dos Empregados no Commercio. 4 — O ultimo baile do Club dos Advogados, o novel e prestigioso *cercle* da Avenida Rio Branco.

O Theatro S. Pedro

POR ESCRAGNOLLE DORIA

SINGULARES são a idéa e o costume de dar nomes de santos a theatros profanos, alguns profanissimos, nos quaes a palavra, a musica, os gestos, os ademanes, as vozes, fazem estremecer a denominação.

Napoles tem um S. Carlos, apresenta Lisbôa outro, e em ambos os palcos lyricos muito cantor tem recebido aurora e sól de fama.

Não ficamos atraz na imitação. O Recife apresenta-nos o theatro Santa Izabel e outros como elle ha de haver Brasil afóra.

O Rio de Janeiro foi outr'ora senhor de theatros como o S. Januario, o S. Francisco, o Santa Thereza, o Santa Anna, o S. Luiz. Conta agora o Theatro S. José, symbolo da pureza, onde ella nunca póde ser encontrada, em scena ou até nas cinematographias, não raro licenciadas.

Na capital do Brasil, e ella o foi sempre de facto se de direito depois de 1763, um theatro com o nome de santo, um hespanhol e franciscano preencheu annos e annos da vida de recreio da cidade: o theatro S. Pedro de Alcantara.

Na epoca colonial não ficou o Rio de Janeiro desprovido de theatros e d'elles ha mesmo menção nas cartas e escriptos dos viajantes illustres.

Possuiu a Casa da Opera do padre Ventura, no largo do Capim, depois praça General Osorio. N'uma noite de espectaculo e de azar o theatro ardeu e para sempre.

O padre Ventura sem esta ficou, já desbancado por um rival, o Manoel Luiz, que mais tarde soffreria a pena de talião, theatro por theatro, palco por palco.

Lá um dia o Rio de Janeiro teve barra a dentro, grande, subita, incomparavel nova: transmigrára a familia real. Emquanto Junot era re sem corôa em Portugal, *par droit de conquête*, o Principe Regente trazia a corôa lusa para o Brasil, *par droit de naissance*, dividido assim dicto celebre entre o reino a demorar na beira da Europa e o reino a crear em largo espaço da America.

O Theatro S. Pedro em 1813

O Real Theatro de S. João em 1821. Aspecto tirado por occasião da adhesão provisoria á Constituição de Lisboa, no Rio de Janeiro.

Encontrou a côrte aqui no Rio de Janeiro um theatro, o de Manoel Luiz, antigo soldado que, a fagote e dansa, se tornara popular na cidade desde o vice-reinado do marquez de Lavradio, amigo de moças e de festas. Aquellas ainda não lhe manifestaram gratidão n'algum monumento, e hoje os monumentos se erguem, sem irreverencia, por dá cá aquella palha.

O povo do Rio de Janeiro gostou sempre de musica, cultivou-a nos mais variados instrumentos, do orgão solemne levando sons ás abobadas dos templos ao violão dengoso, de soluços na prima, a traduzir maguas de trovadores desditosos, na esquina.

O Principe Regente amava tambem a musica, mas a sacra e transmigrou para o Rio de Janeiro ouvidos cheios do cantochão da basilica de Mafra, pelo avoengo D. João V posta magnifica no ermo.

Preferiu o Principe Regente a Capella Régia ao theatro do Manoel Luiz, ao qual só ia em geral nos dias de gala, quando o chefe de Estado tem de ir ao theatro para se dar em espectaculo.

Manoel Luiz cuidou do ganha-pão incumbindo José Leandro de pintar panno de bocca. N'elle se desdobrava a bahia de Guanabara e em cujo centro pompeava quem por ella jamais andou, Neptuno entre cortezanices de sereias e tritões. A mythologia por muito tempo andou casada com a geographia, haja vista *Os Lusiadas*.

O theatro de Manoel Luiz pouco distava do Paço Real, a moderna Repartição dos Telegraphos, mas nem assim conseguia attrahir o Principe Regente.

Para mal de peccados surgiu para Manoel Luiz um rival, pois não só as mulheres dão á luz indolormente a rivaes. Manoel Luiz descera a farda e subira na sociedade por prendas no fagote e na dansa. O rival foi um cabelleireiro, Fernando José de Almeida; no seu officio penteava a cabeça e as perucas do vice-rei e chará D. Fernando José de Portugal.

Este era Fernando de altos cothurnos, o outro ficou sendo o Fernandinho, que com diminutivo e tudo desbancou Manoel Luiz.

Propoz-se Fernandinho a construir e levantar novo theatro, escolhendo para base de edificio um terreno de lama e aguas na sombra da igreja da Lampadosa.

Manoel Luiz comprehendeu que a tesoura do Fernandinho lhe tinha cortado o favor régio. Esqueceu o fagote, deu um muxoxo á dansa, fechou o theatro.

O novo theatro ia avante, posto em planta por um marechal, João Manoel da Silva. Praça de 1782, correra vida militar e tanto que era coronel no momento da transmigração e tendo sido governador em Moçambique viera no Rio de Janeiro inspeccionar o Real Corpo de Engenheiros e dirigir o Real Archivo Militar.

Desenhou o marechal de campo, Silva, o edificio do Fernandinho pelo risco do theatro S. Carlos de Lisbôa. Prompta a obra havia de baptisal-a. Com que nome? Com um só naturalmente, o do senhor do momento. Chamou-se theatro S. João, posto o Principe Regente atraz do santo, outras dirão a par, talvez por conhecerem melhor as sabugices da alma humana de todos os tempos.

A 12 de Outubro de 1813 inaugurou-se o theatro, em homenagem a uns tantos seculos e annos do descobrimento da America por aquelle Colombo cujas tabcas de berço, andam varias nações a disputar-se, de Genova á Galiza.

Representaram-se, n'aquelle longinquo dia de 1813, duas peças, *O Juramento dos Numes* e *O Combate de Vimeiro*.

O juramento dos Numes era cousa de céo acima, o combate de Vimeiro cousa bem terrestre, sobretudo para Junot, alli derrotado por Wellington, no districto de Leiria, a 21 de Agosto de 1808, perdendo dous mil homens, artilharia e sobretudo a cabeça, que só recuperou para subscrever a Convenção de Cintra e evacuar Portugal.

O theatro S. João, pela bocca do seu panno principal, reproduziu em pintura a chegada da familia bragantina ao Rio de

O Theatro S. Pedro em 1846

O «penultimo» aspecto do Theatro S. Pedro

Janeiro, scena de muito effeito e na qual sem nenhum ruido se viam fortalezas salvando.

A varanda do edificio reproduzia a do S. Carlos lisbonense. Oito annos depois de levantada ia entrar para a historia, em 1821.

A coqueluche politica da epoca era o constitucionalismo, patibulo ao qual os povos faziam subir o absolutismo. Portugal andava em febres constitucionaes provocadas pelo Porto. O Brasil quiz experimentar a pyrexia.

O Principe Regente recalcitrava em constitucionalisar-se, o Rio de Janeiro, e sobretudo a sua tropa lusitana, encheu o Rocio, agglomerou-se deante da varanda do S. João. N'ella surgiu, varonil como nunca, impetuoso como sempre, o Principe D. Pedro, substituindo o pae para declarar que este acceitava a constituição elaborada em Portugal e applicavel ao Brasil.

Regosijo geral, uma agua de rosas a cahir na fervura. Todos estavam contentes, sobretudo os que não sabiam porque, cousa commum nas multidões.

Despejaram tiros as fortalezas, surgio D. João VI cujo carro o povo levou á mão para o paço da cidade, substituindo-se aos naturaes conductores, sem lhes levar as lampas na velocidade.

A' noite o theatro S. João abrio portas e luzes. Dansaram n'elle um bailado e artistas lyricos cantaram a *Cenerentola*, nada mais, nada menos do que *A Gata Borralheira*. Com esta heroina de conto de fadas alegrara Rossini, o carnaval romano de 1877.

O povo não deu, porém, treguas á realeza. Acostumado a cahir nas ratoeiras politicas, d'esta vez queria inverter os papeis. Viesse o juramento das bases da constituição embora portugueza. Foi jural-as ainda D. Pedro, no salão do theatro S. João a sua varanda.

D. João VI partiu dentro em pouco para Portugal onde o esperavam desgostos promptos e morte breve. Ficounos o filho por testa da Independencia cada vez de mais corpo. Afinal d'elle irrompeu o grito do Ipiranga, marcando data, a de 7 de Setembro.

Ao regressar D. Pedro I de S. Paulo, a redeas soltas, voltou ao theatro de S. Pedro, a receber pelo feito as acclamações do povo do Rio de Janeiro.

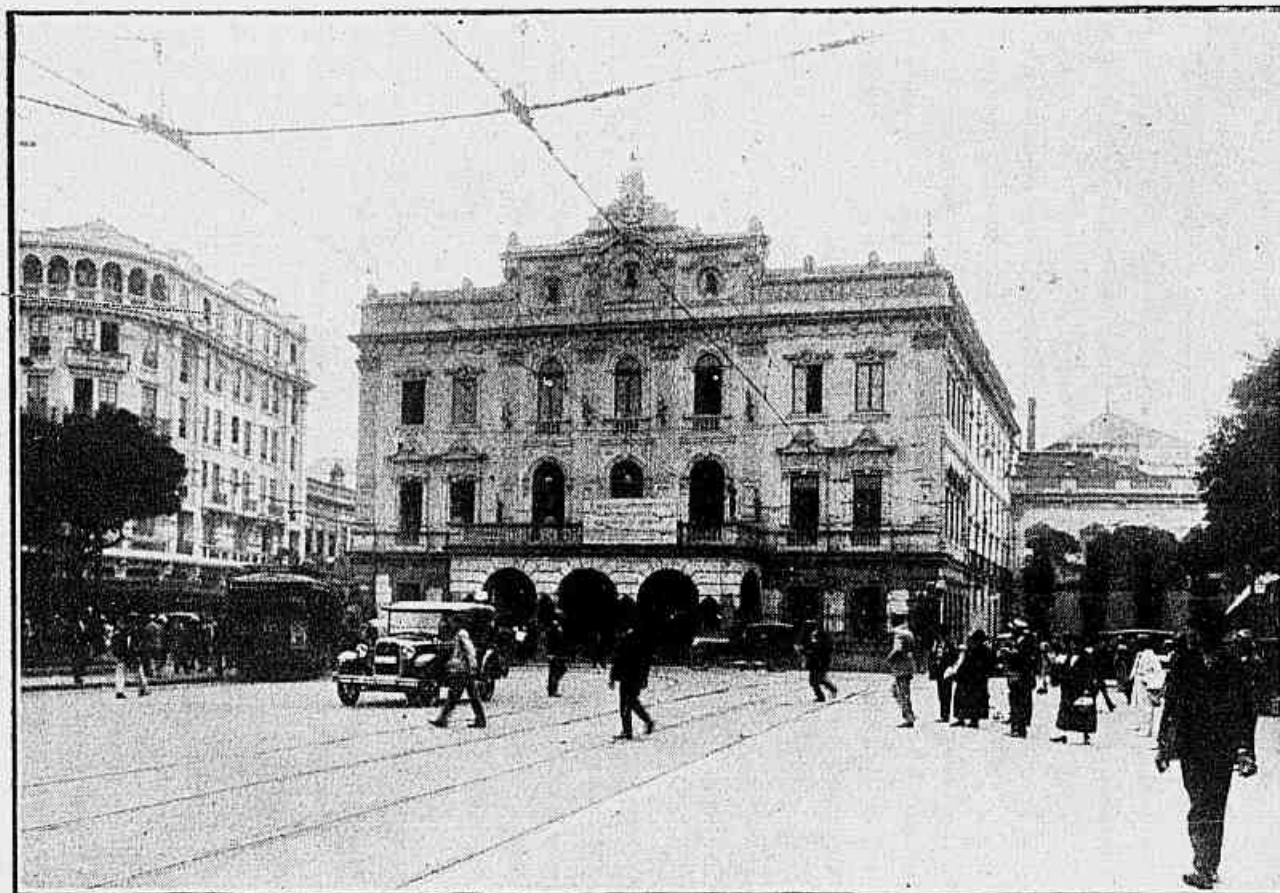
Construido o Imperio, posto uso suas armas ás luzes do Cruzeiro, houve mistér vestil-o pelo figurino politico da epoca, o constitucionalismo.

Pedio-se constituição a uma Constituinte, lançou-lhe esta as bases, foi dissolvida, pedida outra carta magna a uma commissão de dez membros. Concluida a tarefa, jurou-se emfim a Constituição, a 25 de Março de 1824.

Terminou a solemnidade por espectaculo de gala no theatro S. Pedro onde o novo imperador deu repetidos vivas á infantil Independencia, findo o espectaculo, quando todos os espectadores se haviam retirado, pelo incendio do theatro, attrahindo novos espectadores.

Desapparecido o primeiro reinado, o theatro S. João, de S. Pedro de Alcantara desde 1824, foi reapparecer na historia com o motim de 28 de Setembro de 1831, conhecido no periodo regencial pelo Motim dos tiros no theatro e causado originariamente pelo conflicto entre um brasileiro, Paiva, e um portuguez adoptivo, Antonio Caetano.

Na effervescencia nativista posterior ao 7 de Abril, recebeu o theatro S. Pedro o nome de Theatro Constitucional, mas as paixões arrefeceram e o nome primitivo resurgio.

Real Theatro de São Carlos (Lisboa)

Aspecto do Theatro João Caetano, antigo S. João e S. Pedro ao serem iniciadas as obras de reconstrucção.

Alem do incendio de 1824 mais duas vezes, em 1851 e 1856, o fogo abrazou o theatro, sujeito a pequenos sinistros posteriores.

Não ha muito o theatro perdeu o nome de S. Pedro, deram-lhe o de João Caetano, que ahi, sobretudo na tragedia e nas suas soturnidades, glorias colheu e tantas que o fizeram prototypo do theatro nacional.

A presença e a existencia do S. Pedro entranharam-se, pois, na historia da cidade, amiga de tangões e gambiarras.

Foi o S. Pedro o nosso primeiro theatro propriamente dito. Conservou-se atravez das idades e resistiu ás ventoinhas. Mereceu a protecção de homens como o Marquez de Paraná e deu tecto á carreira de João Caetano. Abrigou generos nobres, quaes a tragedia, o drama, a alta comedia, se teve a desdita de conhecer as pilherias dos palhaços e das revistas.

Collocado em posição privilegiada, a de centro da cidade, o S. Pedro guardou historia nacional e local.

A's luzes de sua rampa brilharam grandes artistas. N'ella começou nomeada Eleonora Duse, veio confirmar a sua Clara Della Guardia, para não citar só dous nomes a serviço da arte na lingua italiana.

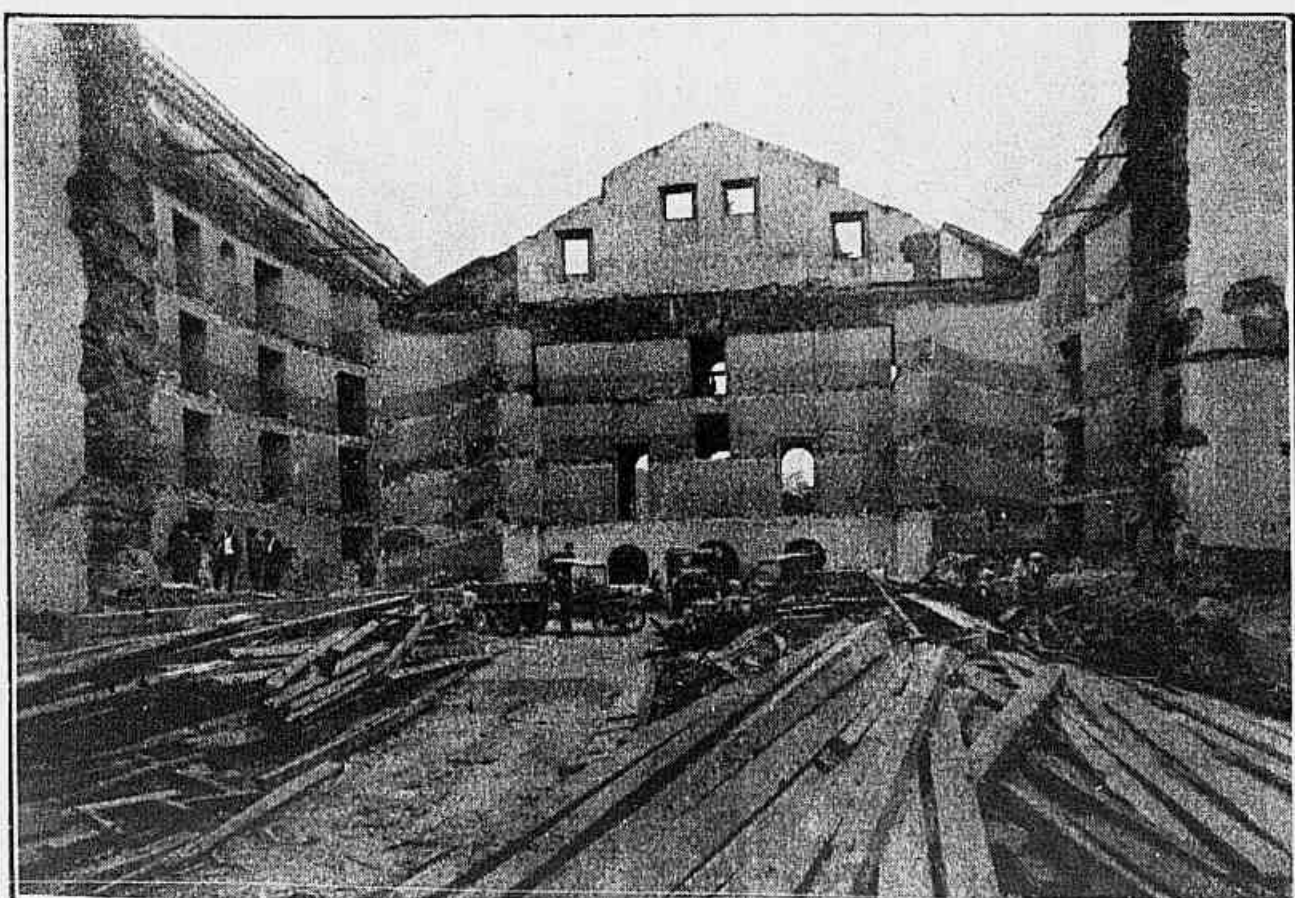
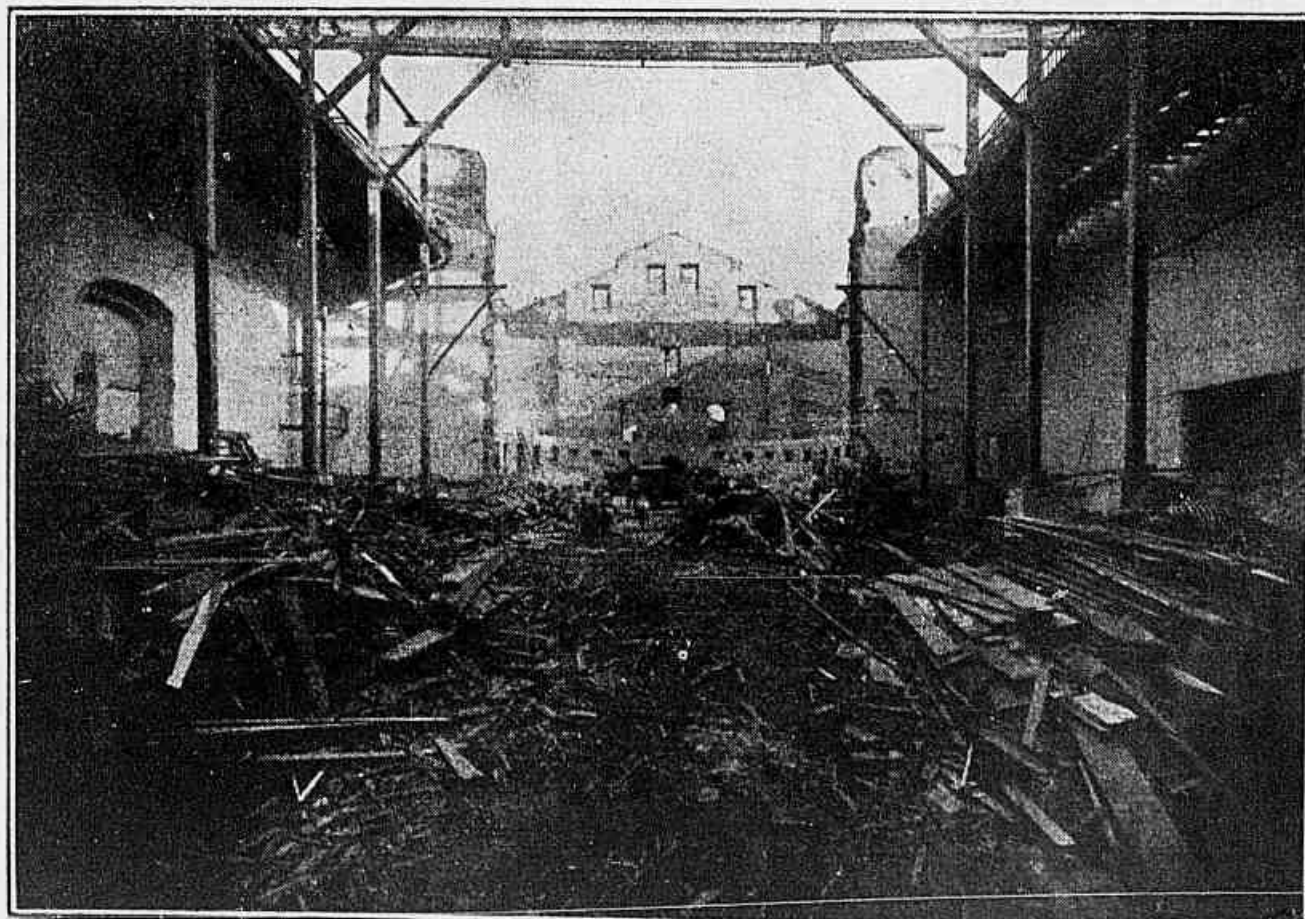
No camarote official do theatro muito se sentaram D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II com suas familias, a terceira das quaes bem nossa.

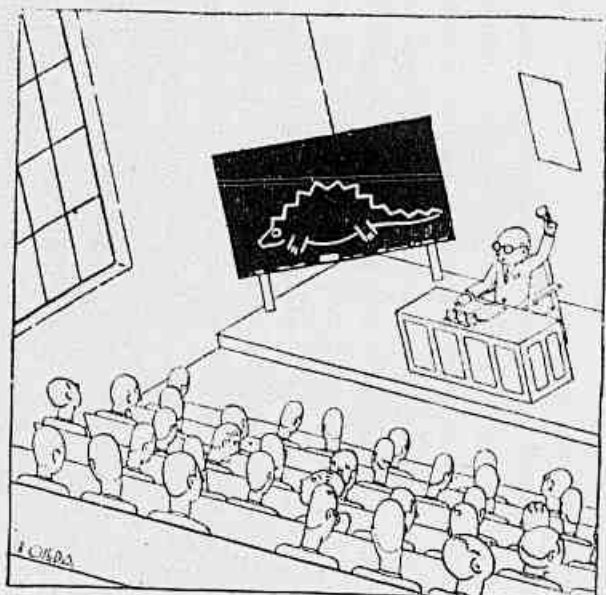
No velho theatro Gonçalves de Magalhães viu levadas á scena as suas tragedias e Martins Penna, as suas comedias que o tempo acoimava de "pachuchadas".

Tudo passou, o theatro S. Pedro está sendo demolido e poeira a poeira vai indo embora, solapado pela picareta.

Mal se distinguem já a sua platéa, os seus camarotes; não tardam a desapparecer, offerecendo a demolição anterior o aspecto de enorme bocca a desdentar-se.

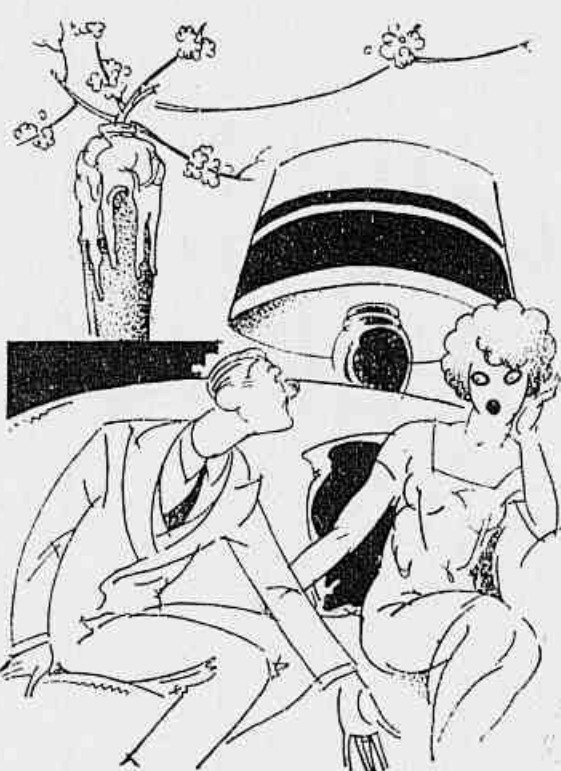
Diante da estatua de João Caetano destróem o S. Pedro e elle representa seu quinto acto de vida, n'um baixar de panno de nova especie, mortuario.

Escragnolle Doria

Aspecto interno actual do Theatro João Caetano

O João Caetano reduzido, pela demolição que se está realizando, ás paredes lateraes

A CARICATURA EXTRANGEIRA

Na aula de zoologia:
— Os senhores nem ao menos olham para mim! Assim não é possivel que os senhores façam uma idéa do que é um dynosauro.

— Tome dez mil réis pela gallinha que eu atropellei.
— Então, dê-me vinte, porque o gallo estava apaixonado por ella, e este golpe, pelo menos, ha de matal-o.

— Ouve, querido: quando nos casarmos, eu quero ter duas creadas.
— Terás mais de vinte... mas não ao mesmo tempo.

Elle — Acabo de commetter uma *gaffe!* Dirijo-me a um sujeito para dizer-lhe que o dono desta joça deveria ser um velho avarento e sordido, e acontece que eu estava falando com o proprio dono.
— *Ella* — E que é que meu marido lhe respondeu?

— *Elle (entabolando conversa)*: — E não lhe dóe o estomago?
Ella — Não.
Elle — Que pena! E eu, que conhecia um remedio infallivel!

A ex-creoula. — Já sei que vocês deram más informações de mim. Não encontro palavras para exprimir a minha indignação.
A patrôa — Ah! Sim? Pois veja como são as cousas! Nós tambem não encontramos os talheres de prata.

Cronica de Paris

Quasi todos os modelos de tulle levam, na cintura, collocados do lado esquerdo, um grande mólho de rosas, em botões umas, desabrochadas outras, mas todas tão maravilhosamente feitas, que temos de tocal-as para nos convencermos de que é irreal a sua louçania.

Sobre esses vestidos usam-se capas de velludo *chiffon* de côres fortes, forrados no mesmo tom do vestido. As gollas são volumosas, de pelle de *renard*, arminho, *petit gris* ou zibelina.

A' esquerda — Vestido de renda amarello velho sobre fundo do mesmo tom. A' direita — Capa de *marrocain* branco com guarnição de marta.

Não existe, apparentemente, regra alguma que defina com precisão a moda que impera nos vestidos e abrigos de *soirée*.

Os modelos lançados pelos grandes modistos offerecem caracteres tão distinctos, que, á vista das collecções differentes, a gente tem a impressão de que as mulheres todas podem vestir-se na actual temporada de um modo pessoal, de accordo com os seus desejos e sem que uma só coincida com as demais. E' incalculavel o numero de fórmas, estylos e tendencias nos trajes de *soirée*.

O vestido de tulle, por exemplo, inspira-se em variadas idéas, cada qual mais bella.

A' esquerda — Vestido para moça, de *glacé* violeta. A' direita — Vestido de tulle bordado a seda em dois tons, beige.

A renda faz furor agora nos modelos de *soirée*, especialmente a *chantilly* negra. A qualidade flexivel dessa materia de confecção, presta-se a uma infinidade de creações. As saias irregulares são muito *chics* quando se confeccionam com renda, assim como os vestidos de "linha princeza".

Vestido de seda coral, bordado de perolas (Modelo Rolando).

Uns adoptam um volume extraordinario nas saias, cingindo os corpinhos audazmente as fórmas: outros são rectos e levemente apertados nas cadeiras, abrindo-se a saia num airoso leque formado por pequenos babados; ha-os com a saia irregular na parte de traz formando como a cauda pintada de uma ave do paraiso; e não faltam os de "estylo", cuja largura chega quasi até aos tornozellos.

O encanto dos vestidos de tulle é indiscutivel, e a prova disso está na enorme acceitação que têem. Para esses vestidos exigem-se côres claras, sendo as preferiveis o verde em varios tons, o malva, o *gris pigeon*, o azul e o rosa.

As combinações de tres tons oppostos, taes como o magenta, laranja e rubro, ou o *chartreuse*, amarello brilhante e *beige*, são cheias de côr e harmonia.

Vestido de tulle branco, bordado de «strass».

O *crêpe Georgette*, o *lamé*, o *moiré*, o *glassé* e o setim, são tambem os tecidos predilectos dos grandes modistos para a confecção de trajes de *soirée*.

Alguns são totalmente recamados de pedrarias ou *strass*, outros, pelo contrario, desprovidos de bordados e adornos. Apenas o córte atrevido e complicado nos diz que estamos deante de um traje de noite.

Pagina de Eva

O direito de viver

Foi em Petropolis, no caminho da Cascatinha. Um caminho bonito, aliás, em que a estrada se diria um decalque sinuoso do rio, que margeia atravez uma successão de valles, cortando a ridencia verdejante, de morros e collinas.

A belleza da manhã, de tão capitosa, subia um pouco á cabeça. Estavamos nos meiados de um Março radioso. O amarello quente dos botões de ouro, o rôxo sacerdotal das flôres da quaresma e o rosa japonez das paineiras, se casavam, em meio aos verdes da folhagem, numa intraduzivel harmonia estival. Havia, por tudo, dentro da festa diaphana daquelle ar de crystal na transparencia, um latejar de mocidade transbordante. A vida cantava, realmente, em cada folha de herva perdida nos taludes, em cada pedra da estrada ferida de sol, até na quentura da poeira que, a passagem do bonde, arrancava ao chão, numa nuvem de atomos rebrilhantes. Sob a intensidade do azul, a luz era uma orgia fluidica de ouros resplandecentes.

Encostada ao parapeito da ponte, uma dessas velhas pontes de madeira tão caracteristicamente petropolitanas, uma voluptuosidade me immobilisava, os olhos presos á correnteza do rio. Sempre tive pelos rios uma estranha, irresistivel attracção. Essa agua que corre, nunca a mesma e sempre igual, para um destino que ignora, essa agua resignada á immutabilidade do seu leito mas reflectora fiel da variedade accidentada de suas margens, essa agua que canta sobre a dureza das lages e se faz tão mysteriosamente profunda no espraiamento ensombrado das enseadas, fascina-me sem que o defina bem porque. Olhava-a, pois, perdida no bem-estar de uma scisma sem nexo, sentindo subir-me ao longo dos braços apoiados ao gradeado, o calor da ponte impregnada de sol. Tinha a sensação da materialidade feliz do meu ser, unido por mil laços sensiveis á bemaventurança daquella natureza contentada, e o ruido surdo dos teares de uma fabrica proxima ainda augmentava, pela cadencia entorpecente da sua teada, esta impressão de plenitude de vida. O que o sol fazia desse trecho do rio, não ha palavras que o pintem!... A agua, saturada de luz, era uma especie de crystal translucido, doirado aqui, verde-negro acolá, tão transparente e tão flexivel, tão sinuoso e tão macio, que o olhar como que lhe penetrava a diaphaneidade das molleculas, num intimo espasmo de volupia visual. As escorias e immundicies do fundo, roladas pela corrente mansa, integravam-se harmoniosamente a essa transparencia illuminada e, ao redor das pedras asperas e pardas que lhe quebravam o oleoso deslisar, era um maravilhoso fervilhar de espuma incendiada. De uma alta paineira, debruçada de uma beira sobre a sonoridade daquelle marulho, de quando em vez, cahia sem ruido uma flôr... Não era uma queda, era um desprendimento consentido da haste materna, um abandono cheio de graça ao vasio do espaço, um vôo quasi para a frescura da agua cantante. Não havia brutalidade nesse tombo aereo, pelo contrario. A flôr. imperceptivelmente batida de aragem não se immergia no liquido, poisava-lhe antes sobre o espelhar da superficie, após dois ou tres balanços desageitados, seguia boiando o fio da correnteza... Oh! a alegria dessa evasão!... O contentamento dessa fuga para longe da immobilidade do tronco, nativo, essa ebriez de aventura no arremesso da partida para a grande viagem definitiva!... Uma, duas, tres as flôres da paineira, sulcavam o rio, rosadas estrellas cadentes, e lá se iam, lá se iam, numa satisfação de travessura, para o enigma do horizonte... Eram essas quedas successivas que eu seguia e a inconsciencia dessa alegria que obscuramente invejava, quando um tilintar de campainhas acordou de subito a dormencia da estrada vasia. Levantando, ao tropel atropelado das patas, um verdadeiro estandarte de poeira espessa, um bando de carneiros se approximava. Eram uns vinte e cinco, sujos e apressados, trotando corpo a corpo pelo caminho escaldado de sol, enxotados pela vara impaciente dos dois camaradas que, correndo com elles, lhes dirigiam a marcha. Ia na frente o chefe, um pouco destacado do grupo, campainha ao pescoço; outros seguiam cabisbaixos e submissos, o guia desse imperioso tilintar. Vinham numa ordem perfeita. A poucos passos da ponte, porém, uma inquietação fel-os romper bruscamente as fileiras, tentando afflictamente retrogradar. As varas zuniram raivosas e o prestito laboriosamente se recompoz. Mas o carneiro chefe empacara. As patas fincadas no chão, a cabeça enterrada nos hombros, toda a lã pardacenta de pêlo embotado de obstinação, recusava terminantemente proseguir... Os outros, atraz, servilmente lhe copiavam os movimentos. Os homens, atarantados, zurziam-nos de pancadas, excitando-os com gritos indignados. Debalde!... Não queriam evidentemente atravessar a ponte.

— "Porque não quererão passar? — indaguei numa surpresa compadecida E o homem, com um riso alvar:

— "Matadouro... — explicou apontando, do outro lado do rio, uma serie de edificios baixos, dissimulados atraz de um longo muro invadido. Muito alto, no azul resplandecente, cinco ou seis pontos negros, immoveis, pairavam... Os urubús. Olhei o carneiro. Prevenido talvez pelas emanações de que seu olfacto de bicho apanhara no ar o aviso agourento ou simplesmente pelo alarma do instincto, o desgraçado, desesperadamente, se negava ao seu destino. Os homens, sabendo que emquanto aquelle não se decidisse, o resto não desistiria da teima invencivel, chuçavam-no a varadas furiosas. Um delles, afinal, o mais forte, o dono provavelmente, com um palavrão, agarrou-o pelos cornos, tentando arrastal-o para os lados do muro. O animal, retezado de terror, desvencilhou-se-lhe ainda uma vez das mãos impiedosas e levantando a cabeça, lançou em torno o olhar do seu inutil desespero. Bem defronte, na encosta resvaladiça da serra, o capinzal de um inverossimil verde de esmeralda sob a irradiação da claridade magnifica, offerecia a delicia inviolada do seu pasto, o rio corria, estrellado de flôres, num murmurio de embalo, a terra inteira sorria, tumida de seiva, na bençam gloriosa daquelle sol. O homem, possesso, arremettia de novo... Então, soltando um balido de derrota, o carneiro curvou a condemnada cabeça e, precipitadamente, como para não ver mais nada do mundo onde a sua pobre animalidade se sentia tão bem, atirou-se para a frente... A campainha tilintou longamente no ar morno e todo o rebanho, rendido, sumiu-se a correr pelo portão fatal... Ao redor, tudo continuava indifferente, a viver.

O casario do Matadouro, aconchegado na verdura, tinha um ar quasi acolhedor... Só os urubús, num vôo rasteiro, se haviam sinistramente avizinhado... Angustia sem nome me sublevou. O direito de viver... o direito de viver... Será sempre, eternamente do mais forte?... Naturalmente. Não foi Monteiro Lobato quem disse que a vida não passa de um come-come geral?

Maria Eugenia Celso.

A festa do Asylo Isabel

Aspectos tirados no domingo ultimo por occasião do festival realizado em homenagem aos bemfeitores do Asylo Isabel, durante o qual as creanças dessa casa de caridade executaram um interessante programma.

Ciumes de velho

Na Rua Real Grandeza, Manoel Guerra, de 62 annos de idade...

(DOS JORNAES).

ENTRE os dous guardas-civis que o seguravam aparatosamente, cada qual por seu braço e seguido dum magote de curiosos intimados como testemunhas, o homem entrou na sala da Delegacia de fronte baixa, o olhar esgazeado para o chão. Era um typo de velho trabalhador, entroncado, musculoso, mas com toda a sua robustez, vergando ao peso inclemente da idade. Tinha a cabeça grisalha, a testa em rugas fortes e duras, como abertas a canivete; e dous outros vincos profundos, ao canto dos labios, pareciam separar-lhe a bocca do resto da phisionomia. A barba, de dous ou tres dias, apontava rudemente, embranquecida tambem. Uma vez dentro da sala, os guardas-civis largaram-no, não sem algumas palavras de ameaça, admitindo, da sua parte, qualquer reacção ou tentativa de fuga. O velho deixou pender os braços; entregaram-lhe o chapéo que cahira no momento da prisão e um dos basbaques apanhara; e machinalmente, começou a rodal-o entre as largas mãos nodosas, rijas, de veias salientes e grossas como cordas...

Ao rumor da diligencia e adivinhando caso de monta, o Delegado condescendera em abandonar o seu gabinete, a leitura dos jornaes da tarde. Mediu de alto a baixo o preso, com a superioridade um tanto "blasée" que lhe vinha da differença das situações e dalguns annos de officio. E condescendeu até em interrogar os guardas :

— Que temos?

O mais autorizado e bem fallante, depois de encarar o outro e receber deste um olhar e um gesto de ceremoniosa deferencia, principiou :

— Foi este homem, senhor doutor, que disparou cinco tiros na via publica. Aqui está o revolver, um Norbert legitimo...

Ia sem duvida especificar o calibre, outras particularidades da arma. O Delegado interrompeu-o :

— Matou alguem?

— Duas pessôas. — A autoridade estremeceu... Houve no grupo de testemunhas um murmurio de sensação... — Isto é... Ferimentos leves!

— Ah, bom!

Sua senhoria achou graça, condescendeu em achar graça, e por toda a assistencia correu um frouxo de riso. Mas o guarda, sem dar pelo effeito comico das palavras que acabara de articular, proseguiu pomposamente :

— Chamámos immediatamente a Assistencia, que prestou os necessarios soccorros e ambos os feridos, depois de medicados, se recolheram ás respectivas residencias!

— Muito bem... disse a autoridade, num tom indifferente, que foi pelo seu interlocutor tomado como de applauso e o levou a agradecer, quasi theatralmente. — Prenderam-no, então em flagrante...

Os dous mantenedores da ordem empertigaram-se orgulhosamente. E aquelle a quem competia a palavra :

— Saiba vossa senhoria que sim. A pequena distancia do local do crime e perseguido pelo clamor publico!

O preso tinha se conservado como alheio a todas aquellas perguntas e respostas. Taciturno, de olhos no chão, reflectia no transe formidavel por que a sua vida estava passando... Ou talvez nem reflectisse... Na immobilidade da sua corpulencia de hercules ajoujado, não tanto de certo pelas fadigas de longos annos como pelo infortunio daquelle momento, só as mãos continuavam a mover-se, fazendo rodar o chapéo, alheia e automaticamente.

Voltando-se de novo para elle, o Delegado considerou-o melhor, num attento e compenetrado exame de toda a sua figura que respirava honestidade, bondade e uma especie de innocencia. Fosse para mais seguro encaminhamento do inquerito, fosse por uma questão de curiosidade, quiz ouvil-o, antes das testemunhas e sem as formalidades do custume. Certamente, estava alli um criminoso que descarregara uma arma, tentara assassinar... Comtudo, a autoridade sentia, de momento a momento, crescer-lhe por aquelle preso que, em silencio, sem signal de protesto, se deixava accusar, uma enternecida sympathia. Com um gesto, ordenou aos guardas que se afastassem, deixassem o homem á vontade; e dirigindo-se a elle, deu á voz uma brandura, um tom affectuoso que, em emergencia tal, se tornava, pelo menos, singular :

— Então, meu velho?... Que diz você a isto?

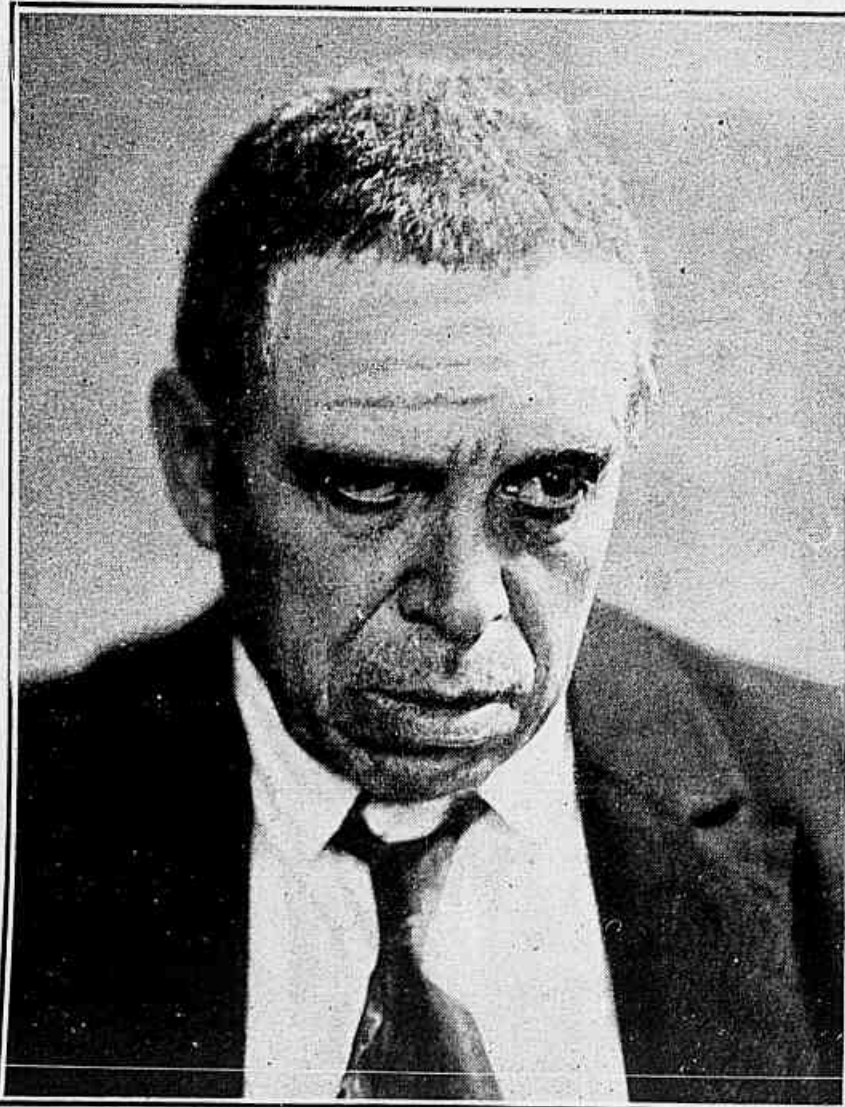
Como se fossem essas as primeiras palavras que ouvia ou comprehendia desde que alli entrara, o homem ergueu o rosto, um momento fitou os olhos no interrogador. As suas mãos pararam, obedecendo á intima hesitação... Depois suspirou longamente, encolheu os hombros, resignado.

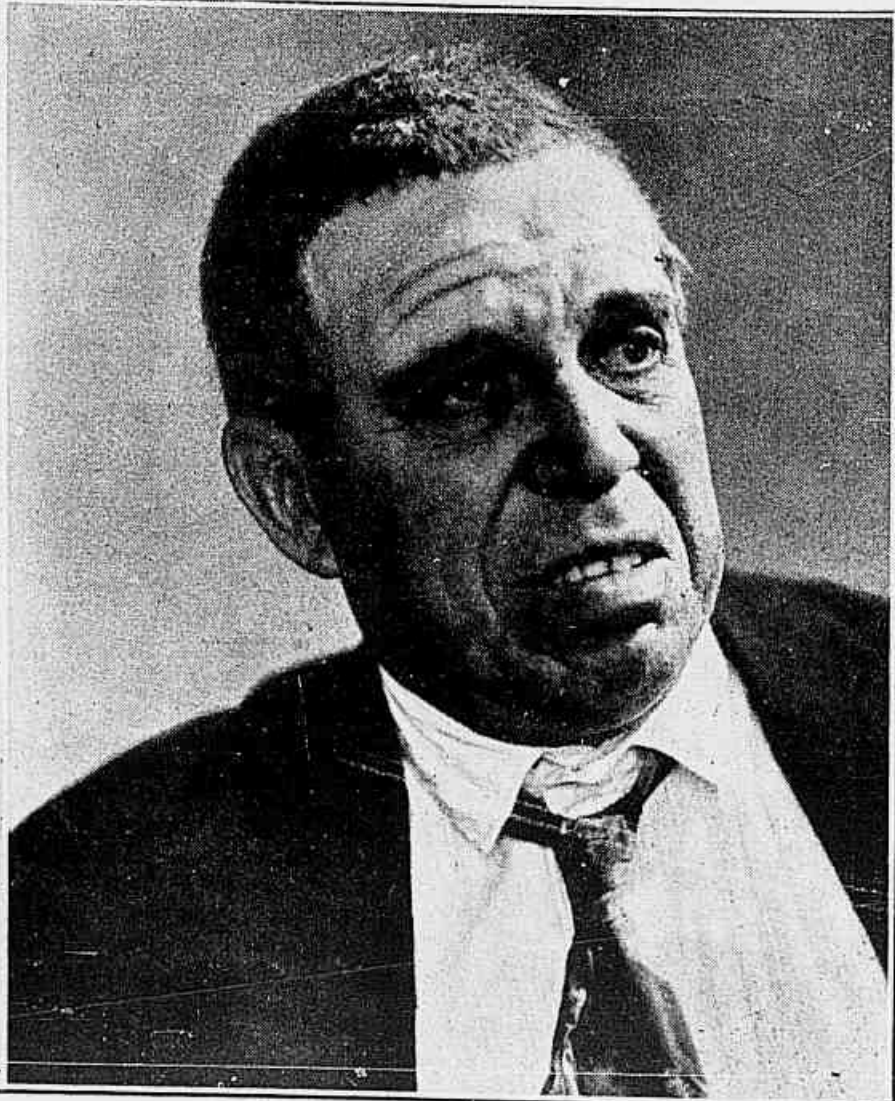
— Falle, conte o que se passou. E' para seu bem... Póde ser para seu bem! — E querendo, sem duvida, animal-o, confortal-o, o Delegado poz-lhe levemente a mão no hombro. — Vamos, um homem como você não desata a dar tiros, assim, sem mais nem menos... Com certeza, houve uma razão ou você julgou que havia uma razão... Escute... Você tem que dizer... E' preciso! Não foi por brincadeira, heim? Foi mesmo para matar... Quem?

Movido por aquella delicadeza insinuante e porque a sua resposta não exigisse muitas palavras nem reflexão, o homem decidiu-se:

— Minha mulher.

Os guardas acenaram com a cabeça, dum modo triumphal. O preso confessava. Victoria completa!

—Sua mulher? insistiu o Delegado, como se não tivesse ouvido bem ou extranhasse aquella declaração.

A fronte baixa, o olhar esgazeado para o chão...

Ergueu o rosto, fitou os olhos no interrogador...

Perdeste o juizo, homem!

— Sim... Minha mulher... e o outro.

— Mas por que? Por que?

Ainda dessa vez o preso pareceu vacillar...

E cavamente:

— Não sei. Não, não sei! accrescentou elle, subitamente arrancado ao seu torpor e negra melancolia, desejoso agora, ansioso por se explicar. — Talvez não devesse fazer o que fiz... Quando pensava que podia acabar matando-a, a ella, ou a ambos — eu, um homem que nunca fiz mal a ninguem — a mim proprio jurava tirar aquillo do sentido. Havia occasiões em que me sentia cheio de vergonha e tão arrependido, como ficaria, depois de praticar o crime. Dizia-me: "Perdeste o juizo homem! Entrou-te o diabo no corpo. Pois então, ao cabo de tantos annos, sem que nunca tua mulher te désse a mais pequenina razão de queixa ou de desconfiança!... Repara, homem de Deus, que ella já não está tão moça assim... E cada vez te estima, te respeita mais. Não tem vivido senão para o marido e para os filhos. Nem emquanto nova se mostrou capaz de faltar aos seus deveres, quanto mais agora! Abre-me esses olhos, esse entendimento. E' uma pobre mulher, séria e fiel como as que mais o sejam. E elle mesmo! Olha bem para elle, se não basta conhecel-o ha tanto tempo. Viveu, por assim dizer, em tua casa, trabalhando comtigo, honradamente..." Na verdade, esse homem foi meu empregado, trabalhou commigo, senhor doutor! Se eu quizesse dizer mal delle, não tinha por que... Um dia, resolveu trabalhar por sua conta, despediu-se; estava no seu direito; e ficámos amigos. Mas então? Se eu chegava a desconfiar de minha mulher, como não havia de desconfiar delle, ou dum santo que fosse? Era uma cousa... que não estava em mim! Um inferno!

Enternecia-se; já as palavras se lhe velavam, num som molhado de lagrimas que, lá de dentro, subiam, não tardariam a assomar-lhe aos olhos...

— E como princiou essa desconfiança? Notou, ou julgou notar algum indicio, algum?...

— Não, senhor! atalhou elle, abanando energicamente a cabeça — Não notei nada, por mim, e, de certo, nem podia notar. Disseram-m'o. Isto é: avisaram-me. Que tomasse sentido com elles... Nesse primeiro momento, só me deram ganas de esbofetear quem assim, com parte de amigo, me prevenia de uma cousa que me parecia o impossivel dos impossiveis. Acredite vossa senhoria que me contive a custo... Contive-me talvez por ser na rua e com medo do escandalo, da prisão. Voltei as costas ao calumniador—e nada mais. Mas, pela rua fóra, por mais que não quizesse pensar naquillo, fui pensando; e quando cheguei a casa, já a calumnia me não parecia tão grande nem tão de desprezar... O que me deu a primeira duvida séria, foi lembrar-me, de repente, da minha idade. Mas de sessenta annos, e o trabalho, e as raleiras... Estava tão velho! Na verdade, ella não contava senão menos quatorze annos do que eu... Mas, se eu olhava para ella, achava-a tão nova! Nessa noite, não pude engulir o bocado da ceia. E foi tambem a primeira vez que me faltou o somno. Acudiam-me idéas tolas. Que talvez ella sonhasse e se denunciasse... Passei a noite numa afflicção, de ouvido á escuta, chegando, ás vezes, a julgar que ella havia dito qualquer cousa, o nome do outro talvez, o meu ou os dous misturados, confundindos num só... Outras vezes extranhava aquelle somno tão socegado, tão pesado... Não sei por que — uma idéa, uma loucura — receiava que ella estivesse morta. Raiou o dia e eu naquillo! Depois, era conforme: Ora se me afigurava que não podia ser, de maneira nenhuma, ora que sim, que era, com certeza. Quanto eu daria para ver com estes, para saber! Mas, como? Nem posso dizer todos os meios de que usei, a vêr se finalmente apanhava a verdade, a verdade verdadeira. Quasi não fazia outra cousa senão espreital-os — sim, a elle tambem, porque, quando o encontrava, lhe ia no encalço, o acompanhava, mais de perto, ou mais de longe, fosse para onde fosse. E ganhei-lhe um odio de morte. Não sabia se elle me trahia e odiava-o tanto, mais talvez do que se tivesse provas da traição. Odiava-o, principalmente, por elle ser novo. Trinta annos, senhor doutor, a flôr da vida! E eu com mais do dobro! Varias vezes, em casa, despropositei contra elle, sem motivo ou pretexto, a vêr se a mulher o defendia. Ella, porém, deixava-me fallar. Já se não atrevia a contrariar-me na menor cousa, não se atrevia a nada. Não me entendia, calava-se. Imaginava talvez que fosse caduquice minha, ou doença que me tivesse dado. Evitava, rezava... Nestes ultimos dias andei inteiramente fóra de mim, abandonei tudo. Não acertava com o que fazia: queria fazer uma cousa e fazia outra. Comprei essa arma... Se não fosse o encontro de hoje, de certo me mataria a mim mesmo. Mas encontrei-os... E ahi está!

Enternecia-se... Velavam-se-lhe as palavras, num som molhado de lagrimas...

Deram-me ganas de esbofetear...

O Delegado, que o escutara com espanto, meio aturdido, fez um esforço para recuperar a impassibilidade que as circumstancias exigiam. Deu alguns passos pela sala, accendeu o cigarro. E voltando-se para o escrivão:

— Vamos lavrar o auto.

— Levam-me então á justiça? perguntou o homem surprehendido. — Mas... nenhum delles morreu... De que me vão castigar?

— E' preciso... explicou benevolamente a autoridade.

— Para que? Um homem de mais de sessenta annos com ciumes... E quando o outro tem só trinta... Querem maior castigo?

Poses do actor José de Almeida — Phot. Nicolas.

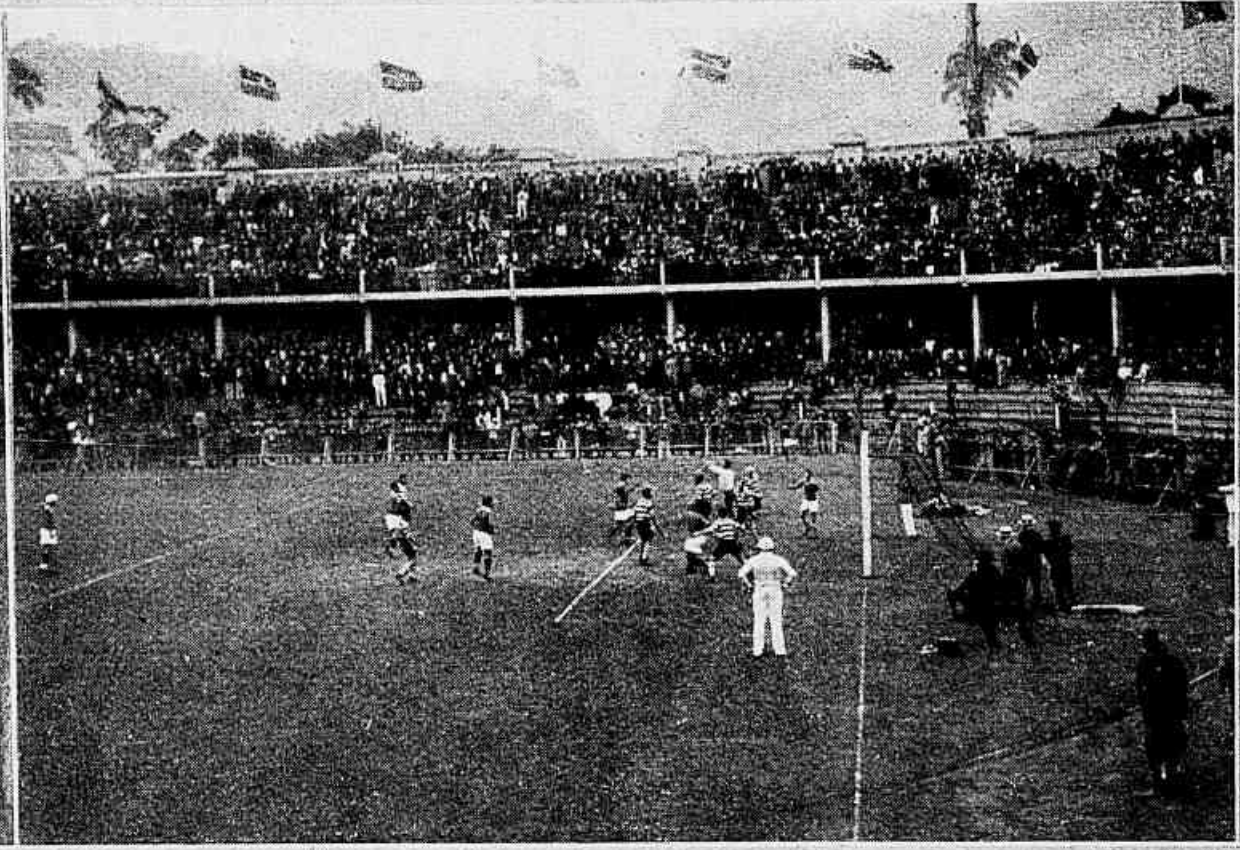
Estava tão velho!

Passei a noite numa afflicção, de ouvido á escuta...

Trinta annos, a flôr da vida!

O DRAMA DO POLO

1 — O general Nobile, que arrastou ao polo varias expedições, para seu salvamento e do avião *Italia*. Nobile foi salvo por Lundborgh; Amundsen e Guilbaud, que foram procurar o commandante do *Italia*, continuam desapparecidos. 2 — No Spitzberg. Ultima photographia do *Italia* antes do vôo fatal. 3 — O navio quebra gelos *Hobby*, sahindo de King's Bay para salvamento da expedição Nobile. 4 — O capitão Larsen, que dirigiu uma das expedições de soccorro, no seu avião. 5 — O commandante Guilbaud. 6 — Guilbaud, no *Latham*, despedindo-se. 7 — O explorador Amundsen. 8 — A equipagem dos exploradores Varning e Van Dogen dirigindo-se, em trenós, da costa de Spitzberg para o local em que naufragou o *Italia*.

A terceira apresentação dos lusitanos

No magestoso *ground* do Fluminense F. C., os *players* cariocas deram a *revanche* aos *foot-ballers* portuguezes. O valoroso *team* do Sporting Club de Portugal, conseguiu reduzir o *score* do primeiro encontro, sendo vencido no *match* de domingo por 3 x 2. Acompanhados de varios instantaneos do jogo vêem-se aqui os dois *teams* que se defrontaram: ao alto, o do Fluminense; em baixo, o dos jogadores portuguezes.

AS BELLEZAS EUROPEAS E AMERICANAS NO CONCURSO

O Concurso Internacional de Belleza — ou, para dar-lhe a denominação official, a Terceira Mostra Internacional de Belleza e Nona Revista Annual de Banho — teve logar em Galveston, Texas, e Miss Chicago (Miss Ella van Hueson) que é a setima a contar da esquerda, foi a vencedora. Miss France (Mlle. Raymonde Allain), a sexta a contar da direita, foi a segunda collocada.

LIVROS NOVOS

POESIAS DE A. GONÇALVES DIAS — (*Nova edição do Annuario do Brasil*)

O registro de Livros Novos da "Revista da Semana", que tão irregularmente é publicado, resurge hoje assignalando em primeiro logar o apparecimento de uma nova edição das Poesias de Gonçalves Dias.

Se não cabe neste registro a feição critica, muito menos seria ella admissivel em se tratando da obra do Grande Poeta. Gonçalves Dias é, na poesia brasileira, o que são os deuses nas religiões: sagrado e intangivel.

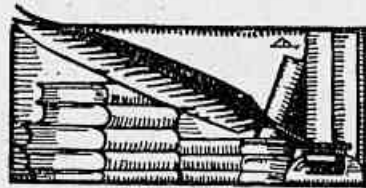
A edição do Annuario do Brasil é um dos mais assignalados serviços que a operosa casa editora presta ás lettras patrias. As Poesias de Gonçalves Dias devem ser lidas por todos os brasileiros, por isso que o Excelso Poeta foi, em toda a sua grandeza, um cantor incessante da alma, da vida, do ambiente nacional.

—

CANTILENA (2.a série), de Renato Travassos. — (*Rio*)

A segunda série de *Cantilena* — 101 sonetos, como a primeira — reaffirma a feição propria, claramente definida, do sr. Renato Travassos.

O poeta conserva — e bem haja a sua resolução — com verdadeira religiosidade, os moldes antigos. Ainda é, no seculo em que vivemos, um cultor do soneto. Cultivando-o, o sr. Renato Travassos evidencia — e louvado seja por isso! — um respeito ao rhythmo, á idéa, á rima e á fórma que são hoje invulgares.

—

«O BRASIL DE HONTEM», por Heitor Muniz — (*Livraria Leite Ribeiro, 1928*)

Os themas historicos têm sido, nestes ultimos annos, alvo das pennas mais brilhantes de nossos escriptores. E romances, chronicas, peças de theatro reproduzem, numa visão retrospectiva, scenas e vultos de nosso passado. E' um bom symptoma esse, principalmente num paiz como o nosso, onde não ha o culto das tradições.

Dentre esses escriptores sobresáe o sr. Heitor Moniz, cuja esplendida juventude não o impede de amar e evocar, em prosa castiça e limpida, os sêres e as cousas de antanho.

Em *O Segundo Reinado* já firmára os seus fóros de chronista, revivendo com brilho essa phase notavel de nossa existencia politica. Agora, em *O Brasil de hontem*, o joven e talentoso intellectual obtem novo triumpho litterario.

—

PALAVRAS DE FÉ, por A. Carneiro Leão. (*Livraria Francisco Alves*)

Os livros do sr. A. Carneiro Leão caracterizam-se sempre pela elevação de idéas. Mantendo-as no mesmo nivel, o autor de *Palavras de Fé*, após dedicar um capitulo ao "Culto de affecto entre as nações", faz um esboço historico das nações americanas e dos vultos de San Martin e Bolivar, tirando as mais perfeitas conclusões, que justificam o titulo do seu novo livro. *Palavras de Fé* é um livro expressivo e enthusiasta, que merece ser lido.

—

LUZ MEDITERRANEA, de Raul Leoni — (*2.a edição do Annuario do Brasil*)

A nova edição de *Luz Mediterranea* deu ensejo a que se revivesse a figura de Raul de Leoni, o suave poeta, tão prematuramente roubado ás lettras.

A critica, que já havia feito o julgamento de *Luz Mediterranea*, voltou a cercar de carinho a poesia brilhante de Raul de Leoni, de cujo estro tanto havia a esperar. A fórma correcta, a idéa altaneira, a linguagem musical do artista de *Luz Mediterranea* voltaram a ser carinhosamente exaltadas pela critica e pela saudade dos admiradores do mallogrado poeta.

—

UM PROBLEMA QUE INTERESSA AO BRASIL, por Leoncio Larrain — (*E. Graph. Roland Rohe & Cia.*)

O illustre consul geral do Chile dá á sua elegante *plaquette* o sub-titulo de "Historia de actualidade". Em verdade é uma historia economico-agricola, em que os estudiosos dos problemas pertinentes encontrarão muito de interessante.

A brochura do sr. Leoncio Larrain foi motivada pelo dever em que se encontrou o autor de comprovar o seu trabalho inserto na Edição Especial Commemorativa do bi-centenario do Café, publicada por "O Jornal". E fel-o com galhardia, apresentando paginas de interesse economico, de relevo e de curiosidade agricola bem grande.

—

NOITE CHEIA DE ESTRELLAS. LUZ DOS MEUS OLHOS (MYRIAM), por Adelmar Tavares. — (*Empr. Graph. Edit. Paulo, Pongetti & C.*)

O poeta delicado, o lyrico suavissimo que é o sr. Adelmar Tavares, reuniu em um só volume os seus dois livros de versos, cujas edições se achavam esgotadas.

Esses livros, que abriram ao poeta as portas da Academia, estão, com pequenas alterações, condensados na actual edição, onde ha algo de novo.

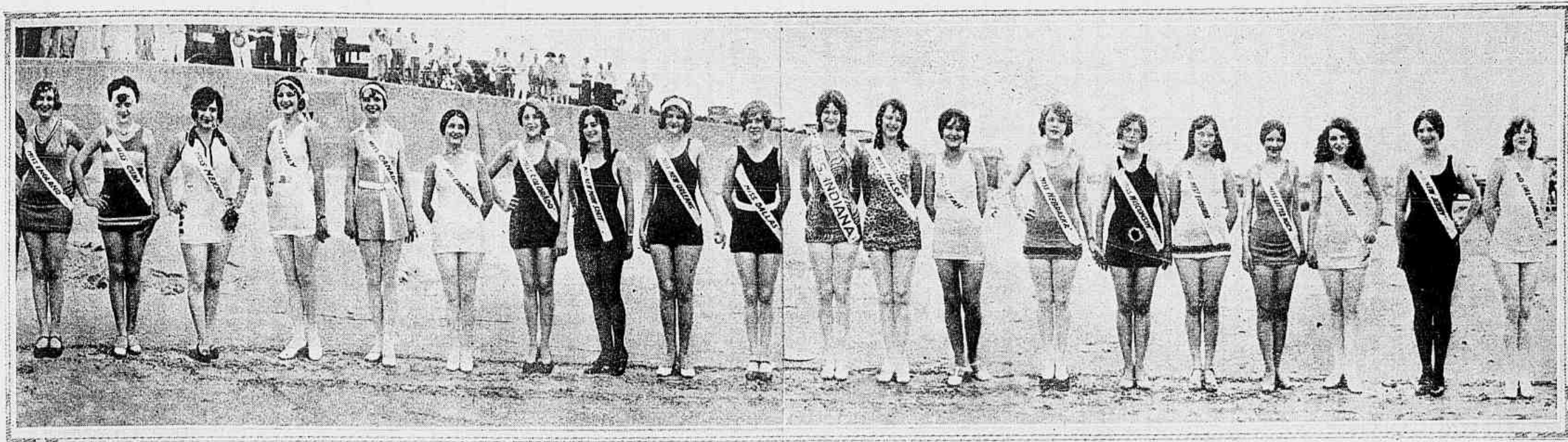
Nas poesias novas o poeta é o mesmo, delicado e suggestivo, com a alma de trovador a cantar na musica da rima.

A critica dos dois livros já foi feita; o registro do seu apparecimento fazemol-o agora, accusando a mais grata das impressões.

As amendoeiras solitarias

Em toda a curva maravilhosa da praia, do forte do Leme ao forte de Copacabana, só ellas duas — as duas unicas arvores que brotam do areal — existem! Esqueceram-nas, por certo. Bemdicto esquecimento. Ellas, porém, arreceiando-se da maldade humana, conservam-se juntas, bem juntas, entrelaçando no ar os ramos caprichosos e as folhas coloridas, num sentimento de solidariedade, como se se protegessem mutuamente. São as sentinellas perdidas na areia; as confidentes dos idyllios á beira-mar; as espectadoras impassiveis do regresso de Venus á espuma branca das ondas de que nasceu.

O' vós, que andaes ceifando as arvores cruelmente, tende piedade das duas amendoeiras solitarias!

INTERNACIONAL DE BELLEZA, REALIZADO EM GALVESTON

Nesta gravura vêem-se as outras vinte concorrentes á grande mostra de belleza recentemente realizada em Galveston. Entre Miss Mexico e Miss Canadá, vê-se — a quarta a contar da esquerda — Miss Italia (senhorinha Livia Maracci), a terceira classificada na sensacional parada de belleza do Texas.

:::: O TELEPHONE ::::

Trinnn... trinnn... trinnn...! A campainha soava aos ouvidos do Brederodes, clara, nitida e sonora; como dizem que ha de um dia soar a trombeta do Juizo Final; como sôa algumas vezes o proprio ouvido, sem causa apparente, com um timbre que vem do interior e que deve ser o telephone automatico dos nossos orgãos que nos chamam para uma advertencia; que não bebamos esse calice de cognac que temos sobre a mesa do café; que não tomemos esse sorvete, porque está muito frio; e nós, imbecís, por mais que ponhamos o dedo com insistencia, nunca acertamos com o numero para estabelecer a ligação, e d'ahi as dôres do estomago e as constipações.

Trinnn... trinnn..., trinnn! Brederodes começou a despertar com aquelle repicar de campainha aos seus ouvidos. A principio pareceu-lhe que aquella campainha estava dentro do colchão; em seguida, cahia, como uma chuva a envolver todo o seu sêr de argentinos repiques; depois, pouco a pouco, foi-se concentrando até ouvil-a dentro da cabeça.

Brederodes, nesse estado semi-inconsciente em que as cousas se ouvem antes que se possa pensar e definir, ouvia a campainha. Ouvia...

Finalmente, o seu cerebro poude começar a pensar. Devia ser muito cêdo ainda, a julgar pelo trabalho que lhe custava o despertar, e aquella chamada, aquelle repicar de campainha não era produzido pelo despertador, pois Brederodes nunca usara os horriveis serviços dessa praga odiosa, considerada o maior inimigo do homem. Que era, então? Ha dois repiques eguaes: o despertador e o telephone. O telephone! Brederodes deu um salto entre as cobertas. O telephone chamara insistentemente! Tinha ainda dentro do craneo o echo da sua campainha. Brederodes acordou por completo dessa vez. Quando o telephone nos chama a uma hora intempestiva (eram sete da manhã) é que acontece algo de grave.

Mal teve esse pensamento, Brederodes começou a sentir que o coração lhe batia um pouco apressado. Que poderia ser? Reflectiu com toda a calma que poude ter naquelle momento. Brederodes nunca recebera um telegramma sem pensar em mil tragedias antes de decidir-se a abril-o, e naquelle momento encontrava-se em condições muito parecidas. Que cousa terrivel lhe annunciava aquella chamada tão matinal? Fogo? Naufragio? Doença grave? Morte? Morte! Sim, devia ser. Alguem muito chegado acabava de morrer. Mas quem? Não tinha mais paes. Não tivera irmãos, nem mulher, nem filhos. Então, quem havia de ser? Seria elle proprio? Era elle mesmo que tinha morrido e davam-lhe a noticia. Um suor gelado cobriu Brederodes.

O coração parecia querer parar. Inconscientemente, tomou a attitude de cadaver, com o corpo rigido e as mãos sobre o peito. Sentia-se morto, morto ha duas horas pelo menos e até pareceu-lhe que cheirava mal. Subito, teve um raio de luz. Tinha um tio. Sim, o seu tio Anastacio, solteirão e philanthropo, possuidor de regular fortuna. Seu tio morrera e elle era o herdeiro! Era essa a chamada telephonica. O' deuses!

O coração de Brederodes apressou a marcha, dessa vez com a acceleração de motor de explosão. O seu possuidor deu um salto e depois outro e mais outro. Ao quinto salto, viu-se fóra da cama. Atravessou o quarto como um louco; atravessou o gabinete, a sala; o coração dava-lhe cambalhotas no peito. Quem chamara poderia muito bem cansar-se de esperar e abandonar o apparelho sem dar-lhe a noticia que ia transformar por completo a sua vida. Correu pelo corredar com o dedo indicador em riste; ao chegar á porta do escriptorio, parou de repente, e metteu-o pelo buraco da fechadura.

Naquelle instante, Brederodes abriu os olhos desmesuradamente, agarrou a cabeça com força e começou a sentir que o corpo formigava.

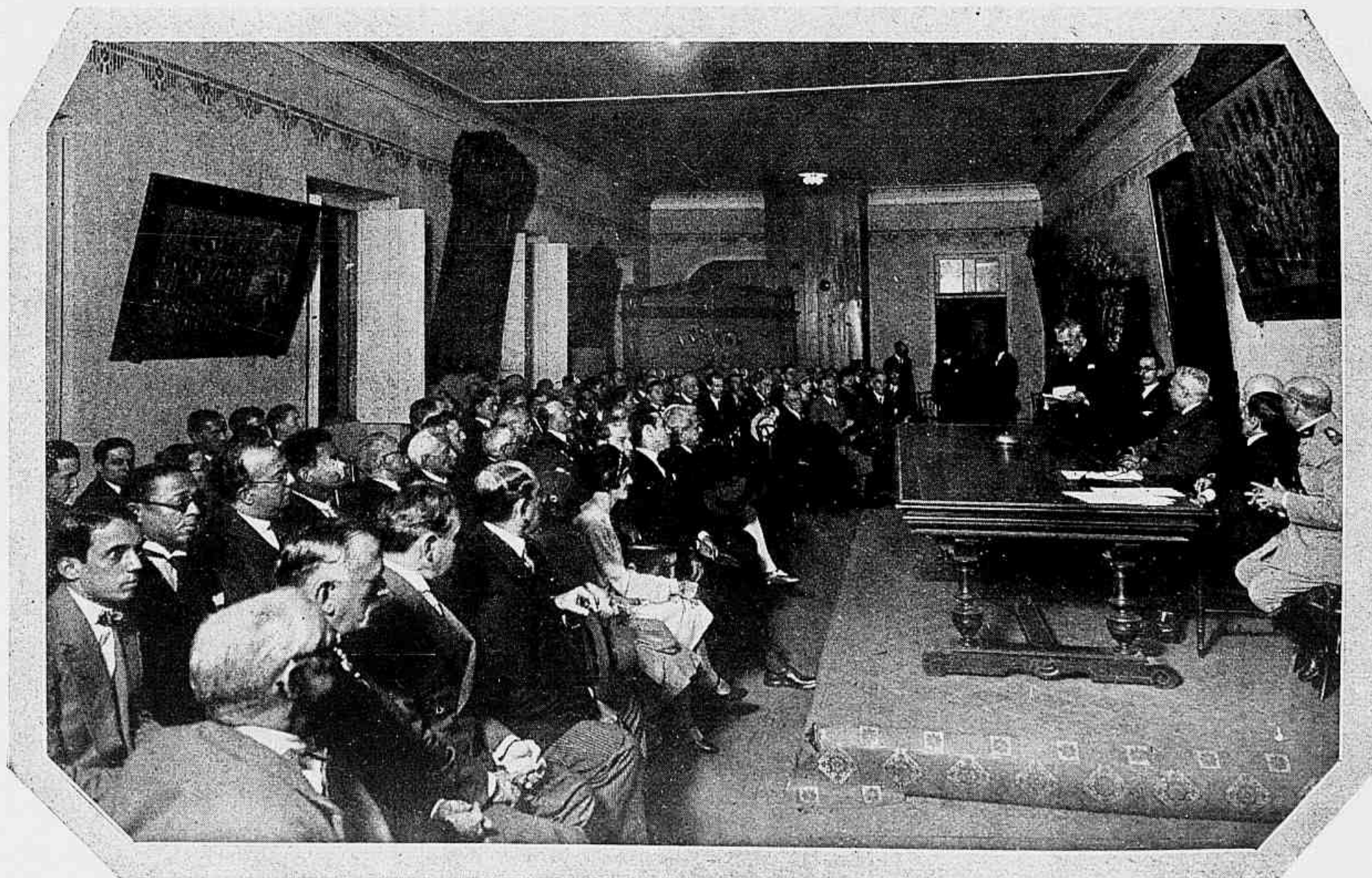
Como um "directo" de Dempsey, cahiu-lhe sobre a nuca a realidade, e Brederodes, completamente *knock-out*, deu com a cabeça num canto da parede.

E' que nunca na sua vida tivera telephone em casa!

A independencia do Maranhão

A gravura ao lado representa um aspecto da sessão solemne commemorativa da data da adhesão do Maranhão á Independencia do Brasil, realizada no salão de conferencias da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

Tentada a colonisação do Maranhão em 1535; fracassada a expedição do donatario João de Barros; estabelecido, com Riffault, o dominio francez em 1594; reconquistado o territorio por Portugal em 1615; para passar ao dominio hollandez em 1641 e novamente ao da corôa de Portugal, o Maranhão progrediu sempre, sempre agitado, porém, até adherir á Independencia em 28 de Julho de 1823.

Foi o 105° anniversario desse acontecimento que se commemorou.

ANNIVERSARIOS

No dia 4 — as senhoras Costa Rego, Araujo Penna, Leopoldina José da Silva e Maria Clara Diniz Eboli Studart; senhorinhas Ida Santoro, Jenny Lagos, Dulce Augusto de Vasconcellos e Aida Carlos Ramos; o almirante Fiuza Junior, o dr. Augusto Menezes.

No dia 5 — as sras. Adelia de Oliveira Lima, Herminia de Donato Monteiro e Leonardo Ferreira de Souza; as senhorinhas Maria Laura Chagas, Maria das Neves Chagas Monteiro, Vera Euler e Lalinha Cunha Bastos; os drs. Oliveira de Menezes e Irineu Franklin Sampaio; s. exma. revma. d. Antonio Francisco de Assis, illustre bispo de Pouso Alegre; o brilhante jornalista dr. Mozart Monteiro.

No dia 6 — as senhorinhas Itala Ramos, Maria das Neves Chagas Monteiro, Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; o dr. José Augusto Devoto.

No dia 7 — senhora Clovis Bevilacqua, a senhorinha Itala Ramos; o coronel Seto Valterim Pereira.

No dia 8 — a sra. Olga Machado Guimarães (nascida Pinto Lima), as senhorinhas Esther Murillo Reis, Maria Carmen Pareto, Dormina Cordeiro da Graça e Iolanda Rangel Carneiro; o sr. Eduardo Luiz; o illustre senador Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica.

No dia 9 — as senhorinhas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Eloah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral ; o deputado Graccho Cardoso; os drs. Henrique de Noronha, Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; o deputado Aggripino de Azevedo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza; a galante Abigail, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

No dia 10 — a senhora Bueno Brandão; as senhorinhas Cecilia Ferreira de Almeida e Helena Epitacio Pessôa; a galante Maria de Lourdes Guilherme Cintra ; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, João Nery, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior.

NOIVADOS

— a senhorinha Eulalia de Almeida Baptista e o sr. Armenio de A. Andrade;
— a senhorinha Andracyr Belém de Avellar e o industrial Marcelino da S. Leite ;
— a senhorinha Arlette Leite Guimarães e o sr. Affonso do Amaral Gouget;
— a senhorinha Gracíema Freire dos Santos e o industrial Mario Freire dos Santos;
— a senhorinha Elza Ribeiro de Carvalho e o tenente da aviação naval Ismar P. Brasil.

*

— Para o seu filho, o joven engenheiro civil dr. Luis R. Soares, o nosso amigo dr. Luiz Soares, consul geral da Bolivia, pediu a mão da senhorinha Aminta Rosich.

CASAMENTOS

— a senhorinha Idalina Marques Barbosa e o sr. Francisco Antonio Senna ;
— a senhorinha Ophelia Medeiros e o sr. Heleno Azevedo da Silveira ;
— a senhorinha Lucy Rocha e o sr. Jorge Braga Niemeyer ;
— a senhorinha Isaura da Silva Couto e o sr. Clodomir Vidal ;
— a senhorinha Vera Padua e o dr. Carlos Reis Macieira;
— a senhorinha Hermengarda Mamede e o sr. Alvino Pontual.

*

Em Vassouras: — a sra. Maria Magdalena Fraga e o dr. Ignacio Raposo.

DIPLOMATAS

Pelo *Cap Arcona*, regressou a Assumpção, o dr. Nabuco de Gouvêa, ministro do Brasil acreditado junto ao governo do Paraguay.

O embarque do estimado diplomata foi muito concorrido.

*

O sr. Caius Brediceanu, ministro da Rumania, offereceu, a semana ultima, um almoço aos seus collegas do corpo diplomatico, o qual esteve muito brilhante.

*

Tambem transcorreu muito cordial o almoço que o dr. Vaca Chavez, ministro da Bolivia, offereceu a um grupo de amigos, a semana passada, na séde da Legação de seu paiz.

OS QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — o deputado Pedro Thimoteo, para Manáos, onde vae tomar parte nos trabalhos da Assembléa Legislativa do Estado; D. José Mauricio da Rocha, bispo de Bragança, para Maceió; o pintor Agostinho Bonelli, que se destina á Allemanha; a festejada *diseuse* Francesca Nozieres, para o Paraguay, onde irá a convite dar uma linda série de recitaes.

*

Chegaram ao Rio. — o dr. Laurindo Ribeiro, procedente da Italia; o dr. Jayme de Vasconcellos, procedente do Ceará; o violinista Celio Nogueira, que regressa de sua viagem de aperfeiçoamento de sua arte, da Europa; o coronel Severiano Costa e familia, procedentes de Juiz de Fóra; a brilhante cantora brasileira Bebê Lima Castro, que regressa de sua viagem á Europa, onde cantou com exito, em Roma, Napoles, Milão e Nice.

Senhora Costa Rego.

*

E' esperado no proximo dia 9, a bordo do *Massilia*, de regresso da Europa, o sr. Luiz de La Saigne, presidente e director dos Estabelecimentos Mestre e Blatgé.

MUSICA

Foi com o salão do Instituto Nacional de Musica regorgitante, que se realizou, domingo ultimo, a linda homenagem ao decano dos cantores brasileiros Carlos de Carvalho.

O programma dividido em tres esplendidas partes foi freneticamente applaudido, tendo nelle tomado parte a sra. Leite de Castro e o barytono Candido de Arruda Botelho, discipulos do notavel maestro. A primeira parte foi toda cantada pelo homenageado e as outras duas pelos seus discipulos, que foram, como o illustre professor, egualmente applaudidos.

*

Realizou-se, hontem, no theatro Municipal, um grande concerto. A sra. Rosetta Costa Pinto, cantora festejada, tendo que partir para a Europa, deu ali o seu recital de despedida.

Senhorinha Maria de Lourdes Regueira, cujo recital de piano, realizado na semana ultima, teve o melhor exito.

Desenvolveu um optimo programma, foi muito applaudida e recebeu muitas flôres.

*

Foi deveras grandioso o concerto da senhora Lydia Salgado, hontem, no Instituto de Musica. A querida patricia que tantos louros tem colhido em sua carreira artistica, teve nessa noite mais uma consagração.

O salão do Instituto esteve nas suas grandes noites, totalmente cheio e brilhante, e os applausos que a senhora Lydia Salgado recebeu foram os mais enthusiasticos e vibrantes.

EM BENEFICIO

Tem despertado o maior interesse o grande festival que as senhoras Gaby Coelho Netto, Rachel Prado e Francisca Bastos Cordeiro organizaram em favôr das creanças soccorridas pelo Hospital Hanemaniano e Patronato S. José.

Está marcado para amanhã, á tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

Entre outros elementos artisticos, constam do programma os bailarinos Vera Grabinska e Pierre Michailowski, a pianista Lelita de Vasconcellos que se fará ouvir pela primeira vez depois do seu regresso da Europa, os violonistas brasileiros Yvonne Rebello da Silva e José Rebello da Silva, que tocarão sólos e em conjunto; a senhora Alvaro Moreyra, do Theatro de Brinquedo: a poetisa Henriqueta Lisbôa: o cançonetista Edmundo André; as senhorinhas Dolores Cruz, Martha Mesquita e Ruth Cruz, o escriptor Carlos Manhães e a interessante menina Lucy de Abreu.

Em summa, um optimo, um suggestivo programma, para uma linda tarde de elegancia e caridade.

*

Outra festa de caridade que, certamente, logrará o melhor successo, é a que se vae realizar no proximo sabbado, organizada pela Associação Brasileira de Imprensa em auxilio das viuvas de jornalistas pobres soccorridas por essa Associação.

A festa que está sendo organisada com o mais fino gosto, consta de um chá-dansante no Salão Indiano do Beira-Mar Casino e de numeros de dansas classicas.

CHÁ DANSANTE

Nos salões do Beira Mar Casino realizar-se-á, hoje, das 17 ás 21 horas, um chá-dansante em beneficio da Liga de Protecção aos Cegos no Brasil, promovido pelo seu Corpo de Cooperadoras, que tem como Presidente a Snra. Antonio Prado Junior, e do qual fazem parte os mais brilhantes nomes da nossa sociedade.

Tocarão duas jazz-bands, uma das quaes composta dos cégos da Liga.

PELOS CLUBS

Para o proximo sabbado, o Club Central de Nictheroy, afim de inaugurar sua nova séde, offerece aos seus socios um bellissimo baile, para o qual a directoria nao tem poupado esforços.

Antes do baile haverá uma sessão magna, na qual o dr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio, tomará posse do cargo de presidente de honra do club.

*

O grande baile de inauguração da nova e sumptuosa séde do Botafogo F. Club está marcado para o dia 12 proximo. Essa vae ser, sem duvida, uma das mais lindas e memoraveis festas desta estação.

CARNET

Meu amigo:

Quando você me perguntou aonde eu ia tão petulantemente superiorisada que nem via as velhas amizades, estremeci de surpreza.

E' que eu não ia, vinha: e vindo trazia o cerebro cheio de pensamentos desconnexos. Vinha de conversar com alguem que mais uma vez assegurava a invariabilidade das theorias de Lombroso, referentemente ao genio, ao vulgar e a mediocridade das creaturas. O genio é anormal; o equilibrio perfeito, a completa sanidade cerebral é a serena normalidade, a mathemathica do pensamento.

Existe no sêr superior uma hyper-esthesia, notavel, e dahi, o colorido, o exaggero, a diversa maneira de vêr e de sentir as cousas naturaes.

O talento constata factos verdadeiros; o genio é criador. A originalidade é o feitio invulgar de cada um e constitue o toque individual nas suas obras e attitudes.

A vulgaridade tem um feitio amorpho que se emmoldura opaca e pesadamente.

A sensibilidade humana varia correlata com a moral e a cerebração de cada um.

Quando você me viu, eu vinha confrontando as allucinações do genial Ajax com o espirito pratico dos normaes e com a apathia dos imbecis.

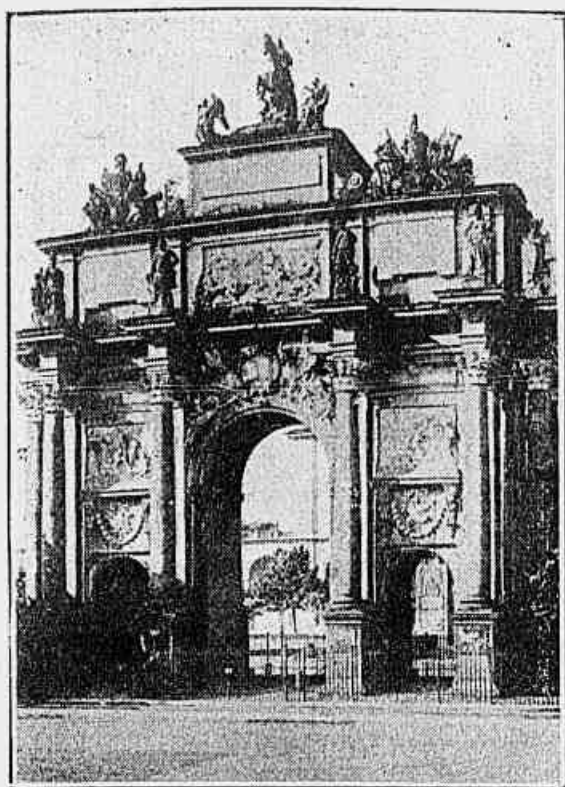
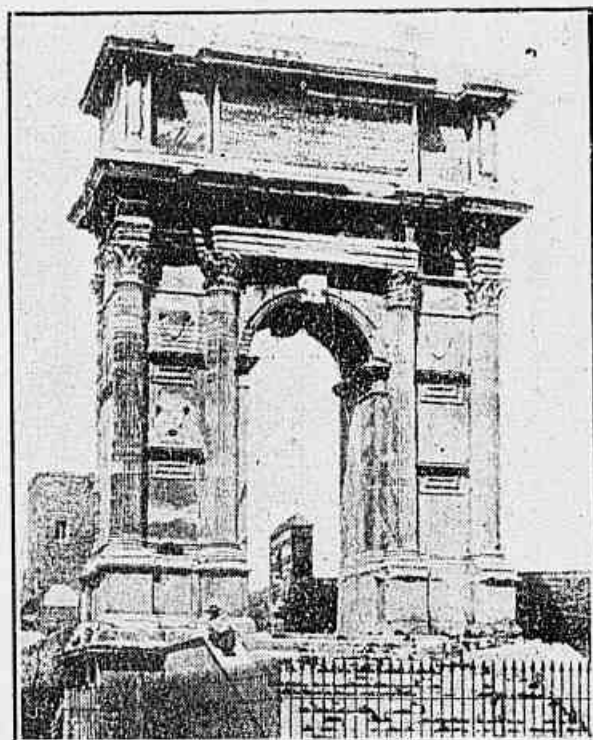
Desfez-se o pensamento, esqueci Lombroso, esqueci o poder creador do genio e esqueci mesmo o meu conversado, para continuar a pensar com a minha costumeira simplicidade de adoradora da poesia da vida.

Como é bom a gente ser um nada!

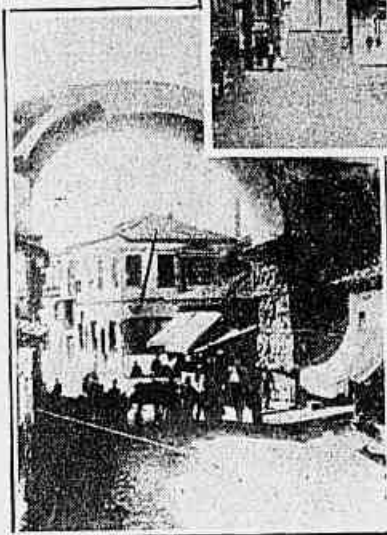
Vive-se alegremente a cantar a cantiga das cigarras e com a alma serena e confiante dos crentes, na grandeza do Altissimo.

E para ser assim, oh! meu bom amigo, não precisa de ser petulante a sua

Maria de Lourdes.

O EMBLEMA DO TRIUMPHO E O SYMBOLO
:::::: DA DEFESA ::::::

Arco do Triumpho em Florença, construido em 1745 por Jadot.

Arco de Trajano, em Ancona (Italia)

ATTENDENDO a que representam, dentro da nomenclatura urbana, analogo valor archeologico, resolvemos agrupar os arcos triumphaes e as portas historicas sob uma commum denominação artistica. Parecem-nos eguaes, e não o são, nem pela sua origem, nem pela sua finalidade, nem pela sua estructura. As portas existiram sempre e em toda parte, porque sempre houve guerras, e com ellas o perigo de que as cidades fossem assaltadas. São, pois, uma consequencia, uma derivação e um complemento das muralhas. Em compensação, os arcos triumphaes nem sempre existiram, nem em toda parte porque nem sempre houve em toda parte o costume de perpetuar com arcos os triumphos ou a memoria dos triumphadores.

Esse costume data de Roma, dos tempos brilhantes e épicos de Roma. Até então, as victorias se commemoravam com obeliscos e columnas, e glorificavam-se os heróes com estatuas e mausoléos. Roma introduziu o arco do triumpho para consagrar nomes e feitos gloriosos. Talvez o haja prodigalizado em demasia. Não soube restringir suas homenagens exaltadas ás victorias effectivas e aos homens de grandeza verdadeiramente digna de perpetuação, senão porque os estendeu a motivos de somenos importancia, a pessôas de universalidade mediocre, já para celebrar um adiantamento local, já para retribuir, officialmente, um beneficio isolado, ora para commemorar a visita do Pretor e ainda, certas vezes, em cousas mais insignificantes e de menor decôro, como para lisongear a Cesar por medo, por esperança ou por adulação hypocrita.

Assim pode ser interpretada a enorme quantidade de arcos triumphaes que nos legaram os romanos, em suas cidades e colonias. Hoje, ao cabo de vinte seculos, não nos preoccupam os motivos que deram origem a esses monumentos. Importam-nos os monumentos exclusivamente. E é imperioso reconhecer que, na maioria, são magnificos pela solidez, pela excellencia, pela serenidade. Os primeiros foram construidos por Estertinio, Scipião "o Africano" e Fabio

Arco de Tito, em Roma

Porta de Toledo (Madrid)

Ao lado: — O Arco do Triumpho em Insbruck

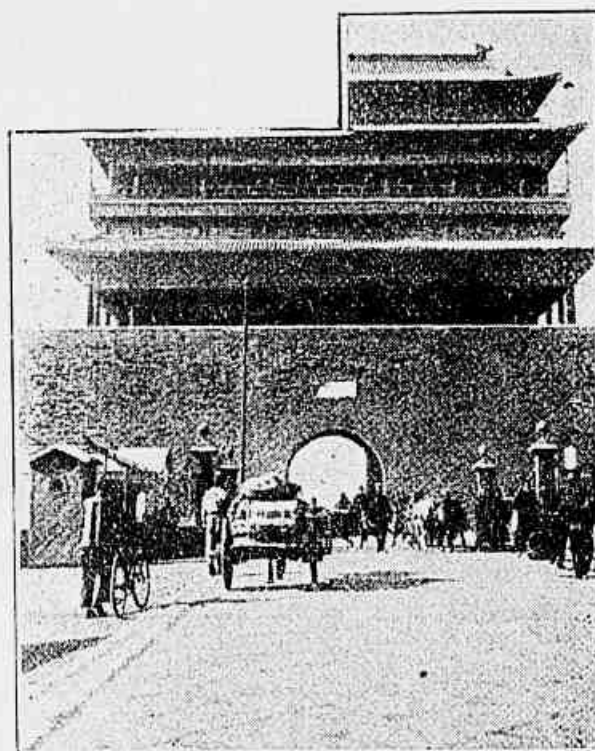
Ao lado: — Arco de Triumpho em Salonica

Porta de Alcalá, em Madrid

A Porta de Fortini, em Catania

A Porta Vermelha de Moscou

O Arco do Triumpho «Sempione», em Milão

A Porta de Augusto, em Rimini, construida no anno 27 antes de Christo

Hatamen Gate, grande porta de Pekin

Arco dedicado a Washington, em New York

O Arco do Triumpho em Paris

Arco do Triumpho em frente ao templo de Jupiter Olympico em Athenas

O Carrousel, erigido no Louvre, Paris

O Arco da Victoria, em Munich

O sacristão que pactuou com o diabo

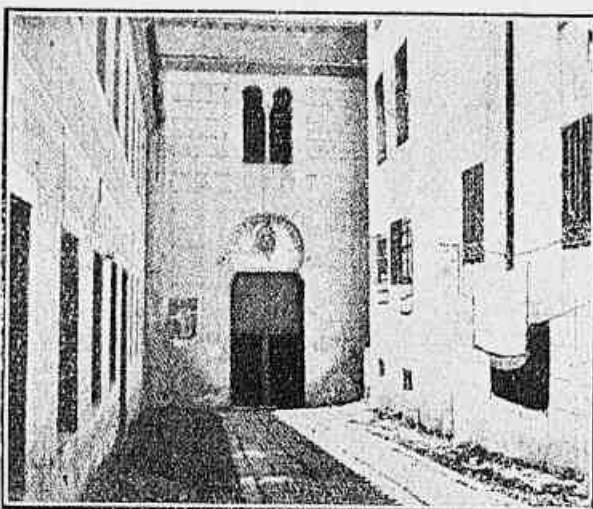
De todas as Communidades hebréas que desde o seculo IV se estabeleceram na Espanha e que, por volta do seculo XIV, chegaram a um grau de florescimento extraordinario, excitando os odios e cobiças da despojada gente christã, uma das mais opulentas e numerosas era a judiaria de Segovia. Occupava ella um extenso bairro no proprio centro da cidade, que, confinando com a Praça Maior no seu angulo meridional, se estendia desde a passagem do Sol, pelas ruas que davam fundos para Santa Clara, até a typica porta de Santo André.

Submettidos os judeus a forte tributo por cedula de Fernando IV, começaram a satisfazer, desde meiados de Agosto de 1302, um imposto annual de trinta dinheiros em ouro por pessôa, em memoria dos entregues a Judas como preço do sangue do Redemptor. Exacerbando-se com isso o aborrecimento hebraico pela religião christã, como sempre que os governantes das nações lesaram a bolsa de Israel, iniciaram as synagogas a sua campanha secreta contra os dominadores, começando em Castella o longo periodo de revoltas politicas, atiçadas pela perfidia judaica, que durou até a expul-

Convento de Santa Cruz, em Segovia, para onde foi conduzida a Hostia profanada pelos judeus.

são dos hebreus de Espanha, decretada pelos Reis Catholicos.

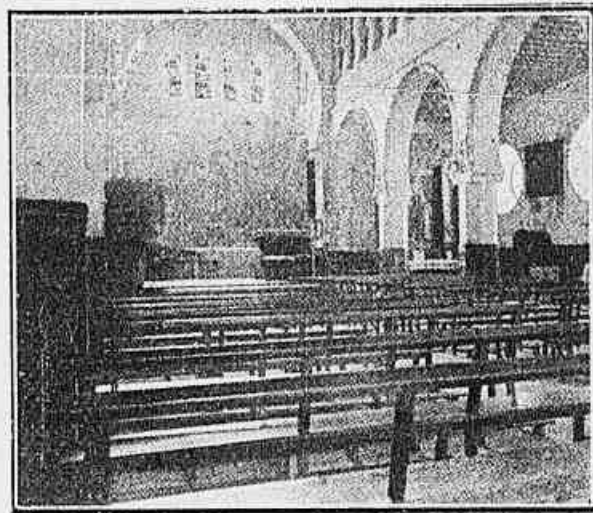
Desse odio ao Christianismo constituiram dramaticas provas em Segovia alguns factos relatados pelos historiadores. A elle attribue Colmenares, entre outros delictos commettidos contra as pessôas dos christãos, a tentativa de envenenamento do bispo D. João de Tordesillas e a morte *por hervas*, como então se dizia, do Rei D. Henrique III, ao qual propinou mortal toxico o seu medico, o judeu *Mayr*.

Com a sinistra figura desse medico,

Entrada da actual igreja do Corpus, em Segovia, antiga Synagoga Maior.

usurario, segundo a fama dos mais despiedados entre os que pullulavam na judiaria segoviana, relaciona-se a emocionante tradição da Igreja chamada do *Corpus Christi*, que pela sua dissimulada edificação, costuma passar despercebida ao viajante, e que é, com certeza, um dos mais interessantes templos segovianos, a despeito do incendio de 1899,haver alterado consideravelmente a sua primitiva feição.

Conta a tradição que em 1410 o sacristão da parochia de S. Facundo, homem assás vicioso, ao qual não bastavam os emolumentos do seu officio para satisfazer á paixão que tinha pela bebida, recorreu ao usurario Mayr, pedindo-lhe moedas por emprestimo. Não tendo joias para offerecer ao judeu em troca do ouro, prometteu entregar-lhe o que estimava como o objecto mais precioso deste mundo: uma hostia consagrada. Sorriu satanicamente Mayr e fazendo o sacristão assignar um documento, ficaram ambos combinados para fazer a troca nefanda. Mostra a vez do povo como local da culposa entrevista a rua que ainda tem o nome de *Mau Conselho*, junto á Trindade.

Levado o sagrado penhor á synagoga, arremessaram-no os judeus a uma caldeira de pixe ou de agua fervendo, emquanto os velhos da tribu entoavam as suas psalmodias rituaes. Immediatamente, e com espanto dos circumstantes, viram elevar-se no ar, intacta, a hostia profanada, ao mesmo tempo em que estremeciam e fendiam-se as paredes, ameaçando desabar o tecto sobre os impios. Mais aterrorizados do que arrependidos, fugiram do logar do prodigio e, passados uns dias, divulgado o caso na cidade, pensando Mayr attenuar as consequencias do sacrilegio com a devolução da Sagrada Particula, fel-a chegar secretamente ao prior de Santa Cruz, que a deu em viatico a um noviço, o qual morreu santamente dahi a tres dias.

A crescente effervescencia contra os povoadores da judiaria segoviana augmentava na proporção da incomprehensivel inactividade da justiça deante do horrivel delicto, não faltando quem a attribuisse ás altas protecções que o seu infame autor gosava na Côrte. A agitação popular, tocando ás raias do motim de rua, de sangrentas consequencias, forçou, afinal, a intervenção dos magistrados. Decretada a prisão de Mayr,

Interior da igreja do Corpus, antiga Synagoga Maior segoviana, depois de restaurada.

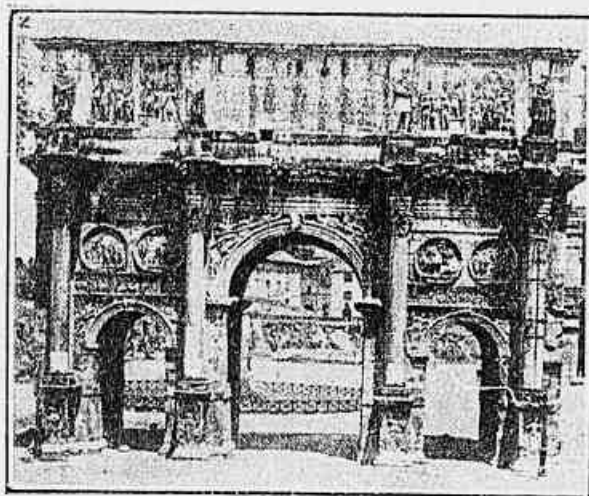
confessou este na tortura o seu crime, denunciando os seus cumplices. Enforcados e esquartejados todos elles, foi erigida a synagoga em templo no anno 1410. No anno seguinte prégou nelle S. Vicente Ferrer, conseguindo, com o seu ardente apostolado, a conversão de um bom numero de judeus segovianos. Durante seculo e meio ficou a igreja do *Corpus Christi* sob a dependencia da abbadia de Párraces, tomando o nome da festividade em que annualmente a visitava a procissão em memoria do Eucharistico portento, até que em 1572 passou a uma Communidade de mulheres arrependidas que adoptaram a igreja franciscana. A igreja consta de tres naves divididas por duas fileiras de arcos de ferradura e pilares octogonaes com grandes capiteis. Sobre os arcos corre uma série de janellas em que alternam as de lobulos com as de semicirculos. Na parede do fundo, por traz do altar-mór, póde-se vêr ainda a fenda horizontal aberta pelo abalo que acompanheu o sacrilegio, á qual tambem se attribue o desaprumo da parede esquerda da nave principal. A' entrada da antiga synagoga, uma ingenua pintura representava o infame pacto de Mayr com o sacristão, podendo lêr-se a noticia autorizada do facto em uma taboa collocada no pilar fronteiro. A referida pintura foi substituida recentemente por um retabulosinho e um bem composto quadro moderno. Embora as successivas restaurações e do incendio occorrido em fins do ultimo seculo desvirtuassem até certo ponto o caracter primitivo do templo, conserva ainda os principaes traços da typica arte mudejar, que tantas joias deixou no solo de Espanha.

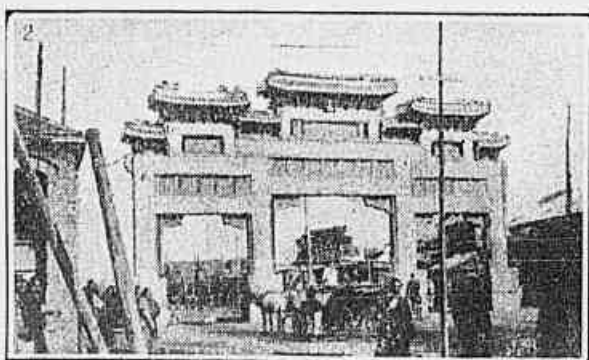
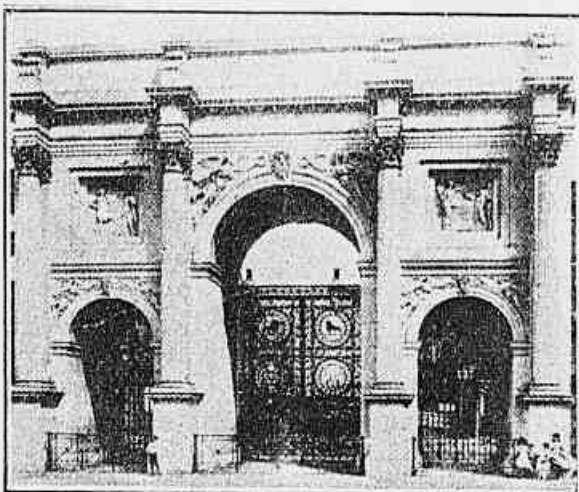
Quadro e retabulo, na igreja do Corpus, relativos á tradição do judeu Mayr.

J. GARCIA BIEDMA

Maximo. Os mais notaveis são: o de Claudio Druso, erigido em honra a esse guerreiro, pelas suas victorias sobre os Germanos; o de Tito, em memoria da conquista da Judéa; o de Septimio Severo e de Constantino. Os mais interessantes são os tres ultimos. O de Tito

A Holstentor em Lubeck.

é o padrão dos arcos de uma só arcada. O arco da Estrella, de Paris, parece uma copia delle. Os de Septimio Severo e Constantino são modelos dos porticos de tres arcadas. O carroussel, do Louvre, é uma imitação simples dos mesmos. Ancona e Benevento, na Italia, e

Arco de Constantino, em Roma.

Mérida, na Espanha, conservam ainda os seus arcos triumphaes dedicados a Trajano. Rimíní conserva outro, consagrado a Augusto. Saint-Rémy e Carpentras, na França, ainda mostram os arcos commemorativos de Marco Aurelio. E, imitando os de Roma, existem, além dos da Estrella e do Carroussel, já mencionados, o da entrada do palacio imperial de Berlim; o de Affonso de Aragão, em Napoles; o Mable Arch, do Hyde Park, em Londres; o do Triumpho, em Florença; o de Washington, na Quinta Avenida, em New York; o de Sempione, em Milão; o da Victoria, em Munich, na

Porta expiatoria erguida em Pekin ao embaixador allemão Ketteler, alli assassinado.

Arco no Hyde Park, de Londres.

Baviera; o do Triumpho, em Barcelona, e alguns mal denominados *portas*, como a da Independencia, em Bruxellas; as de Saint Dénis e Saint-Martin, em Paris; as de Alcalá e Toledo, em Madrid.

Para alguns espiritos arraigados á modernidade ambiente, esses arcos e portas, que as cidades guardam com

A grande porta da independencia, em Bruxellas.

tanto carinho, constituem um obstaculo á expansão urbana. Talvez sejam os arcos erguidos nos centros das praças, um estorvo — como o são as arvores que sahem da fila nos passeios.

Que importa? Devem ser conservados, a despeito dos que pedem a rua inteira para a passagem livre do automovel...

Nem tudo ha de ser cheiro de gazolina. E' muito mais agradavel respirar nas cidades o velho perfume da Historia.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O premio Carioca

No proximo dia 11 dar-se-á o *vernissage* do Salão da Escola de Bellas-Artes, que neste anno, terá um motivo de especial interesse para todos quantos rendem culto a esta linda cidade até agora pouco lembrada pelos nossos artistas do pincel: O Premio Carioca, instituido pela edilidade ao melhor quadro pintado por artista nascido nesta capital e que a tome por motivo.

Foi, sem duvida, uma optima iniciativa, essa que tomou o Conselho Municipal, pois até então só se preoccupava com a arte da politica, que não deixa de ser, em nosso meio, uma cousa tão complicada como o futurismo...

Resta, porém, uma cousa: que o concurso seja rigorosamente justo, de modo a caber o premio de 15:000$000 a quem apresentar obra de real valor e seja, além de carioca genuino, artista de verdade. Seria o ideal se tão excellente idéa fosse completada com a creação de um museu proprio da cidade, onde se reunissem todos os aspectos desta maravilhosa *urbs*, apanhados pela arte de seus pintores mais afamados.

O Premio Carioca do *Salão* de 1928 será, pois, a maior novidade artistica do momento.

A sessão solemne na Escola Polytechnica em homenagem á memoria do eminente estadista mexicano, general Obrégon, presidente eleito da grande Republica amiga, recentemente assassinado. Na mesa presidida pelo sr. general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico, vêem-se, á direita de s. ex. os sr. general Rondon e dr. Evaristo de Moraes, e á esquerda os srs. H. Romaguera, representante do sr. ministro da Viação e professor Castro Rabello. Aspecto tirado quando fallava o academico Corrêa Lima.

Grupo tirado por occasião do chá paulista que os agentes millionarios da Sul Americano offereceram á directoria e mais funccionarios da Companhia.

Assistencia aos lazaros

A recente conferencia feita no Rio de Janeiro pela illustre senhora Alice de Toledo Tibiriçá, presidente da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza Contra a Lepra, pôz mais uma vez em fóco o palpitante problema nacional e exaltou a grande obra em que se empenha a nobre conferencista, alliada á aristocracia da Paulicéa.

Não é a primeira vez que a "Revista da Semana" se refere á cruzada que teve a sua origem em São Paulo, e a imprensa toda do Rio louvou e abençoou a generosa idéa que está consubstanciada na Sociedade de Assistencia aos Lazaros.

Devem todos os brasileiros acoroçoar com a maior das energias a grande obra. E' mister que seja ouvido o appello que partiu do lindo coração da mulher paulista, e que a Sociedade se desdobre em dezenas de outros gremios de caridade, visando a assistencia aos lazaros e a defesa contra a lepra.

A imprensa deve ser, incessantemente, a pregoeira da abençoada idéa que a senhora Alice Tibiriçá vem prégando com tanto amor e que tão fundo calou no espirito dos que a ouviram na Academia Nacional de Medicina.

Natal, centro de aviação

A poetica capital da terra Potyguar, berço do primeiro martyr brasileiro da aviação, tem tido, neste seculo da navegação aérea, o destino de ser o pouso das aves mechanicas que transpõem o Atlantico. Os grandes vultos da aviação têm buscado a cidade de Natal para o primeiro descanso no nosso Continente e, fazendo-o, põem em evidencia a necessidade de se construirem no territorio riograndense do norte campos de aterrissagem.

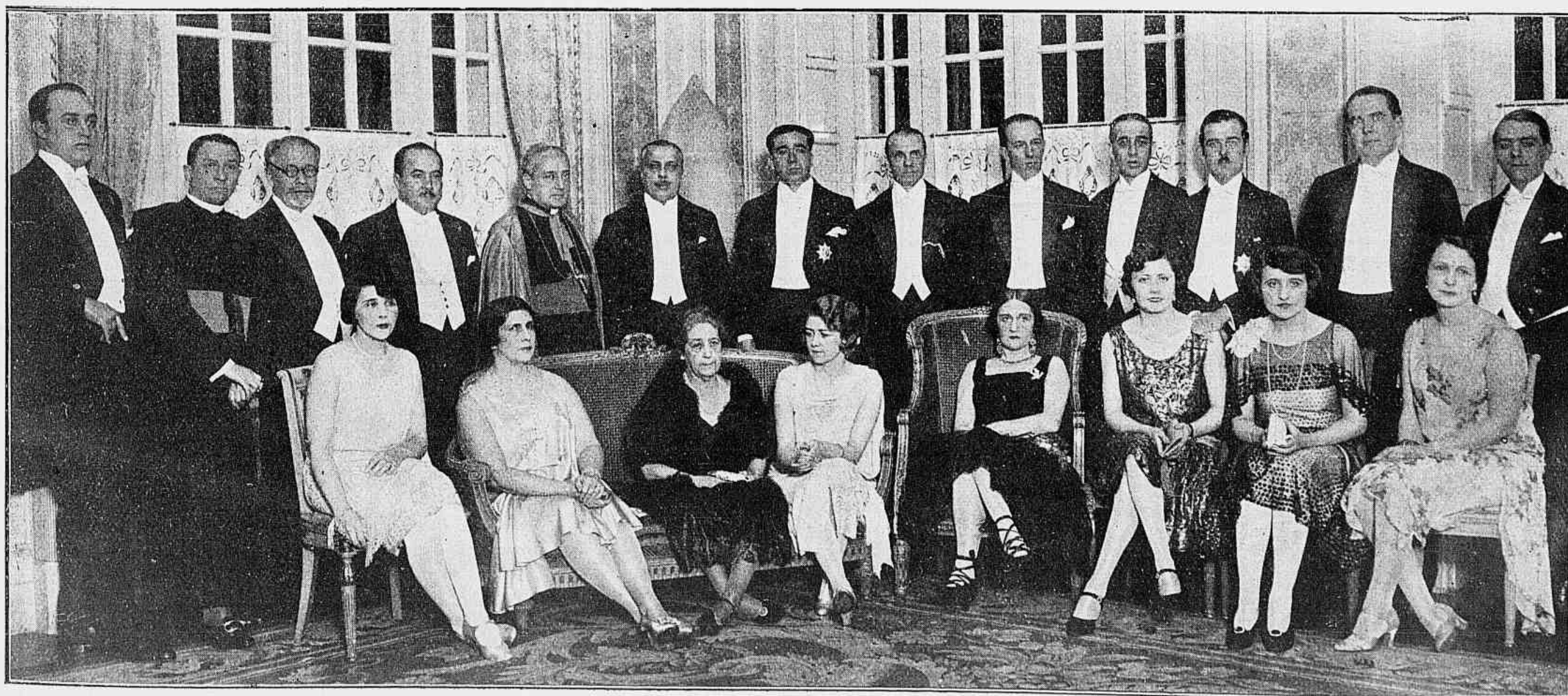
Agora mesmo, o "Savoia-Marchetti", que estabeleceu o record mundial em distancia, veio demonstrar que temos descurado do problema.

Parece que o governo do Estado sentiu o palpitante do caso e procurou meios de attendel-o; ao governo federal, porém, incumbe prestar o melhor apoio á satisfacção dessa necessidade, uma vez que o Estado não disponha de recursos materiaes para tanto. Não fôra o auxilio — ou melhor, a iniciativa federal — e o porto de Natal não seria o que é hoje, abrigado nas aguas tranquillas do Potengy.

Deante dos factos, é necessaria uma providencia que venha integrar a capital do Rio Grande do Norte na missão que o destino lhe confiou.

A nova ameaça do Monte-Serrat

As chuvas dos ultimos dias deram logar a que a cidade de Santos, tão rudemente abalada ha poucos mezes, com a hecatombe do Monte-Serrat, voltasse a encher-se, no domingo ultimo, de sérias apprehensões.

A montanha fatidica fendeu-se novamente, arremessando sobre a cidade um bloco de terra. Felizmente, porém, não houve desastres pessoaes.

A recepção do sr. Abel Montilla, illustre ministro da Venezuela, commemorando a assignatura, realizada horas antes, do protocollo de limites Venezuela - Brasil. O illustre diplomata vê-se ao centro, vendo á direita os srs. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; d. Aloisio Masella, Nuncio Apostolico; dr. Vaca Chaves, ministro da Bolivia; professor Rodrigo Octavio; monsenhor E. Lari, Secretario da Nunciatura, e dr. Gustavo Barroso. Vêem-se tambem entre outros os srs. ministros do Equador, Encarregado de Negocios do Perú e drs. Carlos Taylor e Ronald de Carvalho.

O Globo, o grande e victorioso diario vespertino do Rio, commemorou no dia 29 o seu terceiro anniversario de vida, toda ella votada incessantemente á causa publica. Entre as commemorações sobresahiram a visita ao tumulo do seu fundador, o saudoso jornalista Irineu Marinho e a missa em acção de graças, resada na igreja de S. José. As nossas gravuras fixam aspectos desses dois actos; á esquerda, um grupo tirado á porta da igreja após a missa; á direita, a romaria ao tumulo de Irineu Marinho.

Monte-Serrat estava já esquecido. Durante longos dias após a catastrophe ultima, o povo de Santos só pensava no monte fatidico e nas providencias que deveriam ser tomadas para evitar-se a reproducção dos dias de luto que cobriram a cidade de Braz Cubas. Veiu, porém, o esquecimento...

Agora, voltam as horas de apprehensão e os olhares do povo fixam-se, descenfiados, no monte assassino.

As chuvas do Rio não deram para desabamentos no emtanto, vieram mostrar tambem que somos um pouco esquecidos. Quem é que se lembrava do morro de Santo Antonio? Quem se recordava das suas obras de Santa Engracia?

Entretanto, a classica enxurrada de barro, que cobre periodicamente o Largo da Carioca, veio mostrar que devemos ser menos esquecidos e exigir que as obras necessarias se concluam.

Até que emfim!

Uma das cousas mais desacreditadas no Brasil é o mudar das estações. Se já não bastasse a ficção do outomno — que é cousa absolutamente inexistente entre nós, — ainda ha a pilheria do inverno que, no quarto de anno que lhe é votado, só nos apparece esporadicamente um dia ou outro.

Neste anno que vae correndo, só um mez depois da sua entrada official, pelas portas do Calendario, é que o inverno appareceu, de facto.

Trouxe-o o penultimo sabbado; trouxe-o em lagrimas, porque o inverno surgiu com a chuva impenitente e impertinente que, por longuissimas horas, encheu de lamas as ruas poeirentas do Rio.

A veneranda senhora d. Francisca Catramby, na residencia de seu filho, o engenheiro Joaquim Catramby, rodeada pelos seus filhos, nora e netos, no dia 22 do mez findo, em que completou 90 annos de idade.

Entretanto, não nos fiemos!

O inverno é uma especie de bohemio, inconstante e brejeiro. Mal nos dá um ar da sua graça, lá se vae de novo, aligero, num improviso, deixando que o verão o substitua, que o verão usurpe as funcções que lhe cabem. Até parece o Poder Legislativo, deixando o Executivo a fazer as vezes...

As elegantes que, fiadas na palavra austera dos calendarios, prepararam por antecipação os seus custosos abafos — ás vezes dignos da Russia ou dos pólos —, exultaram com a chegada do inverno. Até que emfim!

Pobre credulidade! Fiae-vos nelle — ó deliciosas creaturas que encantaes com a vossa elegancia — e dentro em pouco tereis de affrontar com as vossas pelles, lãs e velludos, ao invés do inverno, a gloria abrasadora do sol a arder triumphalmente.

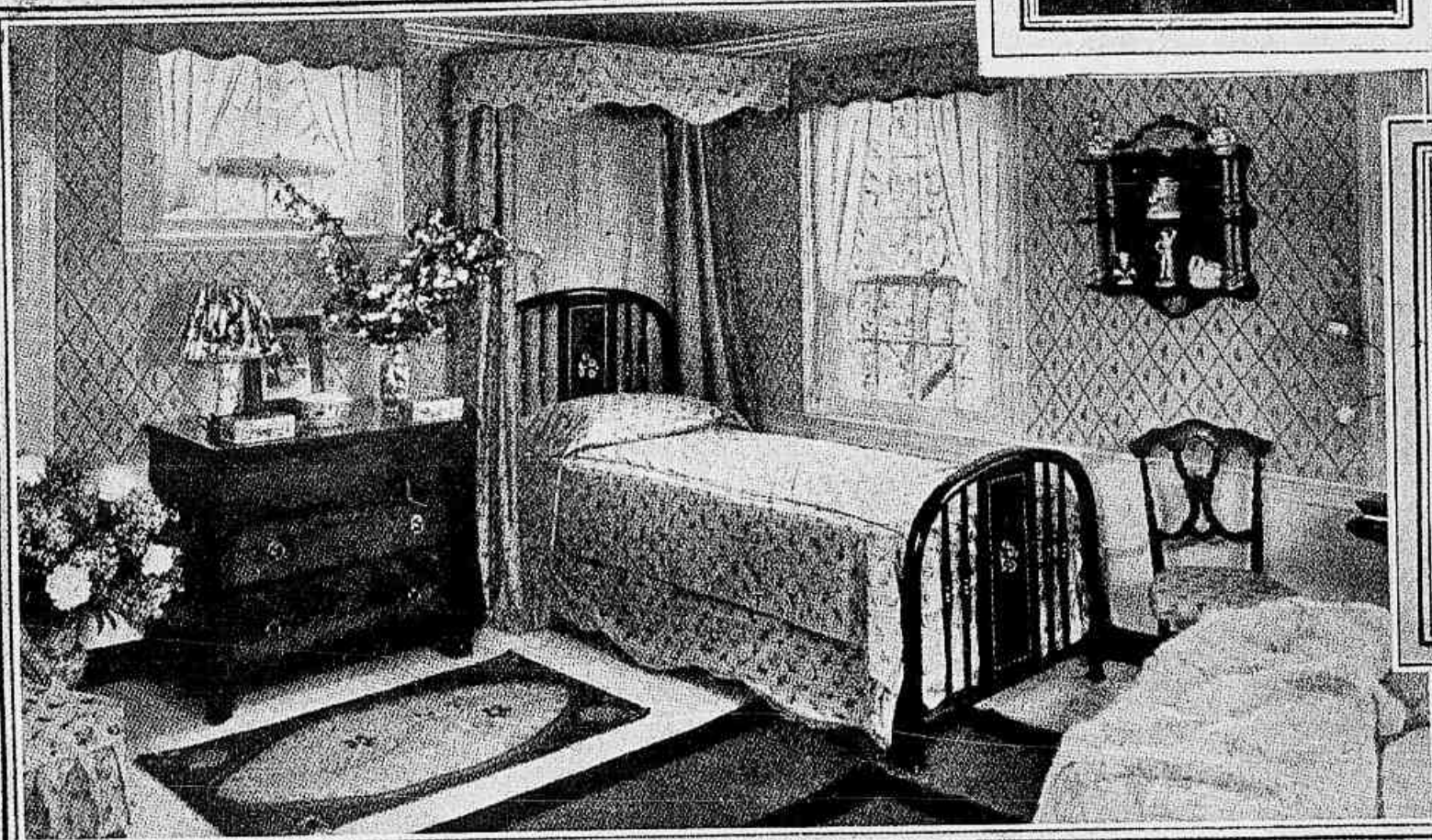
Os novos productos da Hanseatica

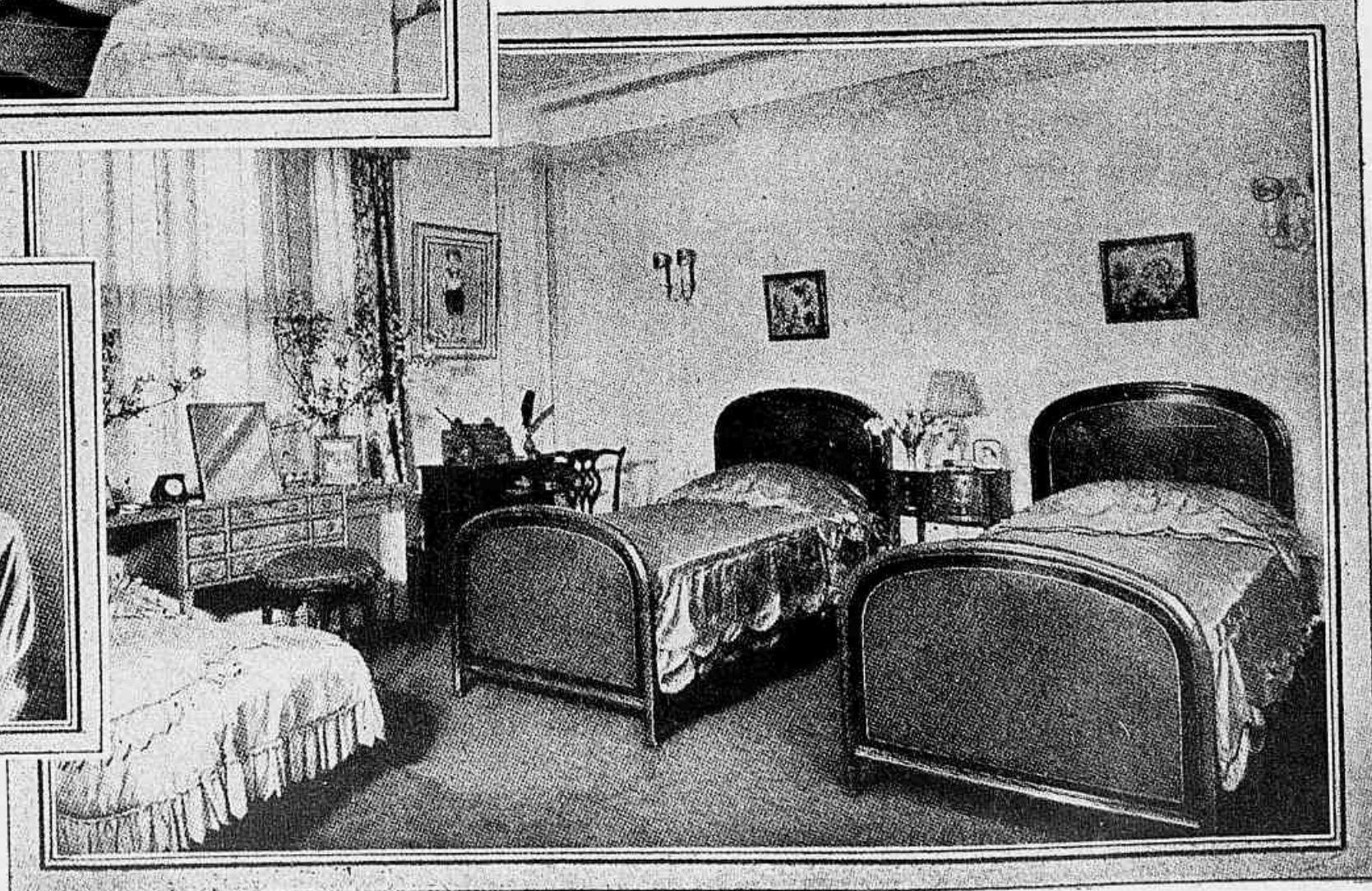
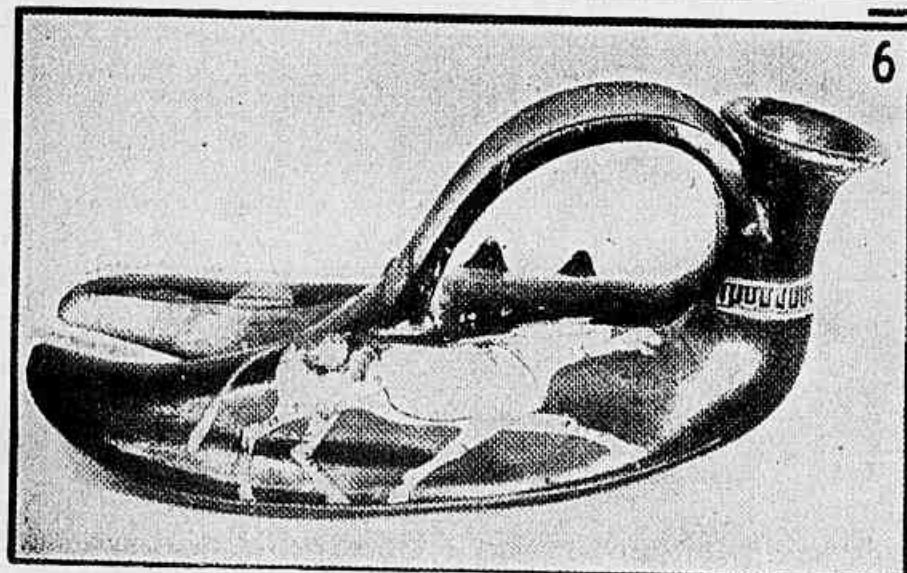
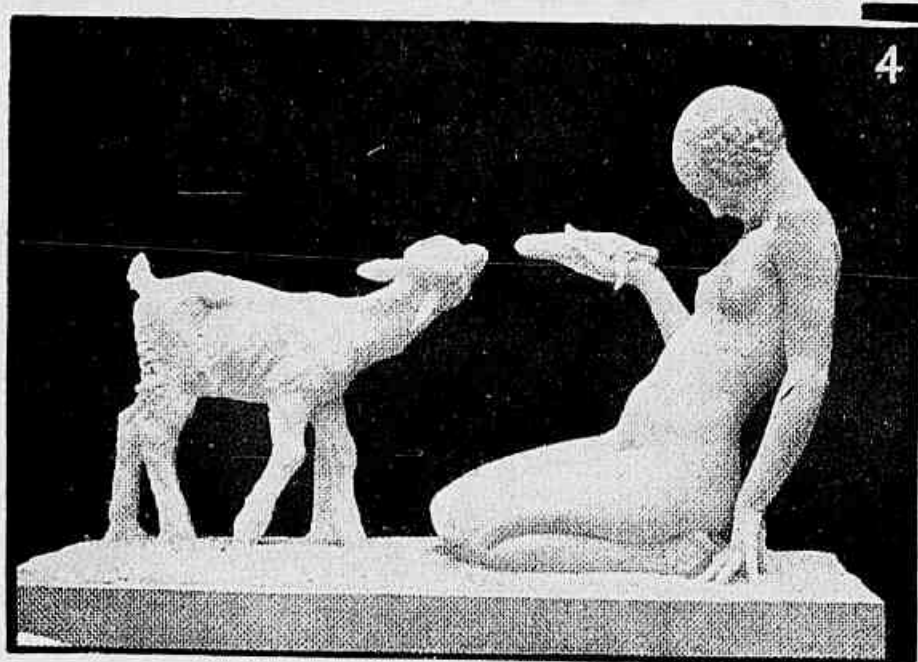
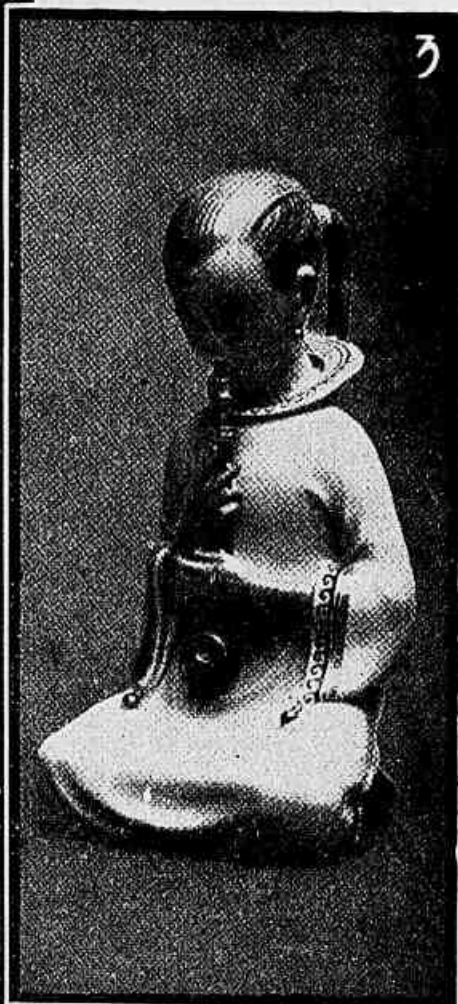
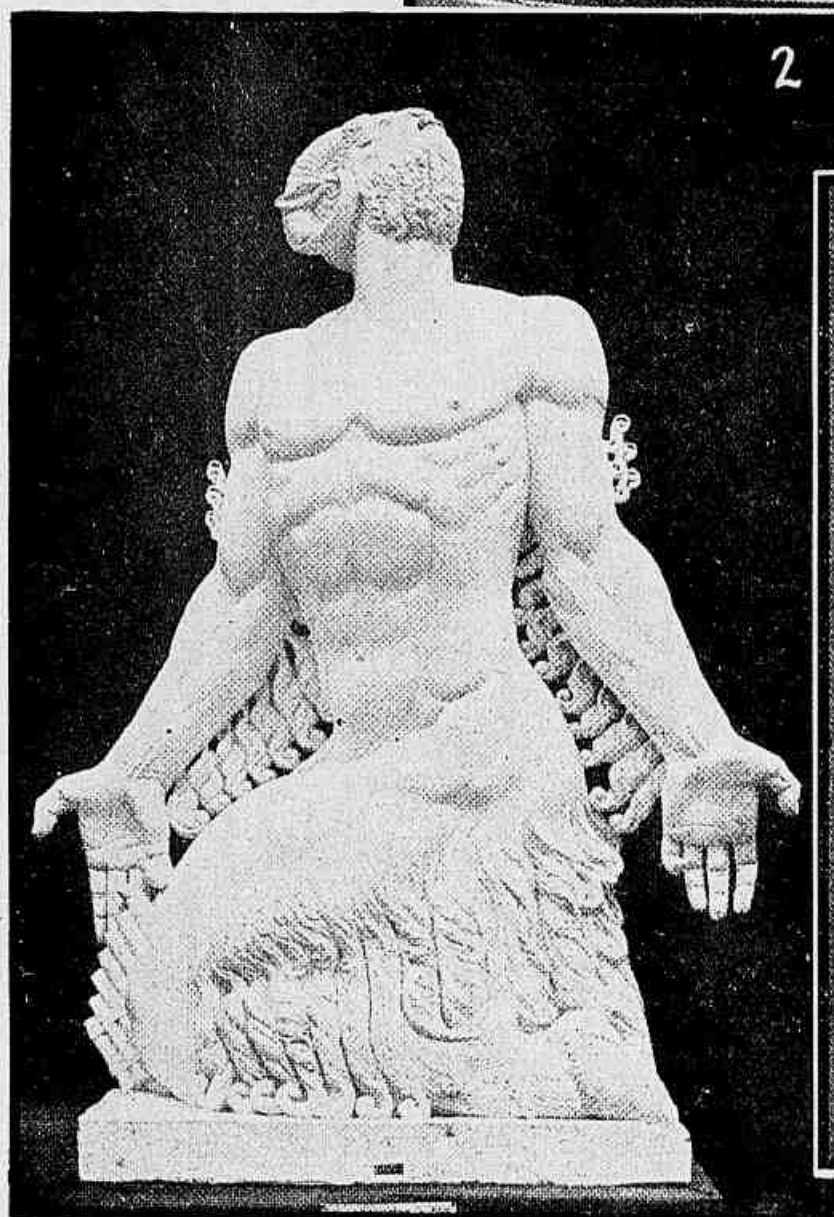
Da Companhia Hanseatica recebemos uma duzia de "Guaraná Hanseatica", uma dita de "Limonada Hanseatica" e uma de "Agua Tonica Hanseatica", os novos productos que a grande companhia nacional acaba de lançar no mercado com o melhor successo.

Senhora Felix Pedroso, esposa do dr. Octavio Felix Pedroso.

A senhora Alice Tibiriçá, na Academia Nacional de Medicina, entre os srs. Coelho Netto e commandante Fonseca Costa, representante do sr. Presidente da Republica, falando sobre a campanha desenvolvida em S. Paulo contra a lepra e pedindo o auxilio dos cariocas na cruzada que tão alto fala do coração da mulher paulista.

Os quartos de dormir das elegantes norte-americanas

O quarto de dormir da Princesa Nina, da Russia, em Long Island. A Princesa, cujo retrato aqui se vê, é irmã da Princesa Xenia, conhecida nos Estados Unidos por Mrs. Williams B. Leids. Ambas são primas do finado czar da Russia. A Princesa Nina Princesa Paul Chavchavadze pelo casamento, tem residencia na Inglaterra, mas visita frequentemente Mrs. Leeds em Long Island. Nesse lindo quarto da Princesa Nina, são de verniz verde e ouro a secretaria, a commoda e a mesa de cabeceira; as cortinas são de damasco amarello; a cama é de metal, pintada de verde com colcha de damasco amarello.

O quarto de dormir de Mrs. Cameron Tiffany, de uma das mais distinctas familias de New-York. Com o retrato da aristocratica americana, vê-se um aspecto do seu lindo quarto, em que tambem se casam a simplicidade e o bom gosto. Condizem o docel, a colcha e as sanefas.

Mrs. Robert T. Vanderbilt tem, no seu palacio da Park Avenue, em New York, o lindo quarto que aqui se vê, em o qual são em numero consideravel as antiguidades inglezas. A mesa Rainha Anna, de boudoir, e a penteadeira Sheraton, combinam bem com as duas pequenas camas.

A Arte Decorativa de Hoje

A Arte, quer no tocante á esculptura em madeira ou pedra, quer no modelar do barro, apresenta uma feição nova. A celebre ceramica de Copenhague dá-nos exemplos das mais exquisitas figuras orientaes e grupos, apresentando os nomes de dois artistas bizarros: Gerhard Henning e Malinowski. Acompanhando algumas photographias de trabalhos modernos, vê-se aqui um vaso grego, adquirido pelo Museu Metropolitano de Arte, de Nova York.

1 — «As supplicas de Ali», lindo grupo do dinamarquez G. Henning. 2 — «A resurreição de Pan», esculptura de M. Tegner. 3 — «A fumadora de opio», decorada em louça. 4 — «A joven e o cordeiro», de M. Courbier, exhibida no salão de Paris. 5 — «Dansarina de Bali», de A. Malinowski. 6 — Vaso atheniense, em fórma de unha de lagosta, com a decoração de um cavallo correndo.

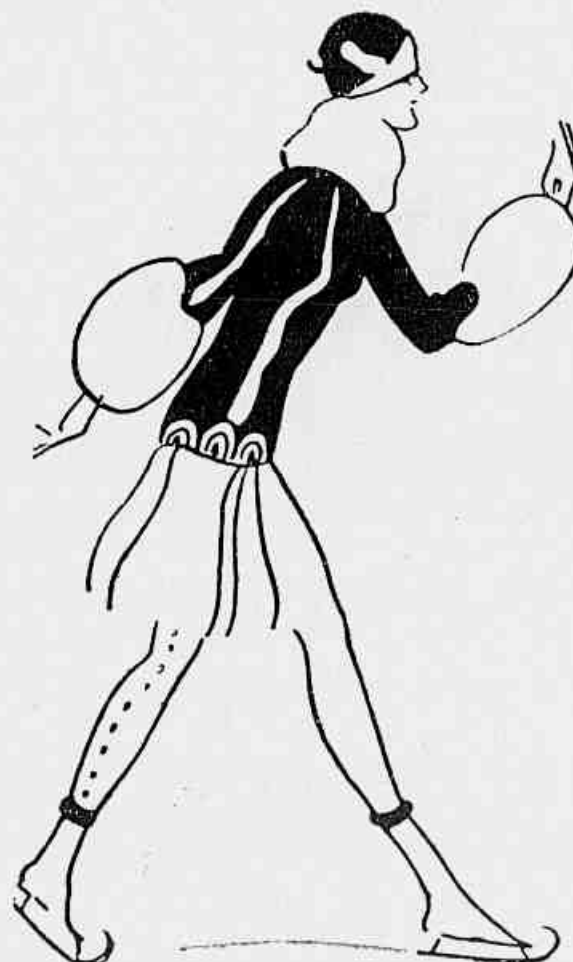
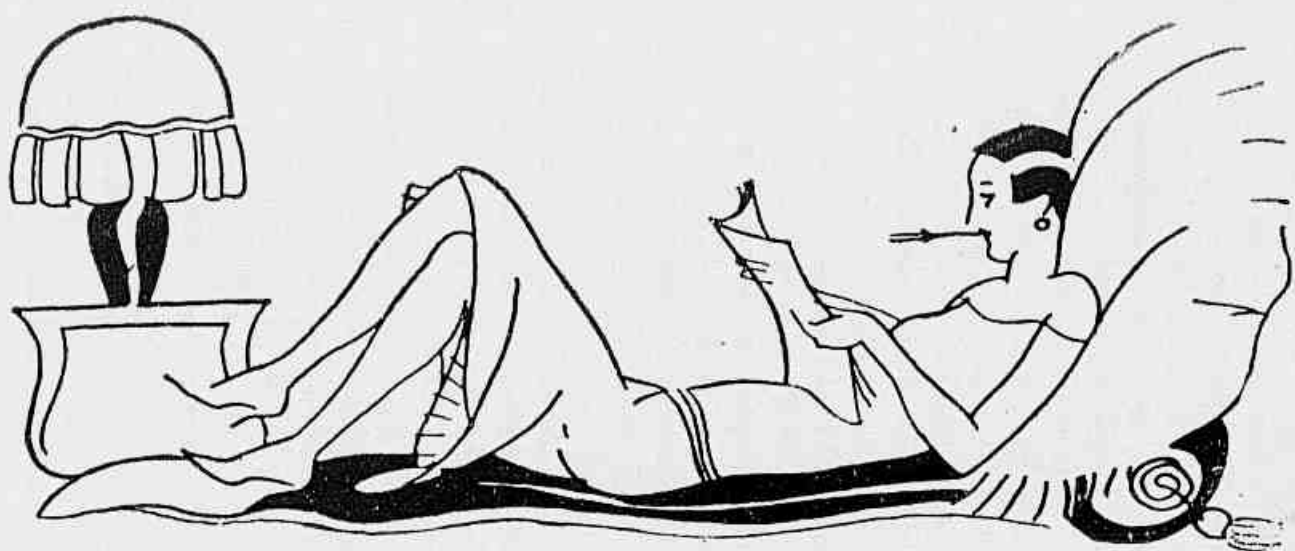
Como vivem as "girls" em Paris

POR BEATRIZ DELGADO

As *girls*, essas pequeninas e azougadas borboletas que animam os quadros movimentados das revistas parisienses, são umas meninas bem comportadas e estudiosas que se despem perante o publico, mas que vivem decentemente fóra do theatro. O publico, ao vêl-as seminúas, tem a impressão de que não passam dumas mulhersitas levianas e sem pudor, que se exhibem, assim, para melhor captar

os sentidos dos homens. Mas a verdade — e é sempre tão difficil fazer acreditar a verdade! — é que essas *girls* risonhas e bonitas sahem do seu paiz debaixo da protecção do consulado e da vigilancia duma dama intelligente e honesta e vivem, em Paris, como qualquer senhora piedosa e ufana dos seus preconceitos...

Têm um hotel proprio, fundado pelo reverendo Cardew, onde encontram todas as commodidades e onde não ha a promiscuidade masculina. E' na rua Dupéne, 14. Um prediosito de dois andares, a que as cortinas de renda branca emprestam um ar de noivado vaporoso e gentil. Lá dentro, nota-se esse quê inglez e systematico, attenuado pelas futilidades

parisienses. Em todos os cantos apparecem revistas, flôres e mascottes. E em todos os cantos, tambem, vê-se qualquer trabalho de agulha ou qualquer peça de musica sentimental. Ouvem-se canções inglezas e o simulacro de *cou-*

plets francezes... Conversa-se e ri-se. E, ao penetrar-se na alegria esfusiante das pequenas *girls*, ha a impressão de que estamos em qualquer escola de crianças.

Actualmente, ha umas quinhentas *girls* em Paris. Estão no *Casino, Folies Bergère, Concert Mayol* e nalguns cabarets. E o seu tempo é distribuido desta fórma: das oito ás dez, fazem os sports e a toilette; ás onze, almoçam e descansam até ás doze, que é a hora do ensaio. A's quatro, vão ao hotel para novo retoque na toilette e para o chá das cinco; fazem uma pequena oração e saem um pouco. A's sete, jantam e partem para

o theatro. A' uma da noite entram, banham-se, resam e dormem. Como vêem, as pequenas *girls* têem pouco tempo para peccar...

Em Inglaterra ha varias escolas para *girls* e onde começam os seus exercicios desde os quatro annos. E' uma profissão como qualquer outra, e as familias burguezas ficam muito lisongeadas quando as suas filhas mostram aptidões para a dansa. Cada grupo de seis *girls* tem um mestre mais experimentado que dansa com ellas e as vigia fóra e dentro do theatro. Esse mestre tem o direito de indagar tudo o que lhe pareça anormal ou perigoso. O consulado vigia tambem as *girls* e reenvia-as para o seu paiz, quando não são bastante honestas.

Antigamente, as *girls* de quinze annos eram obrigadas a ir todos os annos á Inglaterra, para serem submettidas a um interrogatorio: estás satisfeita? desejas voltar á França? Mas é o consul quem procede, agora, a esse ceremonial. Todos os mezes são submettidas a um exame medico, porque, para a sua profissão, se torna necessaria uma bôa saude.

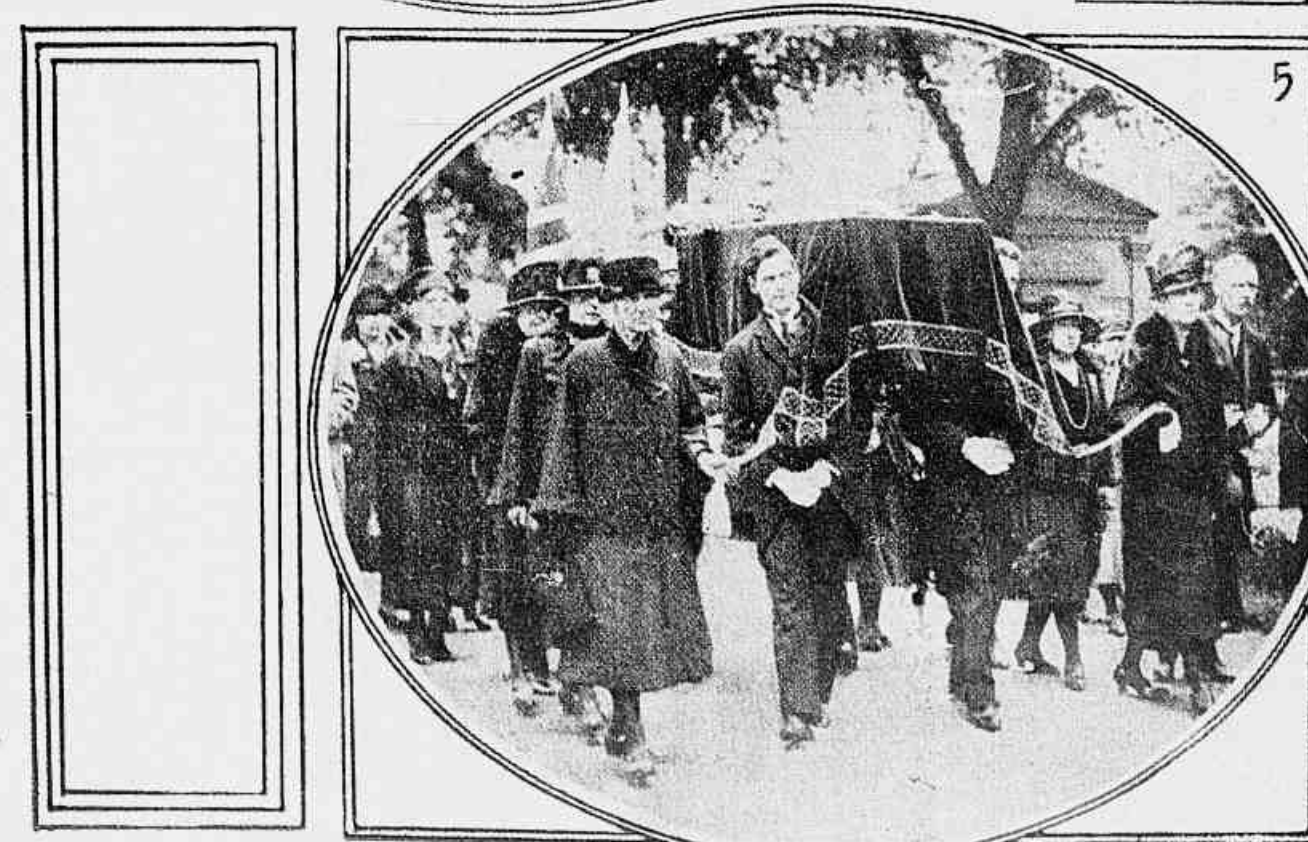
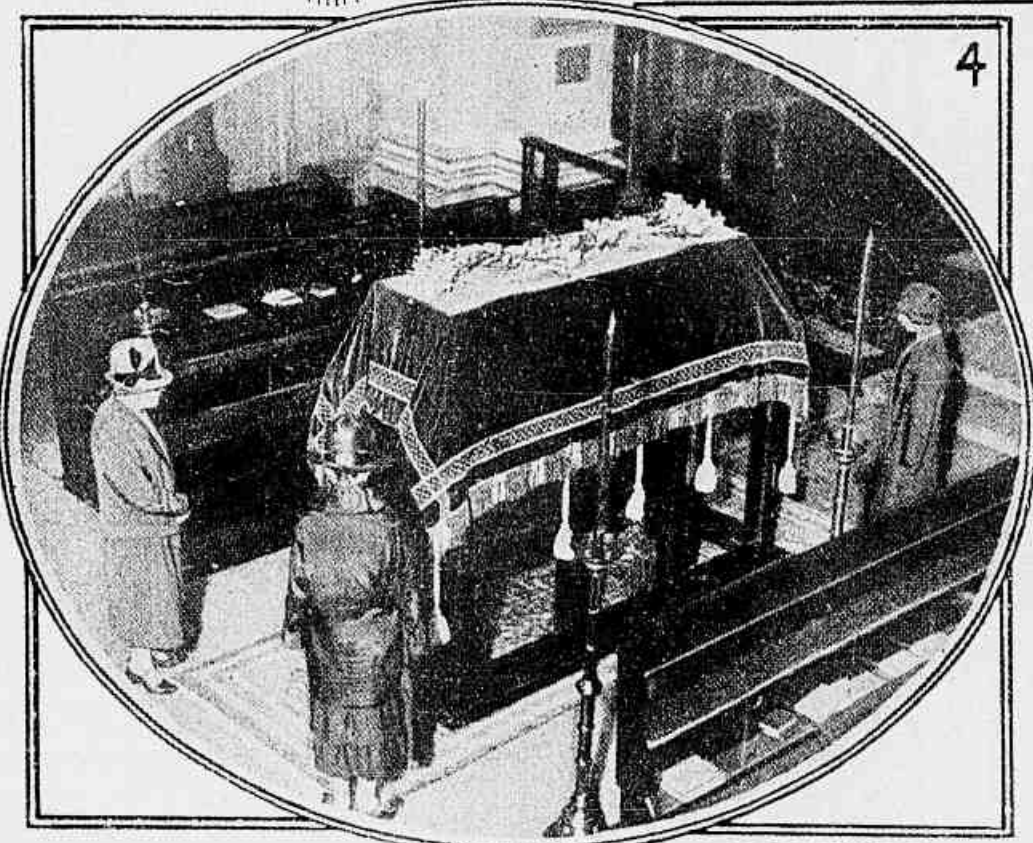
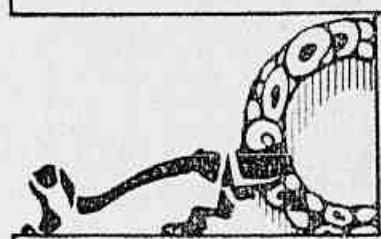
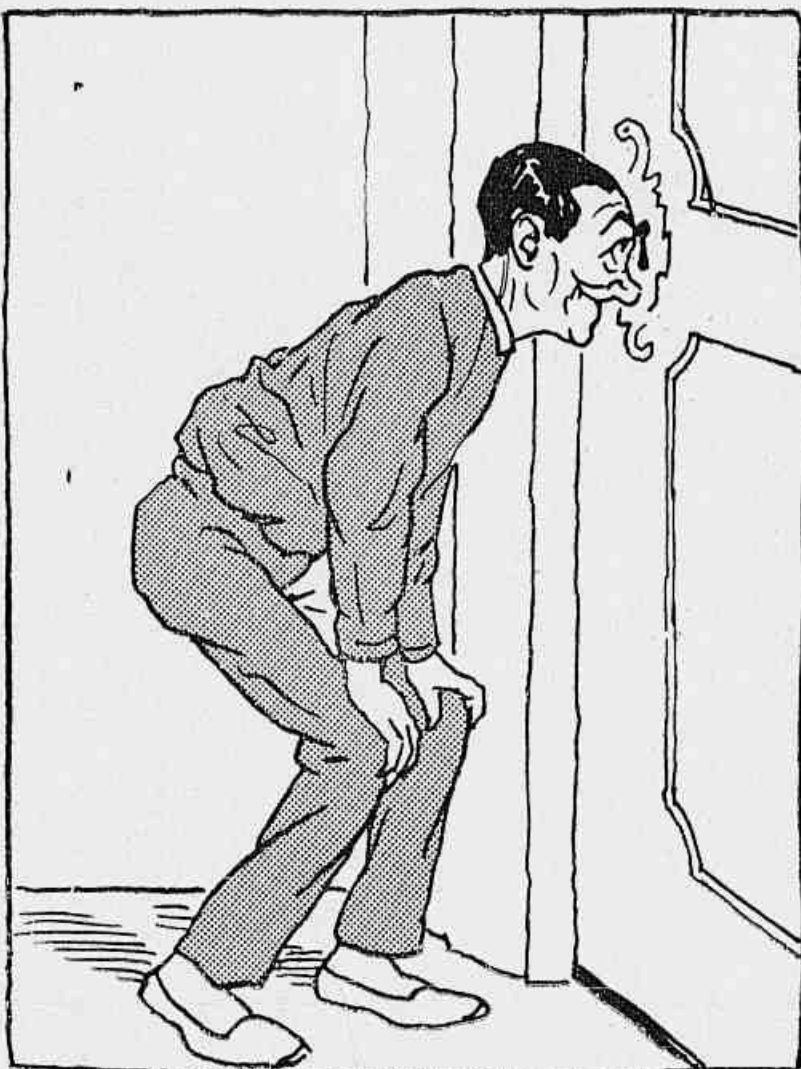
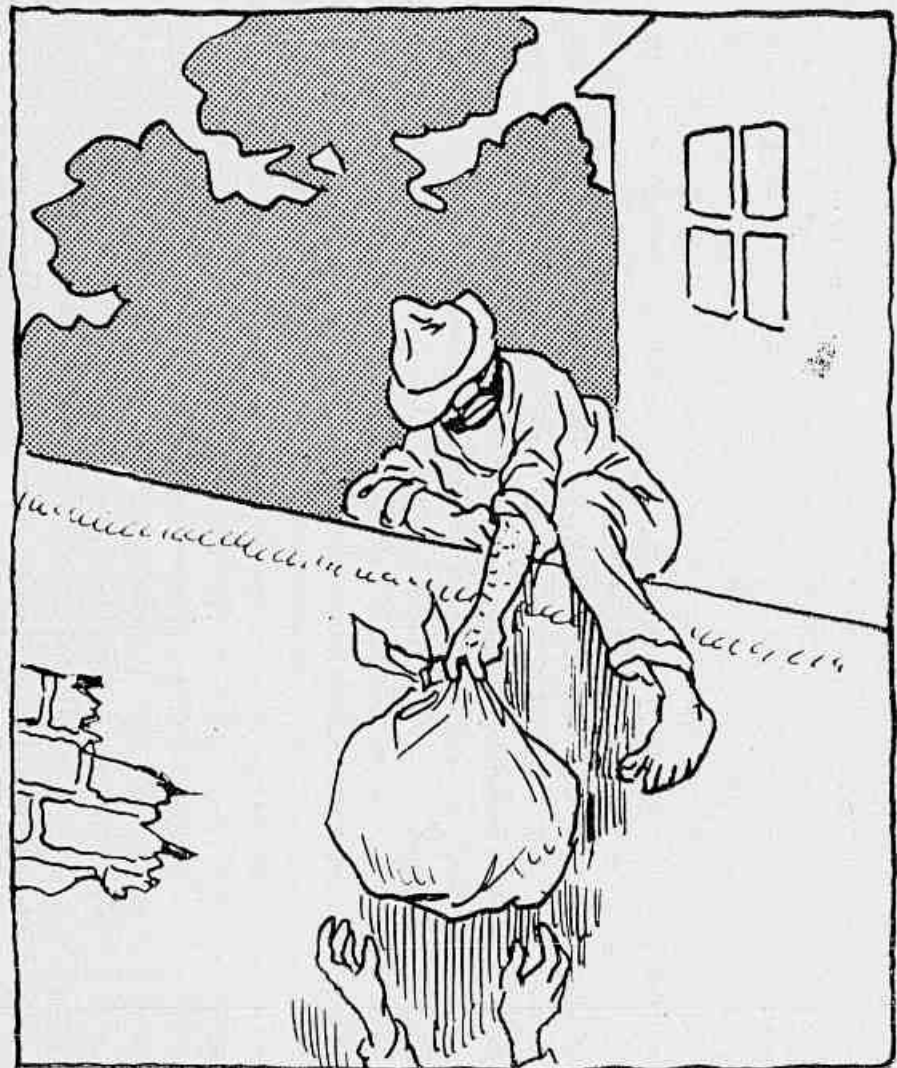
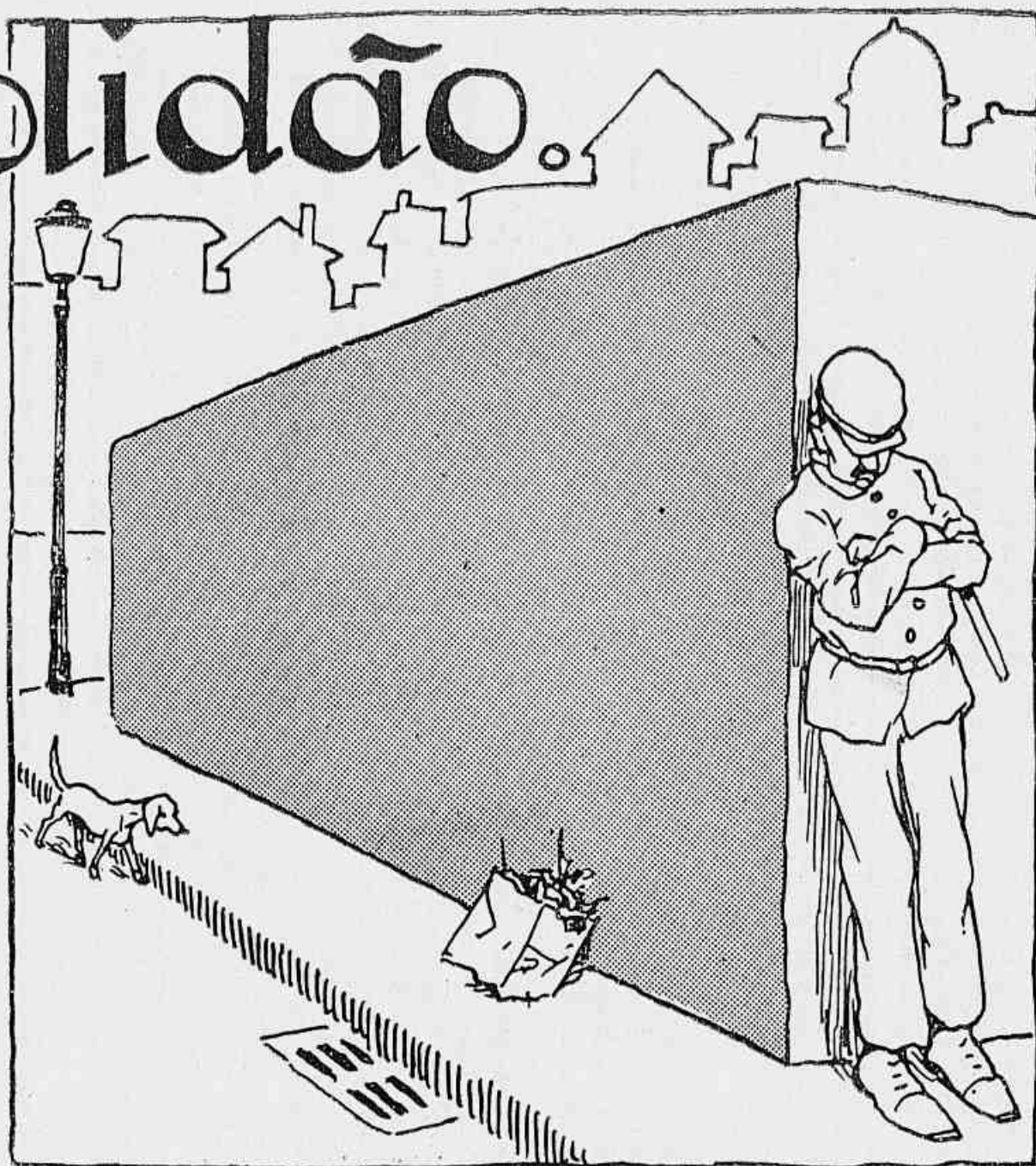
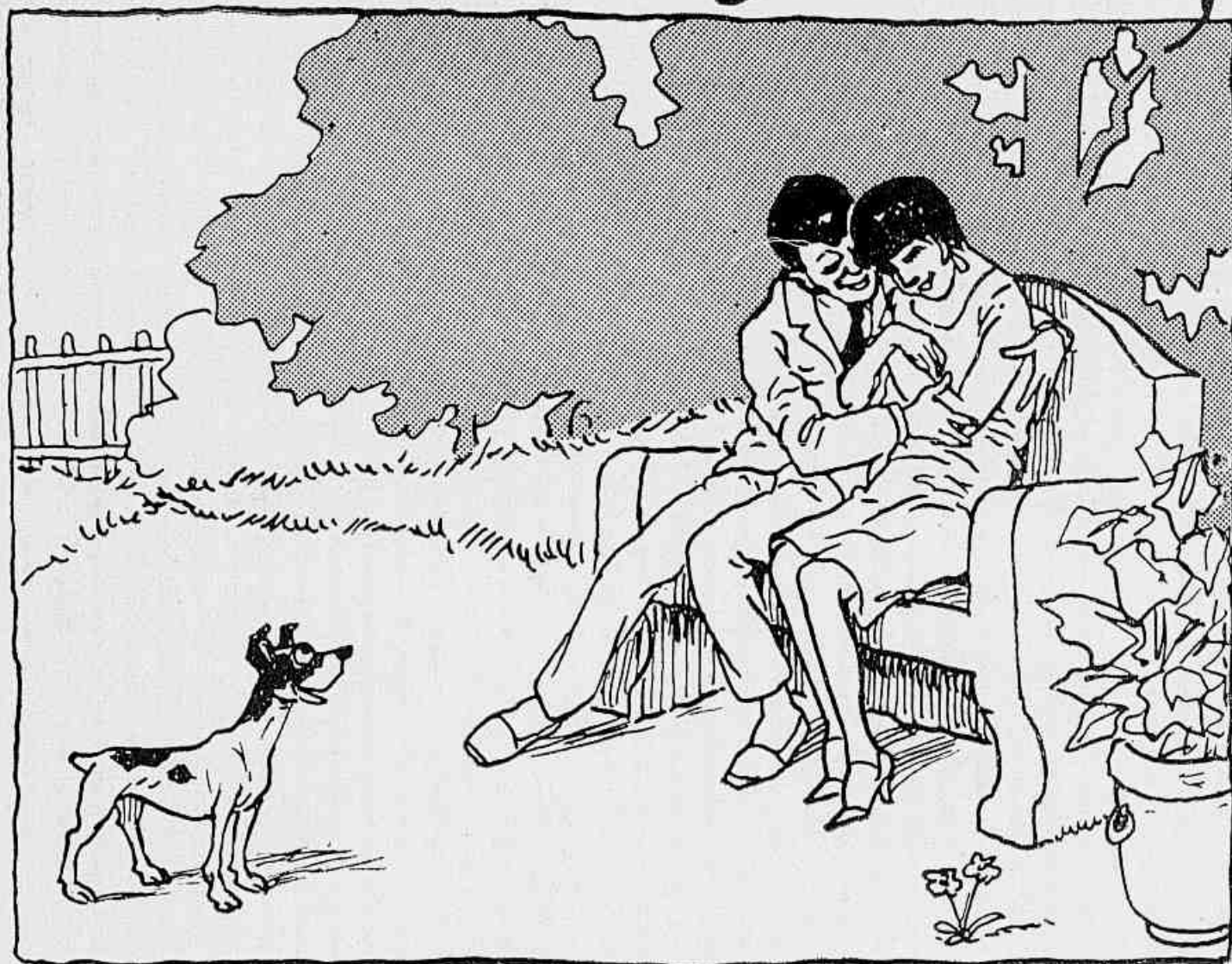
E vivem felizes e risonhas, ganhando bem a sua vida e chegando — quantas vezes! — a elevadas posições pelo seu casamento com lords, com ricaços e até muitas se estabelecem em Paris, criando uma familia. O mais interessante é que pelas estatisticas feitas pelo reverendo Cardew, são os medicos e os militares quem mais *girls* roubam ás revistas francezas...

Entretanto, a gritar bem alto a injustiça, vêem-se as *girlsitas* francezas desprotegidas e ganhando metade do que ganham as suas companheiras de Inglaterra, unicamente porque ainda não houve alguem que se lembrasse de zelar os seus interesses e de comparar a sua sorte ás das *girls* dos outros paizes.

Verdade é, tambem, que o sangue das formosas francezinhas parece ser mais violento e mais vermelho do que o das pallidas filhas de Albion...

Beatriz Delgado

Os funeraes da Suffragista

1 — Mrs. Emmeline Pankhurst, a celebre *leader* do suffragista, nascida em 14 de julho de 1858 e fallecida em 14 de junho ultimo. 2 — A ultima viagem da *leader* do feminismo. Mrs. Pankhurst foi inhumada no cemiterio de Brompton, vendo-se, na gravura, o sahimento da urna funeraria da igreja de S. João para a necropole. 3 — Mrs. Pankhurst e sua filha em uma das suas muitas sahidas da prisão. 4 — A camara ardente de mrs. Pankhurst; o esquife guardado por senhoras na igreja de S. João, Westminster. 5 — Os funeraes de mrs. Pankhurst, realizados no dia 18 de junho; a chegada do feretro ao cemiterio de Brompton.

Delicias da solidão.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os plissados continuam na moda e comprehende-se bem: Nenhuma guarnição é mais sobria, nenhuma convem melhor a flexibilidade dos tecidos modernos. Pregas deitadas e pregas muito finas, são actualmente preferidas ás pregas duplas; dizem admiravelmente com os tecidos leves, crêpes, toiles de lã, mouslikasha, crêpe da China, Georgette, emquanto que as pregas maiores e escondidas, são especialmente destinadas aos tecidos de lã dos tailleurs.

Os babados guarnecem numerosos modelos novos, dando-lhes uma largura graciosa que favorece a silhueta, respeitando a esbelteza da linha. Dão aos vestidos uma nota de elegancia, sejam elles lisos e simplesmente collocados sobre a saia, recortados em ameias, em bicos, debruados, ou então preferindo-se cortados en-forme, ondulando a vontade. Um unico e grande babado desenha uma tunica, um babado que sóbe de um lado, basta para romper a monotonia de um modelo.

As capas são feitas de diversas maneiras e muitos são os interessantes detalhes que se observam nellas. Por exemplo: sobre um vestido de setim grego uma capa de crêpe-setim de dois tons, a parte de cima preta, a de baixo grége, com a golla de rapoza preta, é muito chic. O contraste dos coloridos é igualmente procurado entre a capa e seu forros, o que permitte, com o emprego do proprio crêpe setim, os mais encantadores effeitos. Compõe-se igualmente modelos mais leves de crêpe da China com grandes barras de setim, de crêpe Georgette, sobretudo. Guarnecem-as pregas, babados, panneaux en-forme.

As capas são antes es-

Ultimos-Modelos

1 — **Travailleuse.** — Foi este o nome que Duvll deu a este seu modelo de manteau de ottoman de seda preta. Incrustações do proprio tecido num sentido differente. 2 e 3 — Vestido e manteau de crêpe Georgette azul marinho guarnecidos com o mesmo tecido de fantasia branco e azul marinho. 4 — Vestido de crêpe da China de fantasia, fundo branco com desenhos pretos e vermelhos, guarnecido com uma renda feita com tiras enviezadas do mesmo tecido. 5 — Capa de crêpe romain cinzento claro, golla echarpe, os babados que a terminam vão augmentando de tamanho (o quinto babado tem quasi o dobro da altura do primeiro). 6 — Capa de crêpe setim azul marinho, tendo na frente um panneau en-forme, o forro deve combinar com o tom do vestido. 7 — Capa de setim preto, com grande golla de rapoza beige. A largura é dada por incrustações estreitas em cima e que se vão alargadno para baixo e terminam por arredondados.

A tez do rosto se transforma facilmente clara ou morena

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

treitas afim de conservar a linha toda sua esbelteza: algumas são formadas por tiras que se vão alargando e terminam por bicos arredondados em baixo.

Para os vestidos da noite, emprega-se, de preferencia a renda de seda; mas o tule, o crêpe-setim, o crêpe da China e o taffetas são tambem muito usados para essas toilettes.

Os babados estão na moda

Babado
Babado
Babado
Babado
Faixa
Frente
Costas
Manga
Punhos
Manga

Os tecidos de fantasia, tão originaes, de tão lindos coloridos, são muito usados actualmente, como geralmente os vestidos que são feitos com elles tem como unica guarnição os babados plissados ou não. Damos aqui tres modelos que poderão ser executados com o mesmo molde que damos. Para um manequim 44, são precisos 4 metros de tecido para fazer os bababos plissados.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS BONS RESULTADOS DE UMA BOA ALIMENTAÇÃO NO PRINCIPIO DA VIDA

A mãe que cuida da alimentação do seu filho terá uma recompensa immediata do seu esforço, vendo-o com boa saude e constatando seu perfeito desenvolvimento; uma alegre animação provará a sua saude; sua robustez immunizal-o-á contra as doenças.

Mas é no futuro sobretudo que a influencia de uma boa alimentação no principio da vida far-se-á sentir. O adolescente, o adulto, estarão isentos das doenças do estomago e dos intestinos, tão communa actualmente; seus orgãos digestivos serão sãos e todo o equilibrio da sua saude será poderosamente fortificado. Menos prudencia no regimen alimentar dos primeiros annos, teria feito delle um candidato da enterite e da dyspepsia.

As boas consequencias immediatas e futuras, de uma alimentação racional, valem bem o esforço de cuidar com grande desvelo da alimentação das creanças, não as deixar comer de tudo prematuramente; mas, pelo contrario, não pedir trabalho ao seus estomagos senão progressivamente e na medida que nossos cuidados puzeram este orgão em estado de fornecer o trabalho requisitado.

E sobretudo terem horas certas para cada refeição e em caso algum consentir que comam fóra dessas horas, coisa alguma, nem a menor fructa ou *bala* (é esta a maior inimiga da creança, que maior prejuizos causam a sua saude presente e futura).

MENU DE ALMOÇO

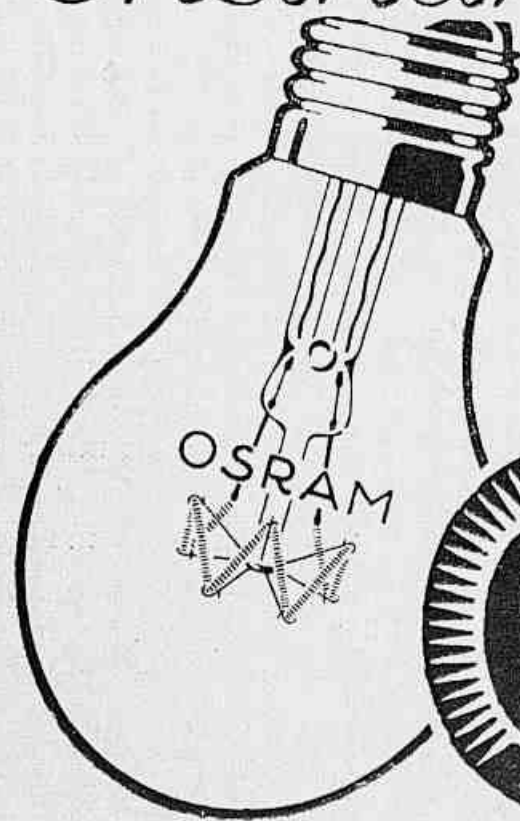
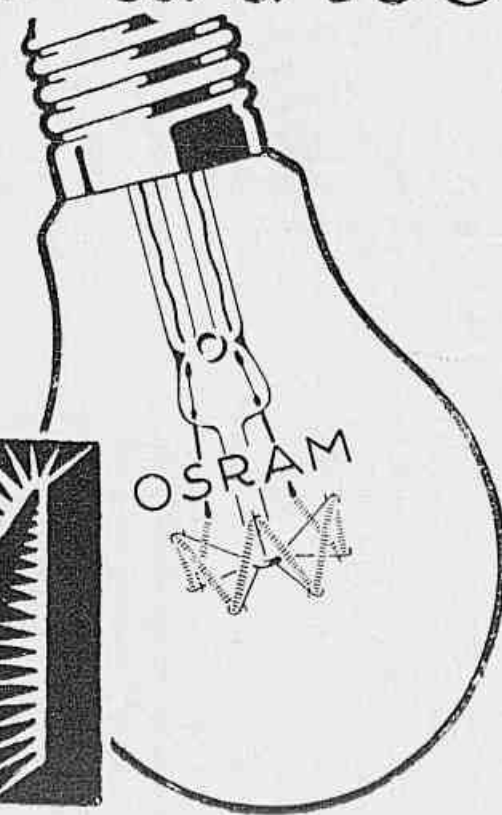
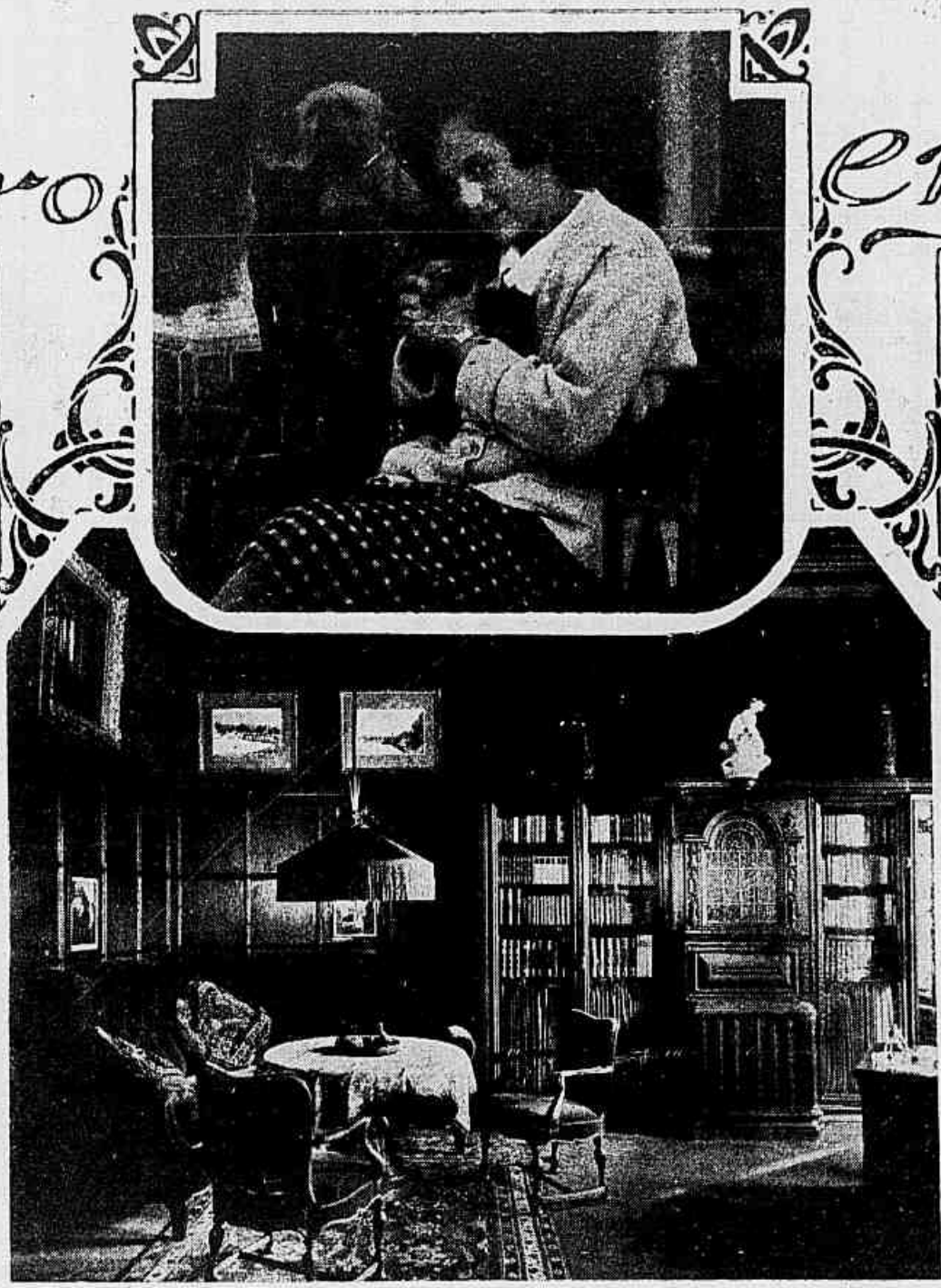
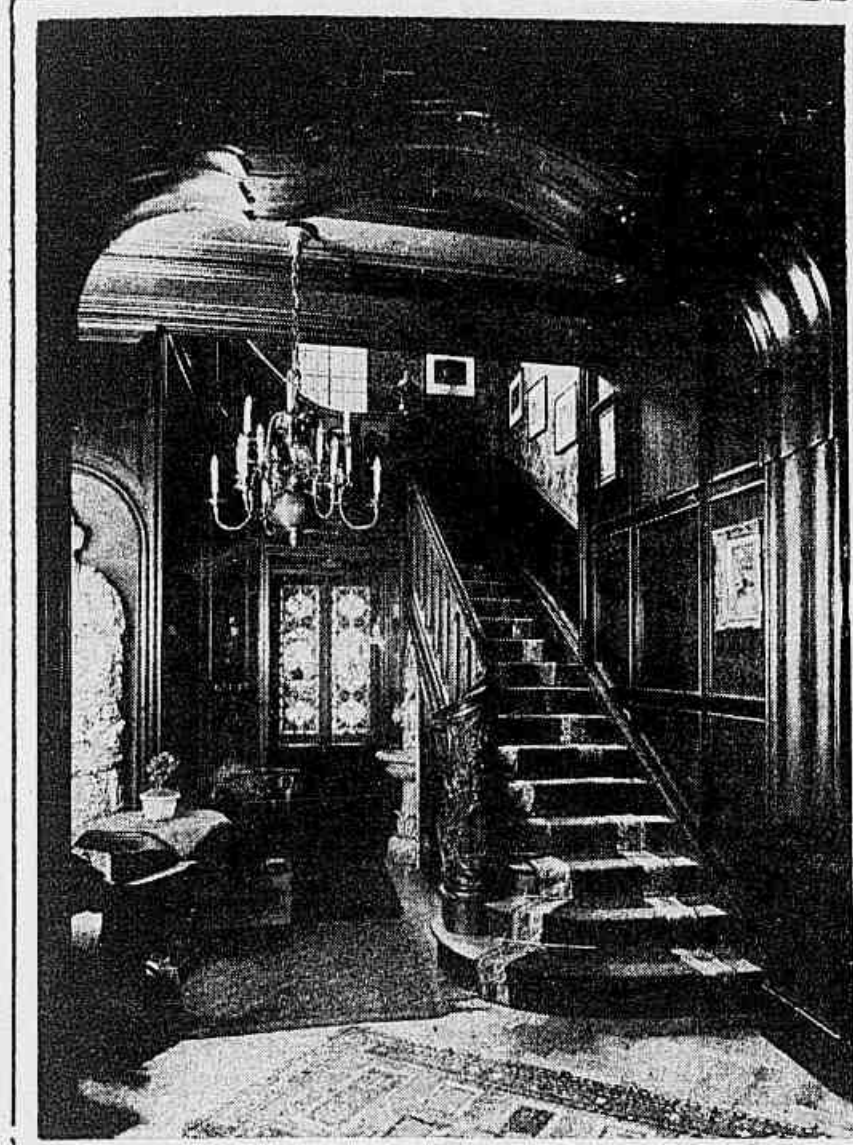
CROUTES DE SARDINHAS

ARROZ COM SALSICHAS

COSTELLETAS DE VITELLA EM PAPELOTES
SALADA DE CENOURAS, BATATAS E ERVILHAS

CANEQUINHAS DE CRÊME DE AMENDOAS
BOLINHOS DE FARINHA DE TRIGO

CROUTES DE SARDINHAS

Cortam-se fatias de 6 centimetros de comprimento por 3 de largura no centro e com uma espessura de 6 millimetros no miolo de pão da vespera (da ante-vespera, talvez seja ainda melhor) aparase para formarem o feitio oval.

Um lar brasileiro em Berlim

Em Wichmannstrass, na linda Berlim, capital da Allemanha, ha um lar encantador, onde vive a senhora Marietta Bush, uma brasileira de coração, e sua gentilissima filha, Renée. Ahi são recebidos carinhosamente os brasileiros, que encontram os momentos mais agradaveis. O marido da sra. Marietta Bush, o dr. Hans Bruno Bush, engenheiro architecto, é director de uma escola de aviação, onde recebem instrucção e brevet muitos sul-americanos de varias republicas do nosso Continente. Nas photographias que aqui estão, vê se a senhorinha Renée Bush dominando tres lindos aspectosdo lar brasileiro em Berlim.

Põe-se para torrar levemente de um lado e de outro, depois fritam-se na manteiga e deixa-se esfriar.

Toma-se as sardinhas de uma lata e separam-se umas dez que estejam bem perfeitas; dessas tiram-se as espinhas e as pelles, conservando-se os filets inteiros.

De resto, depois de ter tirado todas as espinhas e pelles esmaga-se com um garfo juntamente com a massa de tomate (deve-se preferir as sardinhas preparadas com tomates) o melhor possivel, juntando depois 50 grs. de manteiga, uma pitada de sal, e um pouquinho de mostarda, misturando-se tudo muito bem para formar uma massa muito unida.

Põe-se sobre cada torrada uma camada dessa massa e por cima colloca-se então os filets que se poz de parte e arrumam-se as fatias numa travessa sobre folhas de alfaces.

ARROZ COM SALSICHAS

Põe-se para refogar o arroz com toucinho inglez, algumas rodelas de cebola e tomates, em lugar de agua põe-se caldo da sopa para cosinhar o arroz. Na hora de servir, as salsichas são fritas na manteiga ou na gordura e arrumadas por cima do arroz.

COSTELLETAS DE VITELLA EM PAPELOTES

Cortam-se as costelletas, batem-se e empurra-se a carne para que o osso fique

Enlace Noemia Freitas Alves e dr. Durval Garcia de Menezes.

limpo para poder pegar com a mão. Devem ficar pouco mais ou menos do mesmo tamanho.

As costelletas são fritas numa frigideira com manteiga e algumas cebolinhas, devem ficar mal assadas. Picam-se alguns champignons juntamente com cebola e salsa, tudo o mais miudo possivel, vae ao fogo na frigideira em que foram fritas as costelletas, juntando-se um pouco de manteiga e molha-se com um pouco de vinho branco. Untam-se uns quadrados de papel com azeite ou manteiga, arruma-se em cima de cada pedaço uma costelleta e por cima desta um pouco de tempero que se fez; cobre-se com o papel e aperta-se junto ao cabo da costelleta que deve ficar todo de fôra.

Na hora de servir, põem-se na grelha, deixando corar o papel dos dois lados.

CANEQUINHAS DE CREME DE AMENDOAS

Põe-se para torrar um pires de amendoas pelladas, são em seguida muito bem soccadas num *gral*. Põe-se numa panella umas 3 colheres de assucar que se tirou das 250 grs. já pesadas, e deixa-se tomar um pouco de côr (louro), junta-se então um litro de leite, e as amendoas deixa-se ferver bem, mexendo com uma colher de pau. Em seguida côa-se por uma peneira e vae novamente para o fogo, juntando-se então 4 gemmas e uma clara, misturadas com o resto do assucar; engrossa-se em fogo brando, mexendo sempre com a colher. Põe-se nas tigelinhas e enfeita-se por cima com amendoas torradas e picadas, depois de frio.

BOLINHOS DE FARINHA DE TRIGO (sem ovos)

Côa-se por uma peneira fina tres chicaras (das de chá) de farinha de trigo, com uma colher de fermento inglez. Junta-se em seguida duas colheres de manteiga e uma chicara de leite, uma colherinha de sal, e mexe-se ligeiramente. Depois, num taboleiro de folha untado com manteiga, com ajuda de duas colheres, fazem-se os bolinhos que vão assar em forno quente.

—

CONCURSO DE GORDURA

A capital da Austria detem um record pouco banal, o de possuir o homem mais gordo da Europa. Foi isso verificado no recente concurso de gordura que se realizou em Vienna.

Para tomar parte neste original concurso, era preciso pesar, pelo menos, cento e trinta kilos. Todo candidato que não chegasse a este peso era excluido.

O vencedor foi um açougueiro, cujo peso é de 182 kilos; o que obteve o segundo logar é um constructor que tem 172 kilos. Quanto ao terceiro, que é um athleta, pesa sómente 160 kilos.

Facto curioso: apezar dos bons premios nenhum candidato do sexo feminino se apresentou para este concurso, o que prova que, se alguns homens tem orgulho de ser gordós, todas as mulheres, sem excepção, acham que a obesidade é uma doença muito desagradavel e anti-esthetica.

—

Pensamentos

No amor, se a inconstancia dá prazer, só a constancia dá a felicidade.

L'Abbé Trublet

*

Quanto maior é o amor, mais é engenhoso em imaginar grandes felicidades assim como grandes soffrimentos: é uma paixão de exageração que augmenta todas as coisas.

Corisier

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de lã branca com golla em feitio de chale festonado com lã azul; com a mesma lã é bordado o bouquet que o guarnece, touquinha do mesmo tecido e egual bordado. 2 — Vestido de shantung rosa, a saia é formada por tres babados plissados e o bouquet é bordado com seda azul de dois tons. 3 — Vestido de lã branca, o bouquet é bordado com diversos tons de côr de rosa e de verde. O festonado da gravata, como o que termina a saia, é feito com seda branca. 4 — Vestido de shantung lilás rosado, o festonado é feito com seda do mesmo tom do vestido e os bouquets são bordados com rosa, verde pallido e branco. 5 — Vestido de linho branco todo guarnecido com festonados de linha côr de rosa, o bouquet é feito com linhas côr de rosa e preta. 6 — Vestido de toile de seda citron, a gravata é do mesmo tecido e é festonada e bordada com dois tons de azul. 7 — Vestidinho de crêpe da China banane, o bouquet é bordado com rosa e azul. 8 — Vestido de toile de seda verde resedá, os bordados são feitos com diversos tons de verde, mais claro e mais escuros que o tom do vestido. 9 — Vestido de kasha beige escuro, a echarpe do mesmo tecido é de um tom mais claro do que o beige e o bordado é feito com diversos tons de marron. O feltro beige é guarnecido de marron.

:: Variedades ::

AS PERTURBAÇÕES NA SAUDE DA TERRA

Um longo tremor sismico acaba de sacudir a Asia-Menor e a Europa oriental, espalhando a desolação, a ruina e a morte.

Sob a acção da terra com febre, no dia 31 de Março ultimo, a cidade de Smyrna levantou-se — geologicamente fallando — para depois afundar-se em parte. Esta agitação da crosta terrestre continuou durante todo o mez de abril e não cessou senão no mez de maio. Passou para a Europa e propagou-se através da peninsula balkanica, devastando a Bulgaria e a Grecia. A cidade de Co-

rintho foi parcialmente attingida. No momento que escrevo essas linhas, essas regiões ainda estão em effervescencia. A febre continùa. O caracter mais curioso desses recentes tremores de terra reside na interessante migração do seu foco para o oeste, ao longo de uma linha parallela á cadeia montanhosa dos Balkans. A vasta extensão dos paizes onde os estragos foram enormes, corresponde a profundeza consideravel do foco de comoção.

Nossos leitores desculpar-me-ão de fazel-os descer hoje do Céo para a Terra e de consagrar esta chronica ás recentes catastrophes sismicas que devastaram a Europa oriental e a Asia-Menor. Não devem esquecer que nosso globo é um astro do Céo, como Marte, Venus, e os outros mundos de nossa grande familia solar, e que os tremores constituem um dos capitulos dos mais importantes da vida geologica de nosso planeta, consequencia de sua lenta evolução astral.

*

Sim, essas convulsões do solo são devidas a deslocações da crosta terrestre, resultando da actividade interna da nossa esphera, e esses phenomenos tem por origem a successão normal das idades da Terra, que não se formou toda de uma vez para chegar ao seu estado actual.

Primeiro, ajuntamento de materias cosmicas rodopiando em volta do Sol illuminador, depois bola fluida e incandescente rolando atravez do espaço e resfriando-se pouco a pouco, sua superficie cobriu-se de uma crosta fina de rochas solidificadas, augmentando gradualmente de espessura, mas quantas vezes arrebentada sob o assalto das vagas desiguaes das materias retidas sob esta crosta fragil, agitando-se num trabalho titanico. A terra deveria estar, nesses tempos, num estado analogo ao que o planeta Jupiter nos offerece actualmente.

O envolucro, rasgado, foi recollado muitas vezes; os pedaços deslocados juntaram-se novamente mas irregularmente, formando elevações, rugas, pregas; alli rachas, vasios, excavações, de maneira que em vez de ser homogenea, esta crosta poderia ser comparada a um mosaico composto de fragmentos juxtapostos, cujos pontos de união apresentam uma fraca resistencia aos choques.

Devido a contracção incessante do globo, resultante do seu resfriamento secular, a crosta da terra tornou-se como um vestuario muito largo que se franze, pregueia-se, e não adhere mais exactamente as camadas successivas inferiores. Poder-se-ia comparal-a a casca de uma maçã que se franze quando secca. No caso dessa fructa, a causa do franzimento é differente, mas o resultado apparente offerece um aspecto analogo. Relativamente ao diametro da Terra, que mede em média 12.742 kilometros, a crosta terrestre é uma fina casca

Dois aspectos tirados por occasião da ceremonia de reinicio das obras para conclusão da séde da Cruz Vermelha Brasileira. Na gravura, á esquerda, vê-se ao centro, no primeiro plano, o sr. ministro da Justiça, entre os srs. marechal dr. Ferreira do Amaral e deputado dr. Amaury de Medeiros. Nos outros planos vêem-se os dr. Getulio dos Santos, senador Miguel Calmon, senador Paulo de Frontin, dr. Estellita Lins, intendente dr. Oliveira de Menezes e jornalista Marques Pinheiro. Na gravura, á direita, vê-se o sr. ministro Vianna do Castello entre figuras do mundo medico, academicos e senhoras presentes á ceremonia.

de uma espessura pouco mais ou menos de cem kilometros. Essa nessa pellicula exterior que se desenvolveram os phenomenos de elevação das cadeias de montanhas o é lá tambem que começam os tremores de terra.

Em baixo dessa crosta solida, que nos parece tão dura, deve existir uma fina camada fluida ou viscosa de magna, na qual nascem os phenomenos vulcanicos e onde reina uma temperatura muito elevada, de 3.000 a 4.000 gráos. A densidade dos materiaes que constituem nosso globo, cresce até as regiões centraes que podem ser formadas por um pó, um nucleo no qual domina o ferro comprimido.

Tal é, em resumo, a constituição interna de nosso planeta. Considerado no seu conjuncto, é uma bala ao mesmo tempo elastica e rigida, de uma rigidez comparavel a do aço.

E', justamente ao longo das grandes fendas da crosta terrestre, no lugar das grandes cicatrizes marcando as rachas, das feridas mal fechadas, que partem as sacudidelas sismicas, lá onde se encontram as opposições maio-

O decimo primeiro centenario da celebre basilica de S. Marcos em Veneza, foi festejado com pompa. As procissões desfilaram na praça de S. Marcos, deante de uma multidão enorme de fieis e de curiosos.

res de relevo, onde um despenhadeiro ingrime é prolongado por costas escarpadas, nas regiões onde os terrenos violentamente fracturados durante o decorrer das idades geologicas, difficilmente recollaram-se e guardaram a marca das formidaveis convulsões subterraneas, pontos nos quaes a crosta superficial ficou fraca, e a mercê da menor ruptura de equilibrio. E' justamente o caso da Asia Menor e da peninsula balkanica, como da Italia. O Adriatico é todo cercado de paizes sujeitos aos tremores de terra que, da Sicilia aos Alpes pelos Apenninos e dos Alpes aos Balkans, vão reunir-se á bacia toda inteira instavel do mar de Egeu.

O trabalho de contracção interna opera-se sem descanço nem treguas, resultando, nos sub-solos do nosso globo, desmoronamentos constantes, deslocações, que se manifestam a superficie por movimentos mais ou menos violentos, as vezes em tremores leves, outras vezes em convulsões mortiferas, ao longo das linhas de deslocação. Nenhum dia, nenhuma hora, nenhum instante, por assim dizer, se passa, sem que a Terra não estremeça num lugar ou noutro.

Os sismographos são eloquentes a este respeito; o numero de tremores que elles inscrevem annualmente é fantastico. Havendo mesmo, cada anno, uma centena de convulsões bastante intensas para atravessar o globo todo inteiro. Essas grandes ondas sismicas propagam-se com rapidez extraordinaria, percorrem toda a largura do diametro terrestre a razão de quinze kilometros por segundo, chegam aos antipodos no fim de quatorze minutos e meio, e são as vezes repercutidos e voltam ao seu ponto de partida. Não são desastrados senão quando fazem oscillar paizes habitados, seus estragos sendo tanto mais temidos quanto mais densas são as populações.

Ao contrario podem virar, espatifar o solo de um deserto e passarem quasi despercebidos, não sendo revelados senão pela indiscrição dos sismographos, que os registram ao longe, a milhares de kilometros. Esses preciosos apparelhos que funccionam nos observatorios de physica do globo, em quasi toda parte das cinco partes do mundo, denunciam muitas vezes commoções terrestres violentas que só elles perceberam estás tendo sobrevindo, seja numa região pouco povoada, seja em pleno oceano. Porque os continentes e as ilhas não tem o monopolio dos tremores sismicos. O fundo dos mares trabalha tambem, não menos activamente. Então um terrivel redemoinho produz-se, que começa a maré alta, alias muito impropriamente assim chamada, pois que esse phenomeno nada tem que ver com o fluxo e refluxo da maré, governados pela attracção luni-solar. Bruscamente, as aguas fervilham, erguem-se em vagas enormes, atirando-se para as costas com uma tal rapidez e uma força tão grande que nada lhes resiste. Depois, o turbilhão infernal retira-se, levando para o abysmo liquido tudo que se apresentou sobre sua passagem.

Portanto, os tremores de terra, que affectam os continentes ou o fundo dos mares, são a consequencia inevitavel da evolução lenta e progressiva do nosso globo, e nada no mundo não o poderia fazer parar, todo genio intellectual do homem não podendo pretender diminuir nem parar a obra da Natureza. Sómente poder-se-á attenuar os effeitos mortiferos e as ruinas que o solo instavel se torna culpado, construindo em condições appropriadas a mobilidade dos terrenos nos paizes onde ha tremores de terra. As zonas perigosas são bem conhecidas. Sabe-se, tambem, que nosso planeta é cintado por uma linha de fraca resistencia que passa pela Europa meridional, atravessa o sul da Asia, o Japão e vae juntar-se a uma linha analoga que segue a margem occidental das duas Ame-

GUARNIÇÕES FEITAS COM CRETONNE E FITA

Esta decoração muito alegre servirá para uma sala de jantar ou quarto, acompanhando moveis laqués ou singelos. Cortam-se os bouquets no cretonne e são fixados no tecido, que fará o fundo por pontos de festão feitos com seda preta ou com o tom do cretonne. Os xadrezes irregulares serão feitos com fita, para simular uma grade; os bouquets são fixados sobre o crusamento das fitas ou por baixo. Para os bouquets duma tonalidade rosa ou amarella, recommenda-se a grade de fita no tom azul vivo, ou verde sobre um fundo cinzento claro ou verde claro. Essas guarnições tambem pódem ser executadas sobre linho beige ou cinzento; em vez de fita serão empregados os galões de lã ou de algodão, para acompanhar os bouquets de cretonne ou bordados com lã ou linha.

ricas. Todo ao longo dessas linhas, o equilibrio do solo é incerto.

A menor ruptura póde provocar desastres.

A excepção da Provence, e das regiões que se alinham numa grande falha estendendo-se dos Alpes aos Pyrineus, aparte tambem alguns focos isolados aqui a alli, a França, no seu conjunto, é privilegiada no ponto de vista dos tremores de terra.

Em tudo, quinze sismicos foram sentidos no anno de 1926. Foi pouco em 487 tremores sentidos em diversos pontos do globo e registrados pelas estações da rede sismologica franceza. Quanto a Paris, installada sobre um solido colchão argiloso de oitocentos metros de espessura, é, no ponto de vista dos tremores de terra, uma cidade de todo socego. Os levissimos tremores que já a tem percorrido, são muito menos inquietadores para a segurança da vida parisiense que os tremores de terra artificiaes devidos a circulação trepidante de todos os vehiculos modernos.

GABRIELLE-CAMILLE FLAMMARION

Preceitos de hygiene

VEGETAÇÕES ADENOIDES

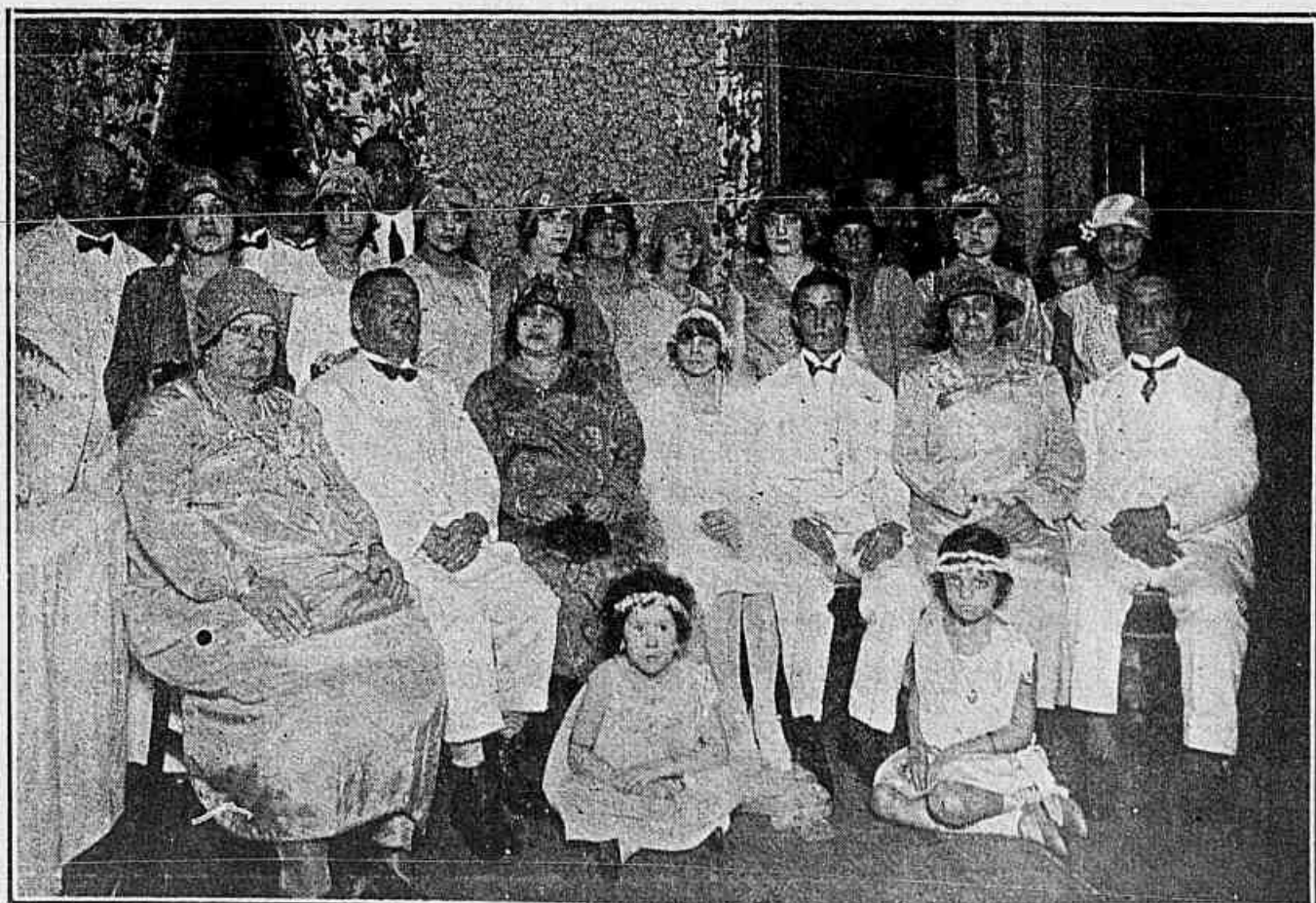
Muitas são as creanças que dormem com a bocca aberta e que mesmo durante o dia não estão, nunca, com ella completamente fechada; resonam e constipam-se com muita facilidade. São tambem sujeitas a anginas e predispostas a todas as doenças das vias respiratorias. Tudo isso é devido ás vegetações adenoides. Essas vegetações exercem, alem disso, uma má influencia no estado geral da creança, seguindo-se uma grande anemia, á qual se associa muitas vezes a inaptidão para o trabalho intellectual dores de cabeça e frequentes perturbações nos ouvidos.

As vegetações adenoides são devidas a um desenvolvimento excessivo da amygdala pharyngea, que prejudica a passagem do ar e a respiração normal; a creança estando, por conseguinte, insufficientemente oxygenada, a sua nutrição faz-se mal, o que deprime todo o organismo. Alem disso, essas vegetações podem ter periodos de infecção e provocarem a febre, a tosse, a otite e a meningite, admittindo-se mesmo agora haver relação entre a appendicite e as vegetações infeccionadas.

O remedio para essas vegetações é muito simples: é a ablação cirurgica, operação sem gravidades, que é feita em alguns segundos. A dor que causa é tão curta que a anesthesia não é sempre indispensavel. Para este detalhe, seguir o que determinar o medico. Se elle preferir que a creança seja operada sem anesthesico, os paes não se devem oppor: a creança soffrerá apenas uns segundos que duram a operação, e depois um pouco até que possa adormecer e, em regra geral, será tudo: quando acordar, a dôr já terá desaparecido. Em geral a dieta a seguir é simples: sorvetes de crême ou de fructa, repouso. Os resultados são quasi sempre extraordinarios, a creança soffre uma completa transformação com essa simples intervenção; o ar passando livremente no seu nariz, na sua garganta, respirará bem e desenvolver-se-há normalmente. Não se deve no entanto deixar de reeducar, por alguns exercicios quotidianos de gymnastica respiratoria, os orgãos libertados.

O ARTHRITISMO NA MULHER

Sabem com certeza que o arthritismo é um temperamento morbido, caracterisado por certas perturbações da saúde, taes como a enxaqueca, o rheumatismo,

O RITO DO ADRIATICO "MARE NOSTRUM" — A benção da agua do mar Adriatico, trazida de Veneza e despejada dentro do rio, em Milão

Enlace Adelaide Dias de Freitas — José Medeiros da Cunha

a obesidade, etc., A's vezes esse temperamento é legado hereditariamente e affecta todos os membros de uma familia, de uma raça; cutras vezes, num ente com saúde perfeita o arthritismo desenvolve-se scb a influencia de certas condições da vida.

Na mulher, o arthritismo apparece sob uma fórma differente, provavelmente por ser ella mais sobria que o homem na sua alimentação. Mas se é menos tragico e precoce nella, é no emtanto igualmente grave e deve ser atacado durante a mocidade, para não ser sua victima na idade madura. Isso não é sempre facil ou não se pensa nisso, quando se está na primavera da vida. O vigor ainda nada soffreu, os pequenos signaes são fugitivos, muitas vezes mesmo um principio de obesidade (um dos primeiros symptomas) dá ao arthritico um aspecto florescente.

Os dois grandes amigos do arthritismo são o sedentarismo e a superalimentação, alimentação muito abundante. Numerosas são as mulheres que, apezar de todo seu faceirismo, comem de mais. Não devem esquecer que o equilibrio da saúde, no arthritismo sobretudo, é a funcção da relação que existe entre a alimentação e a acção. O organismo absorve os materiaes necessarios a vida. Transforma-os e põe fóra as substancias que lhe são inuteis e toxicas. O segundo acto é a alimentação. O intestino, os rins, o figado, a pelle, a superficie pulmonar, são orgãos eliminatorios; se seus funccionamentos são deficientes, conservamos em nós toxicos, que nos vão envenenando, pouco a pouco... e infalivelmente. O arthritico é sempre um intoxicado, ou, pelo menos, um candidato a intoxicação.

Uma conclusão impõe-se. Uma mulher arthritica deve ser moderada na sua ração alimentar. Deve mudar seus menus para o vegetarismo porque é menos toxico. Nada de alcool, pouco pão. (E' muito commum o arthritico ter uma predilecção pelo pão). Alimentar-se bem e fazer muito exercicio, é este o melhor regimem que póde adoptar o arthritico.

Fazer exercicio, não quer só dizer ter uma vida activa. Já é alguma coisa sem duvida, mas é preciso mais alguma coisa. E' preciso a pratica dos sports ao ar livre, a acção muscular que o organismo tem grande necessidade. Naturalmente que grande numero de mulheres occupadas com os affazeres da sua casa e de seus filhos, ou de seu emprego, não tem tempo para os divertidos sports; tennis, remo e natação. Mas ha um sport que poderá sempre praticar, é a marcha a pé e é o melhor de todos. A marcha a pé — 3 a 4 kilometros por dia é o ideal — põe em jogo todo o systema muscular, favorece o acto da circulação de sangue e de arejação pulmonar. Não ha, para um arthritico, um remedio que o possa substituir.

Naturalmente não nos referimos aqui ao mercurio; é esse o grande auxiliar do arthritico para ver-se livres desse mal e de muitos outros que afligem a triste humanidade.

A UNHA ENCRAVADA

Não ha coisa mais desagradavel e dolorosa que uma unha encravada. As unhas dos dedos dcs pés exigem o mesmo cuidado que as dos dedos das mãos, e é uma coisa que se esquece muitas vezes. A hygiene das unhas dos pés é muito mais importante que a das unhas das mãos.

Descuidar disso é arriscar-se aos peiores soffrimentos que resultarão da má conformação, devido ao pouco cuidado em cortar as unhas.

Quasi sempre a unha que fica encravada é a do dedo grande do pé, é devido a compressão sof-

frida pela unha dentro do calçado, esta unha quando é cortada muito curta, apoia sobre as carnes e se incrusta e vae entrando, causando dores intoleraveis, tornando ás vezes impossivel a marcha. Quando a unha está completamente encravada, é preciso recorrer ao cirurgião, todos os conselhos e todas as experiencias de remedios não seriam efficazes; nesse caso sómente o medico e seu auxilio poderão trazer o allivio.

Mas é possivel prevenir o mal. E' igualmente possivel, nos casos communs, de attenual-o e mesmo de cural-o.

As mães, as governantes, deverão vigiar nas creanças os pés, porque, muito frequentemente, a unha encravada é devido ao pouco cuidado que tiveram com o pé da creança.

Portanto, para prevenir esse defeito, é necessario cortar cuidadosamente as unhas no nivel dos dedos. A tesoura especial será de uma grande ajuda. Cortar recto e limar cuidadosamente os cantos, para arredondal-os levemente; procedendo assim, não penetrarão na carne.

Quando a unha que cresceu mal, se encrava, é preciso tentar sobretudo o levantamento da unha mettendo por baixo um pouco de algodão que se renova todos os dias e se vae augmentando todos os dias o tamanho. Levanta-se com cuidado a unha com uma lamina de madeira ou de marfim. Pouco a pouco a unha levanta-se e nasce por cima das carnes.

Levantando-se a unha, deve-se ter o cuidado de pintar com tintura de iodo o pé que tem grande facilidade de inflammar-se. No caso de dôr, envolver com uma compressa humida.

Em caso de suppuração, fazer compressas de agua morna boricada, e embeber a pequena mecha collocada sob a unha com iodoformio (felizmente encontra-se agora iodoformio sem o seu horrivel cheiro). Mas nunca é de mais repetir que, nos casos complicados, devem recorrer immediatamente ao especialista.

CUIDADO COM AS RENDAS

A moda das rendas do mesmo tom que o vestido e das rendas metalizadas deu-nos a ideia de ensinar diversos processos de limpar essas rendas.

Todas as rendas se lavam com agua morna, na qual se desfez sabão de Marselha. Depois são passadas as rendas de seda branca numa agua levemente oxigenada (uma colher pequena de agua oxigenada para meio litro d'agua). As rendas de seda preta são lavadas dentro de um cozimento de folhas de hera (hera da Europa) ou de casca de panamá; depois são enxaguadas em agua morna. Póde-se tambem laval-as antes com agua e sabão, e depois passal-as num cozimento de páo campeche. Põe-se para ferver dentro de um litro d'agua 20 grs. de páu campéche: a agua deve ficar reduzida a ¾ do litro que se emprega quando morna.

As rendas de seda de côr devem ser experimentadas numa ponta para ver se supportarão a limpeza. Alguns filós de seda artificial desagregam-se ao contacto da benzina ou sob a acção da agua com sabão.

Amarram-se as rendas enxovalhadas dentro de pedaços de musselina de algodão bem limpa. Mergulham-se essas bonecas dentro da benzina; sacudil-as, espremer, depois enxaguar dentro de uma garrafa; deixa-se descansar, decanta-se e depois filtra-se. Pode ser aproveitada para a limpeza de tecidos escuros.

As bonecas são postas para seccar ao ar. As rendas são em seguida sacudidas e depois estendidas sobre uma mesa forrada com um cobertor bem macio e espesso. Préga-se bem a renda com alfinetes sobre o panno, o direito da renda para baixo; depois passa-se a ferro com um panno por cima.

SAPATOS NOVOS

Quando os sapatos novos incommodam por terem o couro muito duro, põe-se perto do fogão (não em logar quente de mais). O calor tornará o couro macio.

QUANDO SE QUEIMA UMA PEÇA DE ROUPA

Quando se queima uma peça de roupa, ao passal-a a ferro, deve-se immediatamente pôl-a dentro de agua fria. A não ser que a queimadura tenha estragado o tecido, desapparecerá deixando-a assim de môlho.

PENSAMENTO

O prazer é parecido com uma borboleta que foge da creança que a persegue, e vae pousar sobre a flôr que a ignorava.

X.

ALGUNS VENENOS E SEUS ANTIDOTOS

Chlorhydrato de ammoniaco — *Vomitorios. Se os vomitos forem difficeis, provocal-os pondo os dedos na garganta. Leite. Agua albuminosa, quer dizer, misturada com claras de ovo.*

Opio e morphina — *Vomitorios. Forçar os vomitos com o dedo ou com uma penna de gallinha, fazendo cocegas na garganta. O medico introduzirá o tubo para a lavagem do estomago. Café ou chá muito quente e muito forte. Estimulantes. Fricções. Acordar o doente, pôl-o de pé. Inhalações de ammoniaco e umas gottas de belladona (consultando antes o medico).*

Salicylato de soda — *Vomitorios. Aquecer o doente. Sinapismo. Fricções. Estimulantes. Bebidas alcoolicas. Ether chlorhydrico: um pouquinho dentro da agua (no maximo 2 grs.). Laudano, algumas gottas dentro da agua* (10)

Sulfato de ferro — *Vomitorios. Café ou chá muito forte. Estimulantes, fricções.*

Alcalis, Saes, Soda — *Vinagre na agua. Sumo de limão ou de laranja acida. Acido acético, citrico ou tartarico, misturado com uma grande quantidade de agua. Inhalações de acido acetico. Bebidas emolientes. Agua albuminosa, agua gommosa, cozimento de grãos de linhaça, de cevada. Leite. Absorver a maior quantidade possivel de azeite de azeitona.*

OBJECTOS DE PRATA OXYDADA

Estes objectos devem ser sómente lavados com agua morna, enxugados immediatamente e depois dá-se-lhes o brilho com uma camurça.

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

Lindoya — Toda a mulher, cujos seios perderam o vigor, deve todos os dias proceder a uma massagem circular com a palma da mão untada com *Crême de Massagem* e em seguida applicar o *Pó de Lyrio*. A efficacia d'este tratamento depende da sua regularidade e grande constancia: não augmenta o volume dos seios.

Rosalina — Agua oxygenada para tingir os cabellos brancos? Está equivocada. A agua oxygenanada é só applicavel nos casos em que se pretende descobrir o cabello. Com a minha *Tintura* obterá o tom castanho claro perfeito. Eu me responsabiliso pelas consequencias da coloração do cabello, realizada com a minha *Tintura*. Não posso utilizar-me de uma correspondencia que, embora em parte assignada com pseudonymos conserva um caracter confidencial. Se me fosse licito publicar as cartas que sobre tinturas tenho recebido no Rio, com certeza prestaria um grande serviço á mulher brasileira.

Emilia — A electrolyse é uma operação delicadissima, que só pode ser praticada por quem tenha uma longa pratica.

O pello não renasce.

Mlle. Ribeiro (Pernambuco) — A doença da sua pelle cura-se com algumas applicações de luz.

Maria — Chorar envelhece. As consequencias do choro são olhos inchados, rugas. Para escurecer as pestanas, minha *Loção para as Pestanas* é de grande exito.

Emilia Cavalcanti — A mão, para ser bella, tem de ser cuidada. A massagem com *Crême de Massagem* é da maxima conveniencia.

Depois da massagem lavam-se as mãos com sabonete *Sylkale*. Depois de lavadas e bem enxutas, applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Lyrio*. Verá em pouco tempo o resultado obtido.

Mlle. Sonia — Succedem-se as formulas de depilatorios, mas cada uma traz uma nova decepção. E' que a acção do depilatorio se limita a descollar o cabello e não destróe a sua raiz implantada no foliculo. O cabello renasce cada vez mais forte, depois de cada applicação do depilatorio. Foi a inefficacia dos depilatorios que deu á electrolyse todo o seu actual prestigio. Pelo processo da electrolyse, a agulha destróe o cabello na sua raiz. Mas só a electrolyse resolve o problema, quando se trata de um buço, sobrancelhas e queixo; ella é inapplicavel pelo seu custo quando se trata de uma depilação mais vasta, como nas pernas e nos braços. Foi para estes casos, que durante muitos annos procurei uma formula de depilatorio que, sem damnificar a pelle, actuasse sobre a raiz do cabello e a enfraquecesse gradualmente. O meu depilatorio corresponde a esses requisitos essenciaes: E' absolutamente inoffensivo, e o seu resultado, quando devidamente applicado, é infallivel.

Ainda não tenho á venda o meu depilatorio, mas posso enviar-lhe pelo correio o custo de cada frasco: são treze mil réis.

Maria Luiza—Póde continuar com os seus exercicios que não prejudicam a pelle. O tratamento hygienico da pelle que lhe indiquei, executado com perseverança, evita o crescimento do pello. A' sua ultima pergunta: — leia a resposta a mlle. Sonia.

Mlle. Crespo — A' transpiração oleosa do couro cabelludo, é indispensavel lavar o cabello de 8 em 8 dias com o *Shampoo-Pó*. Os cabellos oleosos são os que mais depressa cahem e embranquecem. Meu *Shampoo-Pó* limpa, perfuma o cabello, descollando todas as pelliculas e removendo a caspa. O cabello que se cuida torna-se macio e lustroso.

Luiza — O sabonete é necessario. O sabonete *Sylkale* limpa e desinfecta os póros, amacia, clareia e refresca a pelle. A sua espuma é abundante e de um delicado perfume.

Dulce — Tanto o castanho claro como o tom *cendré* da minha *Tintura* para o cabello, favorecem á physionomia como póde aclarar o tom do seu cabello.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

UM CONSELHO POR SEMANA

O melhor e mais util presente que um pae poderá dar ao filho é uma escova de dentes. A hygiene da bocca, principalmente na infancia, representa papel importantissimo na conservação da saúde.

Decio de Oliveira (Minas Geraes) — Bochechos quentes com malvas e dormideiras. Infusão forte.

Internamente: Comprimidos de Cessatyl. Tome 1 de 3 em 3 horas, até o maximo de 4.

Carlos Novaes (Minas Geraes) — De 10 em 10 dias.

Feliciano Cerqueira (Minas Geraes) — Extracção.

Vicente Moraes (Pernambuco) — Use como dentifricio:

Alcool a 90°, 80,0; Cacto em pó, 10,0; Benjoim em pó, 3,0; Essencia de hortelã, 1,0.

Macere durante 24 horas e filtre.

Bento Lopes (Pernambuco) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0 Carmim, Q. S.

X. T. I. O. (Pernambuco) — Uma colher das de chá para cada copo com agua.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. Tel. 1838 Central.*